

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO
COM CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO PARANHANA/RS**

JACQUES ANDRÉ GRINGS

Taquara
2017

JACQUES ANDRÉ GRINGS

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO
COM CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO PARANHANA/RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Regional
como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Desenvolvimento Regional

Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Jung

Taquara
2017

JACQUES ANDRÉ GRINGS

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO
COM CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO PARANHANA/RS**

Esta dissertação foi julgada como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Desenvolvimento Regional
e aprovada, em sua forma final, pela Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Regional.

Prof. Dr. Carlos Fernando Jung

Orientador

PPGDR/FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl

Coordenador

PPGDR/FACCAT

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr (PPGDR/FACCAT)

Prof. Dr. Roberto Rafael Dias da Silva (PPGE/UNISINOS)

Prof. Dr. Carlos Fernando Jung (PPGDR/FACCAT)

“O jovem está passando por um período de reconhecimento de sua identidade. O seu “eu sou” ainda não está bem definido, e talvez nunca venha a estar (em nossa sociedade, onde o sentido de viver está mais voltado para o externo, é difícil que as pessoas possam um dia virem a conhecer-se profundamente. O processo de alienação que nos é determinado pelo capitalismo impede este exercício de interiorização e reflexão da vida). Então o seu futuro é que vai definir quem “ele será”. O seu único referencial de eu é o seu “eu fui”, pois o “quem sou eu” está em fase de transição” (SOARES, 1987, p. 15).

AGRADECIMENTOS

No decorrer do mestrado, passei por momentos de sentimentos distintos: ora de dificuldades (não muitos), ora de alegrias. As leituras e escritas proporcionaram-me o conhecimento. As dificuldades, o aprendizado. Dessa forma, sinto-me feliz em poder demonstrar o meu agradecimento a todas as pessoas que fizeram parte da conclusão dessa nova etapa de minha vida.

Agradeço a minha esposa, Naira Kaieski. Você acreditou em mim e esteve sempre presente, nos momentos bons, também nos ruins, fortalecendo-me e encorajando-me. Você é a razão de minha vida.

Agradeço especialmente a meu orientador, Professor Dr. Carlos Fernando Jung. Ao seu lado, o mestrado não foi sinônimo de sacrifício, mas de planejamento e determinação. Começaria tudo de novo com você.

Agradeço ao Professor Dr. Daniel Luciano Gevehr pela parceria de estudos e escritas. Professor de excelência.

Agradeço ao Professor Me. Paulo Roberto de Aguiar Von Mengden, sempre uma referência para mim.

Agradeço a minha colega de estudos Shirlei Alexandra Fetter: mesmas dificuldades, mesmas crenças.

Agradeço, por fim, a todas as pessoas que participaram de minha pesquisa, representantes e alunos das escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS.

RESUMO

A dissertação apresenta uma contribuição para a compreensão dos fatores que influenciam a escolha profissional. Foram realizados dois estudos distintos. O primeiro consistiu em investigar os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, na escolha da profissão, da instituição de Ensino Superior e do curso de graduação. O segundo estudo tratou de analisar esses fatores a partir da ótica de diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos das escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS. No primeiro estudo, participaram da pesquisa 1.328 alunos, de ambos os sexos (55% feminino e 45% masculino), com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos, observando-se que 177 (13%) estudavam em escolas particulares e 1.151 (87%) em escolas públicas. Utilizou-se um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, relacionadas aos fatores que influenciam a escolha profissional. No segundo estudo, participaram da pesquisa um representante – diretor, vice-diretor ou orientador pedagógico - de cada escola de Ensino Médio da região do Paranhana/RS, sendo 3 particulares e 15 públicas. Como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por perguntas do tipo abertas, perfiladas com o instrumento de pesquisa utilizado no primeiro estudo. Para analisar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2002). Os resultados evidenciaram que a percepção dos adolescentes e dos representantes das escolas sobre os fatores que influenciam a escolha profissional por vezes são congêneres, por outras contraditórias. Na literatura, a maioria dos estudos evidencia que o adolescente sofre com o sentimento de indecisão e que a família é a que exerce maior influência nas escolhas do adolescente. Porém a maioria dos alunos pesquisados já fizeram a escolha profissional, e a família não é um fator decisivo, mas a realização pessoal. Já as respostas dos representantes das escolas estão alinhadas com a literatura, visto que a maioria afirma que o adolescente é imaturo e indeciso e as maiores influências na escolha profissional são provenientes da família, dos fatores de empregabilidade e da condição econômica.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Indecisão Vocacional. Ensino Superior. Ensino Médio.

ABSTRACT

The dissertation presents a contribution to understanding the factors that influence the career choice. Two different studies were carried out. The first one had the aim to investigate the factors that influence the graduating students of secondary school in the Paranhana/RS region, in choice of career, the university and in the undergraduate course. The second study sought to analyze these factors from perspective of school directors and vice-directors and pedagogical coordinators of the secondary schools of Paranhana/RS. Took part of the first study 1,328 students of both sexes (55% female and 45% male), aged between 15 and 20, of which 177 (13%) studying in private schools and 1,151 (87%) in public schools. A structured quiz was used, with open and closed questions related to the factors that influence the professional choice. On the second study, a representative - school director or vice-director or pedagogical coordinator - of each one secondary school in Paranhana/RS region participated in the study, being three private institutions and fifteen public. As a tool for data collection, was used a semi-structured interview script composed by open-ended questions and aligned with the research instrument used in the first study. To analyze the data, was used the method of content analysis proposed by Bardin (2002). The results found show that the perceptions of the adolescents and of the schools representatives about the factors that influence the career choice are sometimes similar and others contradictory. In the literature, a large number of studies show that the adolescent suffers with the feeling of indecision and that the family has the greatest influence on the adolescent's choices. In contrast, the most of the students who took part of this research have already made the career choice, and the family was not a deciding factor, but rather the personal fulfilment. The answers of the schools representatives are aligned with the literature, since the majority affirms that the adolescent is immature and undecided and the major influences in the career choice come from the family, of factors of employability and the economic condition.

Keywords: *Career Choice. Vocational Indecision. University Education. Secondary School.*

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	12
1.1 INTRODUÇÃO	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2.1 Questão de pesquisa	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
1.5 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO	16
1.5.1 Cenário	16
1.6 REFERENCIAL TEÓRICO	19
 CAPÍTULO 2	 37
2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
2.1.1 Primeiro estudo	37
2.1.2 Segundo estudo	39
 CAPÍTULO 3	 41
3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
3.1.1 Primeiro estudo	41
3.1.2 Segundo estudo	64
3.1.3 Síntese dos resultados	71
3.2 CONCLUSÕES	76
 REFERÊNCIAS	 80
 APÊNDICE A	 89
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES	90
QUESTÕES DA ENTREVISTA COM OS REPRESENTANTES DAS ESCOLAS	92

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Dados da população em 2010, população estimada para 2015, área territorial, PIB em 2013 e PIB per capita em 2013 para a região do Paranhana/RS.	18
Tabela 2 - Outras profissões	43
Tabela 3 - Outros cursos de graduação.....	52

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região do Paranhana/RS.....	17
Figura 2 - Gênero por definição de escola.....	19
Figura 3 - Escolha da profissão	41
Figura 4 - Motivos de indecisão profissional	42
Figura 5 - Profissão escolhida	42
Figura 6 - Motivos da escolha profissional	44
Figura 7 - Alunos que querem cursar Ensino Superior.	45
Figura 8 - Motivos de não realizar um curso superior.....	45
Figura 9 - Escolha da IES	46
Figura 10 - Outras opções de IES.....	47
Figura 11 - Escolha da IES por gênero.....	47
Figura 12 - Demanda dos alunos pela IES – Origem de municípios.....	48
Figura 13 - Escolha da IES por definição de escola – Pública ou Privada.....	49
Figura 14 - Escolha da IES por condição de escola - outra.....	49
Figura 15 - Fatores que influenciam a escolha da IES (geral).....	50
Figura 16 - Fatores que influenciam na escolha da IES por instituição – Total de alunos	51
Figura 17 - Cursos mais demandados pelos alunos	52
Figura 18 - Fatores que influenciam na escolha do curso de graduação	53
Figura 19 – Origem dos alunos por condição de escola	54
Figura 20 - Condição de escola região do Paranhana/RS.....	54
Figura 21 - Condição de escola - outras regiões.....	55
Figura 22 - Profissões mais demandadas – região do Paranhana/RS, e outras regiões.....	56
Figura 23 - Profissões mais demandadas – região do Paranhana/RS.....	56
Figura 24 - Profissões mais demandadas em instituições de outras regiões	57
Figura 25 - Motivos da escolha profissional região do Paranhana/RS, e outras regiões.....	58
Figura 26 - Motivos da escolha profissional – comparação entre as regiões.	58
Figura 27 - Fatores de escolha da IES – região do Paranhana/RS e outras regiões.	59
Figura 28 - Fatores de escolha da IES – Comparação entre as regiões	60
Figura 29 - Cursos mais demandados (geral)	61
Figura 30 - Cursos mais demandados – região do Paranhana/RS, e outras regiões.	61
Figura 31 - Fatores de escolha do curso – região do Paranhana/RS, e outras regiões.	62
Figura 32 - Escolha do curso de graduação – região do Paranhana/RS, e outras regiões.	63

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Serviço de orientação profissional	64
Quadro 2 - Fatores que influenciam a escolha profissional.....	65
Quadro 3 - Indecisão profissional.....	66
Quadro 4 - Fatores que influenciam na escolha do curso de graduação.....	67
Quadro 5 - Fatores que influenciam na escolha da IES.....	68
Quadro 6 - Fatores de escolha entre IES de duas regiões.....	69
Quadro 7 - Quadro síntese geral - Estudo dois.....	70

CAPÍTULO 1

1.1 INTRODUÇÃO

Desde a infância, os pais perguntam a seus filhos: o que você será quando crescer? Na verdade, essa frase remete primeiramente a pensar: quem sou? A partir dessa indagação, é possível fazer um projeto de futuro, real ou fantasioso (LISBOA, 1997). Durante o período escolar, o jovem vai se descobrindo, vai traçando sonhos pessoais, enfim, vai imaginando como será seu futuro, o que será na vida. A escola poderia estimular esse processo de interiorização pessoal do jovem, porém não trabalha em aula questões relacionadas com a personalidade do jovem como: o que ele é? O que ele quer? Do que gosta? Trata-se apenas do currículo, do que é aceito socialmente, do que cairá no vestibular (SOARES, 1987).

Então é nesse mundo onde o real e o fantasioso se misturam que o adolescente desenvolverá sua vocação. Dessa forma, o amadurecimento vocacional, por vezes, pode ser visto como um processo acidentado e irregular, já que os indivíduos de um grupo não são iguais: eles planejam o futuro de maneira diferente, aceitam a responsabilidade ou não, retratando, dessa maneira, traços distintos de personalidades, típicos da adolescência (SUPER e JUNIOR, 1975). É natural que o adolescente negue essa mudança, que tente prolongar a estada na casa dos pais, que evite tomar decisões, mas, em algum momento, ele terá que encarar essa nova fase de sua vida.

A adolescência traz com ela os desafios desse processo de transição, no qual afloram as angústias e incertezas inerentes ao momento em que vive, já que o fantasioso deverá dar lugar ao real. É nesse contexto que o jovem constrói sua identidade ocupacional e precisa definir qual carreira irá seguir (LISBOA, 1997). Nesse cenário de dúvidas, o adolescente está concluindo o Ensino Médio e se preparando para fazer a escolha profissional. Dias e Soares (2009) afirmam que as constantes mudanças no mundo do trabalho, somadas a um aumento expressivo da oferta de cursos de nível superior no Brasil, podem contribuir para tornar a escolha profissional um desafio ainda maior.

Muitas pessoas perseguem, durante boa parte da vida – ou por toda ela –, aquela profissão perfeita, que lhe proporcionará satisfação, tanto pessoal quanto financeira. Porém escolher a profissão não é tarefa simples. Os desafios da escolha profissional se perpetuam a gerações, são muitas expectativas da família, da sociedade e do próprio sujeito, uma vez que “nossos pais ficam imaginando como será o nosso futuro desde que nos veem pela primeira vez, quais sonhos poderemos realizar e que filhos deveremos ser” (SOARES, 1998, p. 10).

São esperanças criadas em torno do indivíduo desde muito cedo e que podem gerar mais dúvidas e incertezas no momento de fazer a escolha profissional.

Pode-se entender que o sentimento de dúvida é típico do ser humano, e o jovem sofre com a pressão de ter que tomar a decisão importante de escolher o seu futuro profissional. Considerando que praticamente toda tomada de decisão apresenta um risco de fracasso e que o jovem terá que lidar com a ambiguidade (LEVENFUS, 1997), é natural que em alguns casos venha a se arrepender de suas escolhas. A opção por uma formação que não atenda as suas expectativas pode levar o jovem a trocar de curso ou até mesmo conduzi-lo à desistência. Nesse cenário de incertezas, dificilmente os jovens seguem as carreiras escolhidas no colegial ou na universidade e ficam dando passos sucessivos na tentativa de encontrar um lugar no mercado do trabalho (SUPER e JUNIOR, 1975).

Dessa forma, tomar uma decisão tão importante em uma idade em que o adolescente ainda está se descobrindo pode não ser uma tarefa muito simples, pois terá que decidir se irá cursar o Ensino Superior, em qual instituição irá estudar e qual carreira seguirá. São decisões complexas, típicas do sentimento dúbio causadas pelo processo de decisão, que podem ser comparadas a “[...] um rio caudaloso que recebe de seus numerosos tributários as premissas que passam a integrar a torrente” (SIMON, 1970, p.14). Deverá também se perguntar: será que existe mercado de trabalho para a profissão que escolhi?

Enfim, são decisões a serem tomadas, observando-se que grande parte de nós não se sente a vontade para fazer escolhas complexas. Essas definições apresentam grandes riscos, complexas considerações e nos expõem à apreciação de outras pessoas (HAMMOND, KEENEY e RAIFFA, 1999). O próprio ato da escolha, de ter que optar por alguma coisa em detrimento de outra, passa a sensação de perda, pelo fato de que várias opções tiveram que ser deixadas de lado. No entanto, a perda é aqui vista apenas no sentido figurado, pois, na realidade, o correto sentido é o de transformação, de mudança, de passagem para uma nova fase da vida (GIMENEZ, 2009).

Assim, pode-se considerar que esse processo transitório para a vida adulta culmina justamente com o ingresso no mercado de trabalho. Além disso, essa fase da vida representa tomar decisões, abdicar de alguma coisa, deixar algo para trás. Enfim, implica ganhar e perder. Assim, a escolha profissional supõe o aparecimento de conflitos, ansiedades e pressupõe a elaboração de lutos (LEVENFUS, 1993). Dessa forma, considerando a importância social e individual que o próprio trabalho representa na vida do indivíduo, tanto no que se refere a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade quanto a sua (in) satisfação em exercer uma profissão que provavelmente irá lhe acompanhar por boa parte da

vida, torna-se importante identificar e compreender os principais fatores que influenciam o adolescente conculinte do Ensino Médio na sua escolha profissional.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Resultados dos estudos de Levenfus (1997), Almeida e Melo-Silva (2011), Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) e Lucchiari (1997) evidenciam o desafio que é escolher a profissão em um momento em que o jovem ainda não apresenta maturidade suficiente para decidir o seu futuro. É bem possível que essa escolha acompanhará o adolescente por toda a sua vida profissional, observando-se que muitas vezes, eles definem uma profissão sem ao menos conhecer suas aptidões e capacidades, e geralmente são influenciados pelos pais e amigos (ABELIN e SIQUEIRA, 1988).

O adolescente é um sujeito em crise a partir do momento em que desestrutura e reestrutura o seu mundo interior e suas relações com o exterior. A capacidade do jovem de lidar com essa crise bem como os mecanismos que usará para superá-la deverão refletir nas formas de relação com esses dois mundos (BOHOSLAVSKY, 1998). Considerando as dificuldades que os adolescentes enfrentam nesse momento de transição para a vida adulta, no qual precisam tomar importantes decisões a respeito de sua vida profissional, somadas ao grande número de alunos que não concluem ou que trocam de curso superior, pode-se inferir que uma parcela deles tenha percebido, tardiamente, que a instituição de Ensino Superior (IES) que escolheu para estudar ou o curso de graduação no qual se matriculou não atenderam as suas expectativas.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016), relativos ao ano de 2015, apontaram um acréscimo exponencial na taxa de desistência nos cursos de Ensino Superior no Brasil. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram os cursos em que estavam matriculados, já em 2014, esse número passou para 49%. Cabe aqui grifar que a evasão escolar é negligenciada pelas universidades, e geralmente o ônus é atribuído aos alunos (BARDAGI e HUTZ, 2009). Torna-se também pertinente considerar que o próprio receio de escolher de forma equivocada pode estar respaldado na convivência com os seus pares que já ingressaram na universidade e, por um motivo ou outro, a abandonaram (UVALDO e SILVA, 2010).

1.2.1 Questão de pesquisa

Quais são os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar e analisar os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, na escolha profissional.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar se os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS apresentam sinais de indecisão profissional;
- b) Analisar os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação, segundo a ótica dos estudantes;
- c) Analisar os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação, segundo a percepção dos representantes das escolas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esse estudo buscou investigar e analisar os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação. Entende-se que é nesse período que antecede a conclusão do Ensino Médio que o adolescente precisa manifestar o interesse por uma profissão e tomar importantes decisões na sua vida, tanto acadêmica quanto profissional. É importante esclarecer que, muitas vezes, os adolescentes relutam em buscar informações sobre o mundo profissional. Isso pode ter relação com o medo do novo, do desconhecido. Essa negação do conhecimento já adquirido e a relutância em obter novas informações a respeito das profissões permitem que continuem adiando as escolhas (LEVENFUS, 1997).

Percebe-se, então, que esse período mostra-se como o mais difícil para o adolescente, visto que é um momento em que ele terá que tomar uma decisão que poderá impactar sua vida

profissional: ingressar no mercado de trabalho e interromper os estudos ou investir em sua formação acadêmica. Caso esse jovem opte por seguir a vida acadêmica, ainda se deparará com outras decisões importantes, como a escolha da IES e do curso de graduação.

Não menos importante é a questão financeira. Ora, como um adolescente que recém saiu do Ensino Médio terá condições de custear um curso superior e todos os gastos relacionados - transporte, alimentação, material escolar entre outros - se não tiver o apoio parental? Assim, percebe-se que as famílias que possuem uma melhor condição financeira, além de auxiliar no custeio do curso, ainda influenciam na escolha profissional dos filhos (MARTINS e NORONHA, 2010; BARRETO e VAISBERG, 2007; LEAL, MELO-SILVA e TEIXEIRA, 2015).

Logo, sabendo que o adolescente ainda não apresenta maturidade suficiente para fazer uma escolha profissional consciente, aceitável nessa idade (BOHOSLAVSKY, 1998), e que existe um elevado percentual de alunos que interrompem o Ensino Superior (INEP, 2016), o estudo mostra-se relevante, principalmente no contexto regional, visto que buscou elucidar os reais fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS na escolha profissional.

O correto entendimento sobre os fatores que estão influenciando os adolescentes na escolha profissional poderá oferecer subsídios necessários para as IES manterem ou revalidarem os seus planejamentos de forma a atender às demandas desses possíveis acadêmicos, evitando assim, que esses alunos se evadam dos cursos. Além disso, entende-se que a educação superior concorre de forma direta para o aprimoramento da sociedade – os países hoje desenvolvidos, em algum momento de sua história, promoveram investimentos consistentes em educação - pois forma cidadãos capazes de contribuir com o desenvolvimento econômico, cultural e social, tanto no cenário nacional quanto no regional.

1.5 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO

1.5.1 Cenário

O estudo foi realizado na região do Paranhana/RS (ver Figura 1), formada pelos municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho. Em seus seis municípios, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a região possuía 185.475 habitantes, apresentando um aumento de 10% em comparação com o censo de 2000.

Figura 1 - Mapa da região do Paranhana/RS.



Fonte: Skyscrapercity (2016)

A região do Paranhana é uma microrregião do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e se distribui ao longo das rodovias RS 239 e RS 115, demandando a região das Hortênsias e o Litoral Norte. Inicialmente, essa região foi povoada por indígenas de etnia Guarani, que acabaram sendo sucedidos por colonos lusos no município de Taquara, observando-se que, a *posteriori*, foram suplantados por povos germânicos. Com a colônia estabelecida, a região ainda recebeu imigrantes italianos e da Europa Central, configurando, assim, uma população dedicada à agricultura e à produção de instrumentos agrícolas (COREDEPES, 2010). A região do Paranhana caracteriza-se, no aspecto econômico, por pequenas, médias e grandes indústrias, com destaque para as de calçados, produtos alimentícios, móveis, metal, madeira e têxteis (FEE, 2010). Apresenta-se abaixo a região do Paranhana conforme sua configuração populacional, territorial, do Produto Interno Bruto (PIB) e do PIB per capita, ilustrada por meio da Tabela 1.

Tabela 1 - Dados da população em 2010, população estimada para 2015, área territorial, PIB em 2013 e PIB per capita em 2013 para a região do Paranhana/RS.

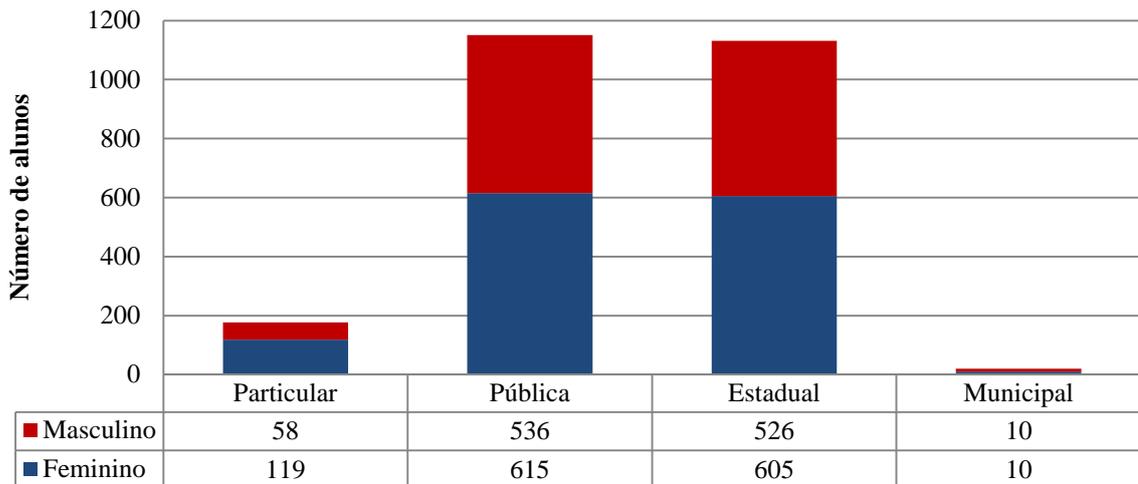
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO ESTIMADA 2015	ÁREA TERRITORIAL (Km ²)	PIB (2013) Em R\$ mil	PIB per capita (2013) Em R\$
Igrejinha	31.660	34.341	135,861	1.326.577	39.351,46
Parobé	51.502	55.486	108,758	958.182	17.549,45
Riozinho	4.330	4.571	239,559	104.157	22.987,54
Rolante	19.485	20.712	295,637	420.492	20.532,85
Taquara	54.643	57.238	457,881	999.225	17.562,31
Três Coroas	23.848	26.092	185,539	776.097	30.393,46
TOTAL	185.468	198.440	1423,235	4.584.730	148.377,07

Fonte: Adaptado de IBGE, 2010.

O território abarca parte das regiões geomorfológicas do Litoral, Depressão Central, Patamares da Serra e Serra Geral. Na área de transportes, existe uma malha rodoviária interligando as BR 101 e BR 116 com as RS 239, RS 020 e RS 115. A região é leito do gasoduto Brasil – Bolívia, que atravessa três dos seis municípios (FEE, 2010).

O estudo limita-se a dois grupos de indivíduos, sendo o primeiro grupo composto por todos os alunos da região do Paranhana/RS que cursavam o último ano do Ensino Médio em 2016, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos. Dos 1.328 alunos, 734 eram do sexo masculino (55%) e 594 do sexo feminino (45%). Na região, existem 18 escolas de Ensino Médio, sendo uma municipal, 3 particulares e 14 estaduais. A Figura 2 apresenta o número de alunos atingidos pela pesquisa, categorizados pela definição da escola – pública (estadual ou municipal) ou particular –, permitindo melhor compreender e contextualizar o cenário no qual os estudantes estão inseridos na realidade escolar da região.

Figura 2 - Gênero por definição de escola.



O segundo grupo é composto por 18 indivíduos – um de cada escola - sendo diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos das escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS. Foi decidido aplicar a entrevista com esses indivíduos devido à *expertise* desses profissionais, já que possuem contato próximo com os alunos, apresentando, por isso, plenas condições de responder as perguntas.

1.6 REFERENCIAL TEÓRICO

A transição da infância para a adolescência pode ser vista como um dos processos mais complexos para o indivíduo devido a mudanças pelas quais ele terá que passar. Essas mudanças geram inseguranças e instabilidades típicas dessa nova fase. As transformações pelas quais o ser humano terá que passar podem ser tanto de ordem biológica – corporais – quanto de âmbito social. As mudanças sociais estão relacionadas com novas posturas do indivíduo, uma vez que ele terá que apresentar um comportamento adulto e assumir responsabilidades. É nesse período permeado por indefinições que o adolescente se depara com a necessidade de se inserir no mercado de trabalho e escolher a futura profissão (LISBOA, 1997).

Conforme Pelletier, Bujold e Noiseux (1985, p. 175), “O desenvolvimento vocacional é um processo complexo e as escolhas se baseiam sobre elementos tão diversificados que o indivíduo, ao se engajar em tal processo, aceita incondicionalmente os seus imprevistos, os seus imponderáveis e as suas exigências”. Porém, a escolha vocacional por si só não pode ser vista como um marco do final da adolescência, mas somente a partir do reconhecimento do

trabalho, da necessidade de assumir os compromissos típicos da vida profissional (LEVENFUS, 1997).

A escolha profissional não pode ser vista simplesmente como um ato normal, algo corriqueiro. Ela implica escolher uma carreira em detrimento de outra, e isso, em algum momento de sua vida, pode gerar frustração, já que poderá vir a se perguntar: por que não escolheu a outra. “Portanto, quem escolhe não está escolhendo “com o que” trabalhar, está definindo ‘para que’ fazê-lo, está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um ‘como’, delimitando um ‘quando’ e ‘onde’, isto é, está escolhendo o inserir-se numa área específica da realidade ocupacional” (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 56).

É necessário também considerar que o jovem está saindo da casa dos pais cada vez mais tarde. Esse fato é percebido no mundo todo, não somente no Brasil. É o que Levenfus (1997) chama de adolescência prolongada. Esse fenômeno, conforme a autora, pode ser definido como um processo patológico, que, ao invés de deixar a adolescência para trás, acaba sendo transformado em um modo de vida. A adolescência prolongada dessa maneira acaba atrasando o desenvolvimento natural do jovem e pode não contribuir para o seu amadurecimento vocacional.

A maturidade vocacional pode ser evidenciada nos adolescentes a partir de suas escolhas profissionais, visto que é na fase de transição entre o Ensino Médio e o Superior que deve tomar decisões importantes caso escolha seguir a carreira acadêmica (SUPER e JUNIOR, 1975). Considerando que geralmente quem escolhe é um adolescente e que ele irá se deparar com muitas mudanças em um momento tão conturbado de sua vida, Bohoslavsky (1998) mostra-se surpreso com o fato de que esse sujeito consiga realizar essas escolhas e definir sua identidade ocupacional. Torna-se necessário também considerar que a tomada de decisão implica analisar os pontos positivos e negativos de cada escolha e ter conhecimento de que, ao escolher uma opção, o sujeito acaba por deixar de lado todas as outras (SOARES, 1988).

O indivíduo geralmente paga um preço alto pela falta de experiência nas tomadas de decisão, pois ele não foi preparado para isso. Mesmo que acerte em alguma escolha, isso não é garantia de que irá acertar na próxima (HAMMOUND, KEENEY e RAIFFA, 1999). Já Greca (1998) considera que tomar decisão proporciona ao sujeito o poder do exercício da liberdade, visto que ele determina não somente o seu presente, mas principalmente o seu futuro, porém essa liberdade de escolha implica também ser responsável pelas consequências de suas decisões. Dessa forma, torna-se importante considerar também que as várias opções de escolha, por vezes, contribuem para florescer o sentimento de dúvida no ser humano.

Alguns autores têm dispendido tempo a estudar os principais fatores que contribuem para a indecisão vocacional (BOHOSLAVSKY, 1998; LUCCHIARI, 1993; SOARES, 1997, 2000, 2007). Mesmo que ainda não exista um modelo de intervenção apropriado e unânime, torna-se possível apresentar dois tipos de indecisão vocacional. Enquanto o primeiro revela uma indecisão caracterizada pela dificuldade com relação ao próprio processo de exploração vocacional, o segundo geralmente está associado a uma indecisão generalizada, na qual o sujeito apresenta dificuldades em todos os domínios de vida e não somente no sentido vocacional (SANTOS, 2000).

A escolha profissional geralmente ocorre em um momento da adolescência em que o jovem precisa abrir mão de projetos antigos e das escolhas fantasiosas para enfrentar a realidade (LEVENFUS, 1997). A partir dessa constatação, a maturidade para a escolha da profissão pode compreender duas dimensões: atitudes e conhecimentos. A atitude é formada por três subdimensões. A primeira dessas subdimensões é a determinação, que aponta o quanto o jovem está seguro e determinado em relação à escolha profissional. Já a responsabilidade, que se apresenta como a segunda subdimensão, diz respeito a quanto o jovem se preocupa com a escolha da profissão. Por fim, a terceira subdimensão é a independência, a qual reflete o quanto o jovem decide por si só, sem interferências externas. Já no que tange à segunda dimensão, a de conhecimento, apresenta outras duas subdimensões, que são o autoconhecimento, o qual reflete o quanto o jovem conhece de si próprio, aqui citando Lisboa (1997), o que sou, e o conhecimento da realidade educativa e socioprofissional (NEIVA, 2003).

Muitas vezes, também o adolescente quer passar uma imagem de pessoa adulta, responsável e madura em suas decisões, mas continua lutando para realizar seus sonhos. Vai assim adiando a passagem para a vida adulta – adolescência prolongada - o máximo que consegue. Quando se depara com o momento de tomada de decisão, de decidir seu futuro profissional, mesmo tendo que considerar as exigências do mercado de trabalho, ele acaba por investir em profissões que lhe dão prazer, satisfação, buscando trabalhar em algo que possa lhe proporcionar realização pessoal (ROCHA, 2010). As escolhas profissionais, muitas vezes, refletem inúmeras fantasias e imaginações trazidas desde a infância. São sonhos de ser alguém que eles aprenderam a referenciar na infância, de ser alguém bem sucedido e respeitado. Assim, por vezes, acabam escolhendo profissões que refletem seus sonhos de infância sem considerar o momento em que se encontra atualmente e a realidade do mercado de trabalho (TORRES, 2001).

Ribeiro (2003) desenvolveu uma pesquisa com 252 jovens estudantes do Ensino Médio em escolas públicas de São Paulo. Esse estudo buscou identificar novas demandas em orientação profissional por parte desses adolescentes. A pesquisa evidenciou que as principais demandas dos jovens estão relacionadas a possibilidades concretas de inserção no mercado de trabalho, visto que se trata de questões que não são acessíveis a eles. O Ensino Superior ainda continua sendo o alvo da maioria dos alunos de Ensino Médio, mas é fato que muitos ainda relacionam a conclusão do Ensino Médio com o ingresso no mercado de trabalho. A tomada de decisão envolve o acúmulo de variadas informações no sentido de contribuir para que seja feita a melhor escolha. Considerando que a propensão da profissão é vista como um problema a ser resolvido, esse processo de discernimento provoca um sentido de mal-estar, e a pessoa mergulha em comportamentos exploratórios de forma a diminuir a tensão (PELLETIER, BUJOLD e NOISEUX, 1985).

Estudos buscam investigar a influência de fatores socioeconômicos na escolha profissional (MARTINS e NORONHA, 2010; BARRETO e VAISBERG, 2007), apontando que a condição econômica menos favorecida influi de forma direta no processo decisório. Nesse contexto, é importante lembrar que os pais que possuem uma condição econômica menos favorecida acabam ocupando cargos com menor remuneração e não reconhecem o trabalho como fonte de satisfação (SOBROSA *et al*). Assim, é de se esperar que os filhos não devam sofrer influência dos pais na escolha da profissão e muito menos irão seguir a carreira dos genitores.

Balbinotti, Wiethaeuper e Barbosa (2004) realizaram uma análise com 860 alunos do Ensino Médio e buscaram averiguar a existência de diferenças nos níveis de cristalização conforme o sexo, a idade, o ano de instrução e o tipo de escola. A pesquisa não demonstrou significância nas questões de gênero, de idade e o ano de instrução. Já no que se refere ao tipo de escola e à cristalização de preferências profissionais, apresentou-se favorável a escolas públicas, onde geralmente estão inseridos alunos de mais baixa renda.

Sobral, Gonçalves e Coimbra (2009) apresentaram os resultados de um estudo que buscou relacionar as questões socioeconômicas das famílias, no que se refere a emprego/desemprego, com a trajetória vocacional dos filhos. Essa pesquisa foi desenvolvida com a participação de 327 jovens estudantes de escolas públicas de Portugal. De forma geral, o estudo evidenciou que os filhos de pais desempregados tendem a apresentar um menor amadurecimento vocacional, visto que se sentem mais desmotivados quanto as suas escolhas futuras. Já os filhos de pais empregados demonstram sentir maior confiança, uma vez que acreditam que poderão alcançar sucesso profissional.

A condição econômica da família pode influenciar de forma direta na vida acadêmica e profissional do adolescente. Na realidade brasileira, a maioria dos jovens acaba, por necessidades de sobrevivência, interrompendo os estudos antes de concluir o Ensino Médio devido à premência de se inserir no mercado de trabalho de forma precoce. Porém uma parcela dos jovens - com condição econômica favorável - consegue continuar os estudos e escolher a profissão de forma consciente, cumprindo o seu ciclo de evolução de forma gradativa e organizada (LISBOA, 1997).

Bastos (2005) realizou uma pesquisa com 10 egressos de escolas públicas concluintes do Ensino Médio a fim de analisar quais fatores referentes à trajetória educacional e profissional foram determinantes para a escolha da sua carreira. Ficou evidenciado que o fato de possuir um maior nível de escolaridade não foi determinante para que o sujeito conseguisse ascensão social. A pesquisa apontou a baixa qualidade do Ensino Médio, não contribuindo, dessa maneira, para formar o aluno com competências necessárias para ingressar no Ensino Superior. Nenhuma das escolas pesquisadas apresentou qualquer forma de orientação profissional.

Sparta, Bardagi e Andrade (2005) investigaram características sociodemográficas e vocacionais de 59 alunos de baixa renda, observando-se que boa parte desses jovens já prestaram vestibular e definiram a profissão que irão seguir. As autoras concluíram que não existe uniformidade no nível de exploração vocacional entre esses jovens, fato que pode estar relacionado à diferença de idade entre os participantes. Outro resultado do estudo aponta que a questão de gênero não apresenta influências sobre a exploração vocacional.

Esse momento de escolher a profissão geralmente ocorre em um período crucial para o adolescente. Existe um sentimento de urgência, uma vez que o vestibular ocorre justamente quando o discente está concluindo o Ensino Médio, e ele poderá perder a oportunidade de ingressar no Ensino Superior no semestre seguinte. Isso pode provocar no adolescente um sentimento ruim, visto que, se não tiver ainda feito a escolha profissional, existe a possibilidade de ser mal visto pelos amigos e pela própria família (SOARES, 1987). O ingresso no mundo adulto pode ser entendido como um período caracterizado por turbulências e inseguranças, percebendo-se, no adolescente, a incapacidade de escolher o seu futuro profissional. Diante desse quadro fica a pergunta: é possível fazer uma escolha consciente se o jovem ainda não se conhece? As escolhas profissionais acabam sendo momentâneas e passageiras por-que não são consideradas aspectos do mundo social e profissional (GRECA, 1998).

Ribeiro (2005) estudou a hipótese de que cada adolescente apresenta um projeto de vida escolhido por sua família, podendo incluir ou não o estudo universitário. Para tanto, desenvolveu uma pesquisa com 155 estudantes evadidos do curso de Psicologia em uma universidade privada. As questões de ordem econômica foram as mais citadas como motivo da evasão escolar. Os resultados também evidenciaram que mais de 70% dos entrevistados desistiram do curso nos três primeiros semestres, indicando que o impacto da cultura e da rotina universitária contribui para essa evasão.

Hutz e Bardagi (2006), a partir de um estudo com 467 adolescentes concluintes do Ensino Médio na cidade de Porto Alegre, buscaram investigar a influência que os estilos parentais representam sobre a indecisão profissional desses jovens. Os resultados auferidos pela observação atestam que os estilos parentais afetam de maneira significativa na formação de competências essenciais que influenciam a decisão profissional. Dessa forma, fica evidente a representação da família nas interações com o jovem e na maneira como o influencia na escolha da profissão que seguirá, ratificando estudos de Levenfus (1997), o qual ainda ressalta o papel de superprotetores que os pais representam perante os filhos quanto às escolhas.

Bardagi *et al* (2006) desenvolveram uma pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 340 formandos. Esse estudo teve como objetivo investigar a satisfação com a escolha profissional e as expectativas quanto à entrada no mercado de trabalho. Como resultado da pesquisa, evidenciaram-se as dificuldades e as incertezas dos universitários em relação à escolha profissional e à entrada no mercado de trabalho. A partir dos dados coletados, os pesquisadores ressaltaram a importância de existir um planejamento escolar adequado, bem como uma política de formação do aluno, com vistas a apresentar ao discente o mundo profissional de forma mais precoce possível.

Pesquisa realizada por Bardagi, Lassanci e Paradiso (2003) buscou investigar trajetórias acadêmicas, satisfação com a escolha profissional e expectativas quanto à orientação profissional com estudantes da UFRGS. Um dos resultados da pesquisa apontou que 44% dos entrevistados já pensaram em trocar de curso, revelando que não estavam preparados quando definiram a carreira. A escolha profissional, dessa forma, não pode ser vista como alguma coisa que acontece de um momento para outro na vida do sujeito. Ela está relacionada com o desenvolvimento e reflexão pessoal, com o conhecimento mais aprofundado sobre tudo que se relaciona com a ocupação pretendida (SOARES, 1987).

Buscando compreender a relação entre a autonomia dos jovens e o tipo de relação existente entre pais e filhos durante o período da adolescência, Reichert e Wagner (2007) propuseram um estudo com 168 jovens de quatorze e quinze anos em uma escola de ensino

particular em Porto Alegre. A pesquisa evidenciou que a figura materna, mesmo não permanecendo a maior parte do dia junto ao filho, é a que estabelece o maior vínculo de intimidade com o jovem, contribuindo de forma primordial para a educação. A responsabilidade e o afeto são as dimensões que os jovens consideram mais presentes na relação com os pais. Porém, no sentido oposto, aparece a falta de controle dos pais sobre os atos dos filhos.

Gonçalves e Coimbra (2007) investigaram que tipo de influências os pais possuem no desenvolvimento vocacional de seus filhos e quais são os tipos de ações, intencionais ou não, que realizam para apoiar o adolescente no desenvolvimento vocacional. Salienta-se, com o estudo, a forte influência materna no processo de escolha profissional, corroborando a pesquisa de Reichert e Wagner (2007). Essa dependência materna fica ainda mais evidente em países menos escolarizados, onde a figura paterna configura-se de forma apenas ilustrativa. O que ocorre é que, muitas vezes, não se trata apenas de fazer ou não um curso superior: implica o fato de ter que sair da casa dos pais para realizar um curso que não tem perto de casa e que seja parte de um sonho pessoal. As famílias com uma condição econômica mais favorável deverão influenciar os jovens a escolherem se partem em busca do sonho ou se realizam outro curso perto de casa para depois buscarem a realização pessoal (SOARES, 1987).

A família influencia de forma direta no processo de escolha profissional do adolescente (LEVENFUS, 1997; ALMEIDA e PINHO, 2008; ARRUDA e MELO-SILVA, 2010). No entanto, outro fator é apontado em alguns poucos estudos como decisivo nesse processo: a opinião dos amigos (SANTOS, 2005). No entanto, Pereira e Garcia (2007) buscaram analisar as relações de amizade e a possível influência na escolha profissional. Para tanto, realizaram uma pesquisa com 96 jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola particular. O estudo ratificou a influência da família no processo de escolha profissional do adolescente. Existe uma rede de cooperação e de troca de informações com os amigos, mas estes não influenciam de forma significativa na decisão profissional.

Soares (2007), a partir de uma proposta de atividade de orientação profissional com jovens participantes de um curso pré-vestibular popular, buscou sensibilizar esses jovens para o processo de escolha do curso superior e articular a integração dos alunos. A orientação profissional tradicionalmente foi voltada a intervir na escolha do curso superior em classes mais abastadas. Quando perpassa para classes mais populares, fica evidente o quanto as condições de ordem socioeconômica são determinantes no processo de escolha, visto que esse aluno geralmente busca acesso a cursos menos concorridos.

Valore e Viaro (2007) investigaram as expectativas dos adolescentes quanto ao projeto de vida, à relação profissional e à sociedade a partir das falas de estudantes de Ensino Médio que participavam de um programa de orientação profissional. Mais da metade dos entrevistados, totalizando 54,88%, responderam que a estabilidade e a independência financeira são os principais fatores que consideram para escolher a profissão, porém o restante respondeu escolher a profissão considerando fazer o que gosta. Outro fator importante evidenciado pela pesquisa é que boa parte dos entrevistados consideram as questões relacionadas com a perspectiva humanitária da profissão como fator de escolha, indo em desencontro à lógica de mercado.

A orientação profissional no Brasil atende um jovem que busca conciliar seus desejos pessoais com o mercado de trabalho, porém volta-se a um público geralmente de classe média ou alta que possui a condição de escolha, diferente do aluno de mais baixa renda, que precisa ajudar sua família e que trabalha no que lhe é oferecido. Barreto e Vaisberg (2007) investigaram as concepções de estudantes de Psicologia, futuros orientadores vocacionais, sobre o adolescente em vias de escolha de profissão. As autoras concluíram que existe uma grande oferta de cursos superiores, contribuindo, dessa forma, para a indecisão do adolescente bem como trazendo questionamentos sobre o papel que os pais e a sociedade representam no sentido de incentivar e preparar esse jovem para fazer suas próprias escolhas.

Vale destacar que, ao ingressar no Ensino Superior, o adolescente se vê em um novo mundo, em uma nova realidade, sente-se sozinho e abandonado, muito diferente de quando cursava o Ensino Médio. Nesse novo processo de adaptação social que o adolescente se depara, falta-lhe apoio pessoal, o que acaba refletindo de maneira negativa no seu rendimento escolar (HOIRISCH, BARROS e SOUZA, 1993). As escolas de Ensino Médio poderiam tentar auxiliar o aluno nesse momento de transição para o Ensino Superior, porém o que se verifica, na realidade, é uma tentativa de se eximir da responsabilidade sobre a escolha profissional, direcionando essa tarefa à própria família do discente. Essa questão poderia ser resolvida se as escolas de Ensino Médio inserissem em suas grades curriculares o trabalho de orientação profissional (OLIVEIRA, 1998).

A família apresenta-se como fator determinante e influente na escolha profissional do jovem, uma vez que ela pode auxiliar ou mesmo dificultar esse processo. No entanto, a definição da carreira não acarreta somente escolher o que o sujeito irá fazer na maior parte de sua vida: implica também corresponder a seus desejos e a fantasias e, em diversas situações, as de seus familiares (SOARES, 1988). Diferentes fatores podem ser observados como determinantes na escolha profissional do adolescente, entre eles pode-se citar o contexto

socioeconômico que está inserido, suas crenças, família entre outros. Considerando que a passagem para o mundo adulto e o momento da decisão sobre a carreira gera muitas incertezas ao adolescente, o auxílio da família torna-se muito importante para definir a direção a seguir e a dirimir conflitos (ALMEIDA e PINHO, 2008).

Faria, Taveira e Savedra (2008) realizaram uma investigação da exploração e indecisão de carreira com 178 estudantes de último ano do Ensino Médio em escolas de Portugal. A pesquisa evidenciou um alto nível de expectativas de carreira para ambos os sexos. Já no que se refere à preferência profissional, a grande maioria das alunas apontaram como profissões docente, veterinária e psicóloga, sendo que os alunos preferiram profissões relacionadas com polícia, engenharia e desportista. O estudo também verificou que as alunas não se sentem confiantes em conseguir emprego na área preferida, sendo que os alunos se mostraram menos pessimistas do que as alunas.

Nunes e Noronha (2009) realizaram uma pesquisa com 333 alunos estudantes do Ensino Médio. Essa pesquisa analisou diferenças de média na autoeficácia e suas fontes e nos interesses em função das variáveis de gênero. Como fatores de comparação, foram selecionados o sexo, o tipo de escola e a série escolar dos participantes. Os resultados apontaram diferença da autoeficácia em função do sexo. As mulheres apresentaram maior autoeficácia em atividades investigativas e sociais, já os homens em ocupações realistas. A pesquisa também apontou que as séries escolares e o tipo de escola não geraram muitas diferenças.

Cunha e Faria (2009) relatam uma intervenção psicológica com um jovem de quatorze anos de idade, estudante do 9º ano de uma escola privada de Portugal. As autoras tinham como objetivo avaliar o efeito da intervenção psicológica vocacional na indecisão e na conduta exploratória. Após analisar os resultados do pré e pós-teste, identificaram uma evolução favorável do nível de indecisão e de exploração vocacional. A partir do resultado da intervenção, os profissionais que atuam com orientação profissional podem continuar apostando na consulta psicológica com vistas a auxiliar o adolescente na tomada de decisão.

Santos, Carsoso e Melo-Silva (2009) buscaram caracterizar o perfil sociodemográfico, educacional e clínico de pessoas inscritas no serviço de orientação profissional. A pesquisa evidenciou maior incidência de procura de atendimento por parte do sexo feminino. A passagem da intervenção vocacional para a psicoterapia é um momento crítico, que demanda cuidados do orientador, visto que é nesse momento que se deve compreender a inseparabilidade da dimensão vocacional relativamente às dimensões de ordem social.

A construção da identidade é objeto de estudos de diversos autores. Utilizando um instrumento de escala tipo Likert que avalia os estados de identidade, Shoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveira (2009) buscaram verificar os estados de identidade em que se encontravam 753 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas em São Paulo. Uma das descobertas da pesquisa evidenciou que as estudantes apresentam um estado maior de maturidade na construção da identidade em relação ao sexo oposto. Uma das causas desse fenômeno, apontada pelas autoras, remete ao fato de que as mulheres ingressam na puberdade em média dois anos antes que os rapazes.

Uma escolha madura, conforme entendimento de Bohoslavsky (1998), depende de aceitar os conflitos internos e não de negá-los. Passa pela ideia de que o adolescente não deve identificar somente seus próprios gostos e interesses, mas também o mundo exterior, as profissões e as ocupações. Assim sendo, “o amadurecimento vocacional parece ser um processo acidentado e irregular, uma vez que o status dos indivíduos de um grupo varia em traços, como tendência para planejar com vistas ao futuro, aceitação da responsabilidade e consciência das contingências [...]” (SUPER e JUNIOR, 1975, p.144).

Buscando investigar os interesses profissionais de jovens, considerando o nível educacional e socioeconômico, Martins e Noronha (2010) desenvolveram um estudo com 111 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular na região Sul do país. Como instrumento, as autoras fizeram uso de um questionário sociodemográfico e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Um dos resultados encontrados pela pesquisa apontou correlações significativas para as dimensões “ciências exatas” e “atividades burocráticas” em relação ao número de bens, assim como “ciências biológicas e da saúde” e “ciências humanas e sociais” referindo-se à renda mensal.

Diversos estudos têm buscado evidenciar o papel que os pais representam no processo de escolha profissional dos filhos (ALMEIDA e MELO-SILVA, 2011; GONÇALVES e COIMBRA, 2007; ANDRADE, 1997; FARIA, PINTO e VIEIRA, 2015). Nesse sentido, Noronha e Ottati (2010) desenvolveram uma pesquisa que buscou evidenciar as relações entre os interesses profissionais de 81 jovens estudantes do Ensino Médio e os níveis educacionais dos pais. Como um dos resultados da pesquisa, ficou constatado que a menor formação acadêmica dos pais pode influenciar o adolescente na busca por formação superior.

A partir dos estudos desses autores, fica evidente que a família influencia de forma decisiva no processo de escolha profissional do adolescente. Porém ainda não existem muitas pesquisas que buscam investigar o papel da família no momento da evasão do curso. Bardagi e Hutz (2008) buscaram pesquisar esse assunto. No momento da escolha profissional, os pais

mostraram-se como modelos profissionais, como incentivadores dos estudos e da obtenção do diploma universitário. Os participantes da pesquisa afirmaram que os pais sempre incentivaram os estudos e indicavam que o curso superior era necessário para conseguir um bom emprego e um futuro profissional. Já no período da evasão, os participantes relataram terem recebido apoio parental. Esse estudo também apontou que a figura materna é citada como mais compreensiva, apoiadora e aberta à comunicação com o filho, constatação que se alinha às pesquisas de Reichert e Wagner (1997) e Ventura e Noronha (2014).

Oliveira-Cardoso *et al.* (2010) desenvolveram um estudo com 24 sujeitos durante o período de 2003 a 2006. Essa pesquisa teve como objetivo investigar possíveis benefícios advindos do processo de orientação vocacional/profissional simultâneo à psicologia. Os autores concluíram que a psicoterapia, sendo utilizada de forma concomitante com a orientação vocacional, pode promover e mobilizar os recursos internos dos clientes. O estudo também evidenciou que a integração entre aconselhamento de carreira e aconselhamento pessoal é possível e necessária para que seja possível realizar intervenções eficazes.

Já Coimbra e Fontaine (2010) apresentaram uma pesquisa que foi aplicada com 449 estudantes do 9º ano em uma escola de Portugal. O estudo buscou analisar o efeito do gênero e nível socioeconômico sobre os interesses ocupacionais e quatro dimensões de autoeficácia: ocupacional, matemática, acadêmica e generalizada. As autoras refletem sobre a possibilidade de influência indireta dos professores no comportamento dos alunos, pois a maneira como os mestres os tratam pode vir a interferir em suas crenças, essas, por sua vez, interferem no seu desempenho. Concluem também que os professores não podem ser os únicos responsáveis por minorar as diferenças entre grupos sociais em termos escolares e vocacionais, visto que os próprios pais e outros agentes sociais devem contribuir para diminuir essas desigualdades.

Oliveira e Melo-Silva (2010) desenvolveram um estudo que buscou descrever o perfil de 140 alunos concluintes de cursos de graduação de uma universidade pública e compreender influências das variáveis sociodemográficas e acadêmicas nas suas trajetórias profissionais. A pesquisa demonstrou que os pais que possuem Ensino Superior interferem de maneira direta no desempenho dos estudantes. A pesquisa também demonstrou que quanto melhor a condição socioeconômica da família, melhores são as condições do adolescente para alcançar sucesso no vestibular.

Estudo de Arruda e Melo-Silva (2010) avaliou a intervenção de carreira e foi realizado em um curso de Psicologia em uma universidade pública no Brasil, com 77 jovens com idade entre dezessete e vinte e quatro anos. Os temas “escolha da carreira” e “informações sobre as profissões” foram os mais destacados devido ao fato de serem os temas centrais da orientação

profissional. Na pesquisa, outro tema que mereceu atenção foi a forte influência da família. Já no que diz respeito à intervenção de carreira, os sujeitos consideraram muito importante o papel da orientação profissional para acertar na escolha da carreira. Assim sendo, pode-se considerar que “o fato do filho vir a seguir a profissão do pai atinge, em algumas famílias, um caráter intransponível” (SOARES, 1987, p.51).

Pocinho *et al.* (2010) aplicaram uma pesquisa que visou analisar a influência do gênero, da família e dos serviços de orientação profissional na decisão de carreira com 1.930 alunos concluintes do Ensino Médio em escolas de Portugal. Metade dos alunos que participaram do estudo apresentaram dificuldades de escolha profissional, resultado que se alinha ao número de estudantes portugueses que mudam de curso no primeiro ano de faculdade. Outro resultado evidenciado pelo estudo refere-se ao grau de escolaridade dos pais, pois quanto maior esse grau, menor o índice de indecisão profissional do filho. A questão de gênero ainda é vista e tratada com certo desconforto no meio escolar. Os professores que lecionam disciplinas mais valorizadas continuam sendo homens, bem como coordenadores e diretores de escolas (UVALDO e SILVA, 2010).

A busca por orientação profissional geralmente remete a um público adolescente, que está em vias de ingressar na universidade, porém a demanda por esse tipo de serviço não está restrita somente a esse perfil de pessoa. Santos e Melo-Silva (2011) propuseram um estudo que buscou investigar os motivos pelos quais adultos buscam orientação profissional e de carreira em um serviço de uma universidade pública, aplicando a pesquisa com pessoas de 20 a 48 anos. Alguns dos achados da investigação apontam que, entre os adultos, existe uma maior preocupação referente ao rearranjo do planejamento da carreira, observando-se que, logo após, aparece a preocupação com a definição de um curso superior.

Gamboa, Paixão e Jesus (2011) elaboraram um estudo que buscou descrever uma intervenção vocacional de preparo e apoio ao processo de estágio e analisar o possível impacto na exploração vocacional dos adolescentes nas seguintes dimensões: exploração de si próprio, exploração do meio, exploração sistemática e intencional e quantidade de informação. A intervenção vocacional teve impacto positivo e significativo nas dimensões exploração de si próprio e exploração do meio, ficando evidente que uma breve intervenção vocacional pode apresentar resultados importantes na atividade exploratória dos alunos.

Estudos reconhecem a importância da família na construção da identidade vocacional do sujeito (HUTZ e BARDAGIR, 2006; REICHERT e WAGNER, 2007; ALMEIDA e MAGALHÃES, 2011). O processo de escolha profissional se sobrepõe a fatores tanto de ordem social quanto individual, pois envolvem influências do meio familiar, do mundo do

trabalho e, de maneira mais ampla, do campo social, político, econômico e cultural. Todos esses agentes influenciam e são influenciados pela trajetória vocacional humana (ALMEIDA e MELO-SILVA, 2011).

Barbosa e Lamas (2012) analisaram um projeto de orientação profissional transversal ao currículo escolar avaliando a participação dos professores e as implicações da intervenção no comportamento vocacional dos alunos do segundo ano do Ensino Médio. Constatou-se que aumentou de forma significativa o número de docentes que realizaram atividades referentes à escolha profissional de forma transversal ao currículo. Outro resultado apresentado pelo estudo enfatiza que grande parte dos participantes da pesquisa mencionou como opções profissionais as carreiras que exigiam diploma de curso superior.

A condição socioeconômica do adolescente pode influenciar na escolha profissional, uma vez que o jovem pertencente a famílias mais abastadas pode escolher profissões mais dispendiosas (MARTINS e NORONHA, 2010). Já Valore e Cavallet (2012), realizando uma pesquisa com 54 estudantes de um curso pré-vestibular, todos eles participantes de um programa de orientação profissional, buscaram identificar, entre outros objetivos, quais eram as dificuldades que esses jovens encontravam nesse momento de decisão. Dessa amostra, 71% ainda não tinham definido uma escolha profissional, mesmo estando a apenas seis meses da inscrição para o vestibular. A maioria desses jovens apontou a falta de informação sobre o curso e o mercado de trabalho como fatores importantes de indecisão.

O estudo da identidade ocupacional pode ser considerado como uma fase importante do desenvolvimento humano, visto que é extremamente relevante a decisão sobre o fazer profissional: a adolescência (LISBOA, 1997). Considerando que a orientação profissional busca compreender quais variáveis interferem na tomada de decisão, Noronha e Mansão (2012) propuseram um estudo que buscou investigar as relações existentes entre os interesses profissionais e os afetos, tanto positivos quanto negativos. Participaram da pesquisa 529 alunos de escolas públicas e particulares. Foram encontradas poucas associações entre interesses profissionais e afetos.

Dias e Soares (2012) desenvolveram um estudo com 14 formandos de uma universidade brasileira. Nessa pesquisa, as autoras buscaram estabelecer a relação entre a escolha profissional no direcionamento de carreira. O termo “mercado de trabalho” desperta nos adolescentes sentimentos de ansiedade e insegurança. Assim sendo, estratégias que visam preparar o aluno com mais cursos e estágios podem ajudar a enfrentar esse momento de indecisão. Os alunos formandos passam por fases em que as escolhas são meramente transitórias e vão desenvolvendo novos interesses e objetivos, denotando possibilidades

peculiares de inovação na área de orientação profissional, com o objetivo de auxiliar o jovem a escolher sua carreira.

Magalhães e Alvarenga (2012) desenvolveram um estudo que buscou investigar possíveis relações entre estilo parental, indecisão vocacional e instabilidade de metas. A pesquisa contou com a participação de 199 estudantes de escolas públicas no sul do Brasil. Ficou evidenciado a partir da pesquisa que os estilos parentais influenciam a capacidade de estabelecer metas, que por sua vez impacta a decisão de carreira. É nesta passagem pela adolescência, no momento em que ocorrem diversos conflitos com a família (ANDRADE, 1997), que o sujeito precisa tomar decisões que irão determinar o seu futuro profissional.

Sarriera *et al.* (2012), por sua vez, compararam possíveis diferenças na integração à universidade de 273 estudantes de três instituições de Ensino Superior e identificaram o perfil dos estudantes de cada uma delas. A maior interação do estudante com o ambiente universitário foi apontado como fator relevante para promover a sua inserção na universidade. Os autores também concluíram que a universidade deve oferecer uma maior atenção àqueles alunos que desenvolvem outras atividades paralelas ao curso, visto que são esses alunos que demonstram maior dificuldade para dar conta das atividades acadêmicas.

Faria (2013) por sua vez, buscou investigar como a condição de emprego e desemprego dos pais influencia a construção de projetos vocacionais do adolescente, considerando suas crenças, comportamentos e reações afetivas de exploração vocacional, relacionando-os com sua capacidade de tomada de decisão vocacional. Participaram desse estudo 321 estudante portugueses que frequentavam o último ano do Ensino Médio. Um dos resultados da pesquisa apontou que os adolescentes que tinham pais desempregados apresentaram um grau menor de exploração vocacional, dificuldades em se comprometer com um objetivo profissional e muita ansiedade.

Alonso e Melo-Silva (2013) avaliaram processos e resultados de uma intervenção em orientação profissional que foi desenvolvida com 33 ex-estagiários de uma universidade pública. A avaliação do atendimento foi realizada nas dimensões das condições oferecidas pelo serviço, o processo e os resultados alcançados com a intervenção. As condições oferecidas pelo serviço foram consideradas adequadas. O estudo evidenciou a influência da família na escolha profissional e a ocorrência do desenvolvimento da maturidade profissional a partir da intervenção proposta.

Manaia *et al.* (2013) realizaram uma intervenção com 22 adolescentes e dois coordenadores com o objetivo de facilitar as decisões de carreira e promover a discussão sobre a influência familiar na escolha profissional. Segundo os autores, a família continua

exercendo poder de influência no processo de decisão profissional, haja vista que, no estudo, os adolescentes afirmaram que tinham muito medo de não serem aprovados no vestibular e gerarem frustração para a sua família. Os participantes da pesquisa também relataram a angústia de escolherem uma carreira e virem a se arrepender depois, bem como o medo de optar por uma profissão que não lhes ofereça um salário esperado. Enfim, são expectativas do adolescente quanto ao seu futuro profissional, acompanhadas de esperanças e inseguranças. O indivíduo sonha com uma profissão que possa lhe trazer felicidade e realização pessoal, mas, ao mesmo tempo, possui receio de que essa profissão não atenda aos seus sonhos e expectativas (SOARES, 1987).

Esse passa a ser o grande desafio do adolescente, da família e das instituições de Ensino Médio: orientar o jovem a seguir uma profissão que lhe proporcione realização pessoal e que atenda aos seus sonhos e expectativas. Do contrário, pode vir a ingressar em um curso de graduação e descobrir depois que não era isso que queria para sua vida profissional. Dessa forma, pode ter prejudicado outros jovens que gostariam de estar estudando e que tinham mais segurança na escolha do que ele. Conforme afirma Soares (1987, p.57) “Infelizmente, o que tem acontecido no Brasil é que os jovens entram na universidade e passam de um curso para outro, perdendo seu tempo, às vezes três a quatro anos, até encontrar aquele que realmente desejam seguir”.

Os pais geralmente acabam por influenciar tanto de forma direta quanto indireta no processo de escolha profissional do adolescente. Podem influenciar de forma positiva, servindo de referência, ou de forma negativa, dizendo até mesmo para o filho não seguir os seus passos (SOARES-LUCCHIARI, 1997). Já Oliveira e Dias (2013) buscaram investigar a influência dos pais na escolha profissional, a partir da ótica dos genitores. Os pais compreendem a importância e a delicadeza da escolha profissional porém reconhecem não saber como se portar nesse momento decisivo na vida de seus filhos, pois afirmam que não interferem no processo de tomada de decisão. Os pais relataram que, pelo fato de os filhos morarem na mesma casa no decorrer da graduação, acabaram por participar de forma mais ativa no decorrer do curso, observando-se que aqueles que possuíam conhecimento na área de estudo do filho acabavam até por sugerir alguma leitura.

A pouca informação do adolescente, a falta de maturidade e o nível socioeconômico são variáveis importantes quando se aborda a questão da indecisão profissional. Considerando a questão de gênero, Shimada e Melo-Silva (2013) aplicaram uma pesquisa com 373 jovens, com idade entre quatorze e vinte e um anos, procedentes de escolas públicas. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar os interesses profissionais entre participantes do sexo feminino. O

estudo evidenciou um maior interesse com atividades relacionadas à literatura e maior rejeição a atividades caracterizadas pela organização e racionalidade.

Seguindo essa mesma linha de pesquisa, Lobato e Koller (2003) desenvolveram um estudo que buscou investigar a maturidade vocacional de 98 estudantes de Ensino Médio, em função de gênero e do sexo, fazendo uso do Inventário Brasileiro de Desenvolvimento Profissional (IBDP). Um dos resultados da pesquisa mostrou que os participantes, em geral, não estão aptos a realizar as escolhas profissionais. Os homens mostraram-se mais interessados em planificar suas carreiras enquanto as mulheres buscaram mais informações sobre as profissões e estavam mais atentas e informadas sobre o mundo do trabalho. Dessa forma, é possível perceber que a falta de informação sobre as profissões e sobre os cursos de formação implica o não cumprimento das fases de exploração vocacional. Assim, o adolescente acaba escolhendo um determinado curso de graduação e depois percebe que ele é muito diferente do que ele imaginava (SOARES, 1988). Esse fator pode contribuir para a evasão no Ensino Superior.

Fernandes, Gonçalves e Oliveira (2014) aplicaram a Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV) junto a 1.461 estudantes, com idade entre 14 e 24 anos, em escolas públicas e privadas. A questão de gênero é bastante discutida entre os que a estudam, salientando-se que alguns autores não encontram diferenças entre os sexos no desenvolvimento vocacional (NEIVA, 2003). Já outros, alinhados com os resultados deste estudo, apontam evidências de que o fator de gênero é determinante no sentido da escolha profissional, visto que as mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade, indecisão, depressão e insegurança (HUTZ e BARDAGI, 2006).

A escolha de uma profissão apresenta-se em um momento da vida do adolescente na qual ele está se redescobrendo e construindo sua identidade vocacional (LUCCHIARI, 1993). A identidade vocacional não irá aflorar ao final do processo de orientação vocacional e deverá levar ainda muitos anos para que isso ocorra (BOHOSLAVSKY, 1998). Com o objetivo de verificar a predição de crenças de autoeficácia com base no suporte familiar, Ventura e Noronha (2014) aplicaram uma pesquisa com 142 jovens estudantes do Ensino Médio de escola pública. O estudo sugere que os jovens conseguem escolher a profissão de forma autônoma. Outro resultado advindo da pesquisa revela que o adolescente considera a figura materna como ponto de apoio afetivo e incentivo à sua autonomia, corroborando, assim, com o que afirmam Reichert e Wagner (1997).

Veriguine, Basso e Soares (2014) relatam uma intervenção realizada com 15 jovens de baixa renda que participavam do Programa Primeiro Emprego. A condição econômica e as

relações de trabalho influenciaram fortemente a noção de mercado de trabalho de cada sujeito. Alguns jovens planejam suas vidas buscando um salário alto, estabilidade na carreira, uma vida tranquila e sem o trabalho pesado. Porém, diferentemente do que sonham, geralmente acabam trabalhando em profissões que rendem baixos salários, que exigem muito esforço e acabam por serem excluídos socialmente.

Junqueira e Melo-Silva (2014) investigaram a questão da maturidade para a escolha da carreira. Participaram do estudo 748 jovens, com idades entre 14 e 21 anos. Foram considerados o perfil sociodemográfico e sua evolução após a intervenção. Um dos resultados apresentados pela pesquisa evidenciou que os jovens que buscam por orientação profissional necessitam de intervenção no que se refere ao desenvolvimento da maturidade, principalmente nas dimensões “determinação”, “autoconhecimento” e “conhecimento da realidade”.

A influência parental foi objeto de estudo de Faria, Pinto e Vieira (2015). As autoras buscaram analisar os estilos parentais a partir da percepção de 296 jovens estudantes de Portugal, investigando os seus níveis de exploração vocacional. Nesse estudo, as questões de gênero foram apontadas como relevantes, visto que as participantes do sexo feminino apresentaram maiores crenças em como o autoconhecimento e a exploração do mundo acadêmico e profissional pode vir a contribuir em sua carreira profissional. Já Sparta e Gomes (2005) afirmam que o acesso ao Ensino Superior se apresenta como uma oportunidade iminentemente igualitária e não faz mais distinção entre os sexos.

Considerando a variável gênero, tipo de escola e nível socioeconômico, Leal, Melo-Silva e Teixeira (2015) buscaram analisar a confiança com que 241 adolescentes de duas escolas lidam com tarefas de desenvolvimento de carreira. A variável gênero não apresentou diferença significativa na percepção da autoeficácia em desenvolvimento de carreira. Os jovens de nível socioeconômico mais elevado apresentaram uma maior capacidade de planejar suas carreiras, vindo ao encontro, assim, de dados de estudos de Balbinotti, Wiethaeuper e Barbosa (2004).

A adolescência é vista como um período de construção da identidade vocacional (ANDRADE, MEIRA e VASCONCELOS, 2002) e de passagem para a vida adulta. Nesse período, permeado de volatilidade, de incertezas e de inseguranças, o adolescente precisa tomar importantes decisões que deverão impactar em sua vida profissional (BOHOSLAVSKY, 1998). Diversos são os fatores que influenciam a sua tomada de decisão, alguns com menor e outros com maior impacto.

A família aparece como o fator de maior influência na escolha profissional do sujeito (LEVENFUS, 1997; ALMEIDA e PINHO, 2008; ARRUDA e MELO-SILVA, 2010; MAGALHÃES e ALVARENGA, 2012; ALONSO e MELO-SILVA, 2013), salientando-se que a figura materna é apontada como a que mais influencia o processo de decisão do filho (REICHERT e WAGNER, 2007; GONÇALVES e COIMBRA, 2007; BARDAGI e HUTZ, 2008 e VENTURA e NORONHA, 2014). O adolescente que possui pais desempregados apresenta um menor grau de exploração vocacional (FARIA, 2013), porém pode vir a influenciar de forma positiva na busca por curso superior (NORONHA e OTTATI, 2010).

A condição socioeconômica é apontada por diversos autores como fator determinante no processo de escolha profissional (MARTINS e NORONHA, 2010; BARRETO e VAISBERG, 2007; LEAL, MELO-SILVA e TEIXEIRA, 2015), pois os adolescentes que possuem uma condição econômica mais abastada apresentam uma melhor condição de escolha da profissão, diferentemente do adolescente de renda mais baixa, que geralmente acaba por não ter a oportunidade de escolher a profissão. Esse momento de escolher o curso superior é um período de incertezas e angústias, pois, além da existência desses fatores emocionais, o adolescente enfrenta outro desafio, que é a forte competição entre os candidatos, visto que não existem vagas para boa parte dos alunos interessados (OLIVEIRA, 2000).

A dicotomia entre o que a universidade oferta e o mercado de trabalho, gera uma visão distante da realidade, que comumente provoca a evasão dos alunos de alguns cursos universitários ou a busca em massa por outros (LISBOA e MAURO, 1993). Assim sendo, o sistema de orientação profissional poderia ocupar lugar de destaque no meio acadêmico, auxiliando o adolescente a efetuar suas escolhas de maneira consciente. No entanto, não é o que geralmente ocorre, visto que a orientação profissional ainda nem faz parte das grades curriculares da maioria das escolas brasileiras.

Essa dissertação buscou investigar e analisar os principais fatores que influenciam os concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, na escolha profissional. Dessa forma, no capítulo seguinte estão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

CAPÍTULO 2

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi composta por dois estudos, com dois grupos distintos de indivíduos. O primeiro estudo foi realizado com todos os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS. Já o segundo estudo teve como indivíduos os diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos dessas 18 escolas. Foi decidido aplicar uma entrevista com esses indivíduos devido à *expertise* adquirida por esses profissionais. Entende-se que o fato desses profissionais terem um contato direto com os alunos, confere-lhes uma visão mais panorâmica sobre o tema da pesquisa.

Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados em cada um dos estudos.

2.1.1 Primeiro estudo

O primeiro estudo foi realizado com adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS. A região, apresenta uma área territorial de 1.423,2 Km² e uma população estimada em 2015 (IBGE) de 198.440 habitantes, sendo formada por 6 municípios: Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara e Três Coroas.

O município de Igrejinha, com uma área de 135,8 Km² e população estimada pelo IBGE em 2015 de 34.341 habitantes, emancipou-se do município de Taquara em 1964. O município, colonizado por imigrantes alemães durante o século XIX, ainda cultiva a cultura e as tradições alemães, que podem ser vistas através das músicas e danças típicas e do festival da Oktoberfest. A economia do município é pautada no setor industrial (calçadista) acompanhada pelo setor agropecuário.

Já Parobé, é o segundo maior município da região do Paranhana/RS, com uma população estimada em 2015 pelo IBGE de 55.486 e uma área de 108,7 Km². Os povos indígenas (nômades) foram os primeiros a habitar o município, sendo que ao final do século XVIII têm-se relato da chegada dos primeiros povos brancos (imigrantes portugueses e luso-brasileiros). É a partir do ano de 1970 que o município começa a ficar reconhecido e fortalecido como produtor de calçados, o que acaba colaborando – juntamente com a pressão popular - com a emancipação de Parobé do município de Taquara no ano de 1982.

O município de Riozinho, com uma área de 239,6 Km² e uma população estimada de 4.571 habitantes (IBGE, 2015), foi colonizado a partir do ano de 1875 por famílias de imigrantes húngaros, poloneses, prussianos e suecos, sendo que anos mais tarde chegaram também famílias italianas e alemãs. O município, que possui como principal ponto turístico a cascata do chuvisqueiro, se dedica à indústria – produção de calçados, ferramentas, vinhos -, pecuária e agricultura familiar.

Já o município de Rolante (reconhecido como a capital nacional da cuca) possui uma população estimada pelo IBGE em 2015 de 20.712 habitantes e uma área de 295,6 Km². A colonização de Rolante iniciou-se por volta do ano de 1882 com a chegada das primeiras famílias de etnia germânica (teuto-brasileiros), sendo que os primeiros imigrantes alemães chegaram ao município no ano de 1924. No ano de 1955, Rolante se emancipou do município de Santo Antônio da Patrulha. Sua principal atividade econômica é a indústria (produção de calçados, vestuário e vinho), sendo que a agricultura familiar e a pecuária também aparecem em destaque na economia do município.

Taquara é o município com a maior população entre os seus pares – 57.238 habitantes – segundo estimativa do IBGE (2015) e possui uma área de 457,8 Km², porém é o que possui o menor PIB per capita (R\$ 17.562,31). Em meados do ano de 1846, chegaram os primeiros imigrantes alemães, que colonizaram a fazenda Mundo Novo, para em 1880 ser instalada a 1ª comarca de Taquara, porém foi somente no ano de 1908 que a vila de Taquara recebeu o título de cidade. Devido à sua localização, Taquara pode ser considerada um polo regional em algumas áreas, como o comércio, o setor de serviços, de saúde e de educação.

O município de Três Coroas possui 26.092 habitantes (IBGE, 2015) e uma área de 185,6 Km². Emancipou-se no ano de 1959, e conta com traços típicos da colonização alemã e italiana. Sua principal atividade econômica está relacionada com a indústria de calçados e sua cadeia e é reconhecida por apresentar rios que são considerados ideais para a prática de *rafting*.

Dessa forma, o universo da pesquisa foi formado por 1.328 indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15 e 20 anos, o que corresponde a 100% dos alunos que estudavam no ano de 2016 nas 18 escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS. Dessas 18 escolas de Ensino Médio, 3 são particulares e 15 públicas.

Dos 1.328 alunos que cursavam o último ano do Ensino Médio e que participaram da pesquisa, 734 deles (55%) eram do público feminino e 594 (45%) masculino. De forma que se tornasse possível melhor compreender e contextualizar o cenário em que os estudantes estavam inseridos na realidade escolar, foram categorizados conforme definição das escolas.

Assim, dos 177 alunos que estudavam em escolas particulares, 119 eram do gênero feminino e 58 do masculino. Já em relação aos alunos que cursavam o Ensino Médio em instituições públicas, em número de 1151, 615 deles eram do público feminino e 536 do masculino.

Para o levantamento de dados junto aos entrevistados, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa. Quando a amostra for grande – na presente pesquisa foi 100% - e considerada representativa do universo, os resultados que forem encontrados podem retratar a realidade de toda população entrevistada (FONSECA, 2002). Na elaboração do instrumento de pesquisa e análise, empregou-se a abordagem qualitativa, que facilita a descrição da complexidade de um problema, ao mesmo tempo em que possibilita interpretar particularidades e condutas de indivíduos (OLIVEIRA, 2001).

Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, contendo 9 perguntas abertas e fechadas. Uma semana antes da coleta de dados, foi aplicado um pré-teste com uma turma de 35 alunos, de forma a validar o instrumento. Nessa data, cronometrou-se o tempo de respostas, e os alunos foram questionados se as perguntas tinham gerado alguma dúvida ou se tinha sido cansativo responder. Posteriormente, feitos os ajustes necessários no questionário, partiu-se para a coleta de dados. A coleta ocorreu em dias variados da semana – essas visitas foram agendadas anteriormente de forma presencial –, conforme disponibilidade das turmas e da própria instituição. Após a coleta, os dados foram lançados e tratados em uma planilha eletrônica de maneira que se tornasse possível fazer as correlações necessárias.

No capítulo 3, na seção 3.1, intitulada *Análise e discussão dos resultados*, são apresentados os gráficos referentes aos fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação. Nesse capítulo, desenvolvem-se duas análises. Na primeira, foram consideradas todas as IES demandadas pelos alunos. Na segunda análise, utilizaram-se as instituições demandadas pelos alunos, separando-as por duas regiões. No primeiro grupo, foram consideradas todas as instituições localizadas na região do Paranhana/RS, e o segundo grupo foi formado levando em consideração as instituições demandadas nas demais regiões.

2.1.2 Segundo estudo

O segundo estudo foi realizado com 18 representantes das escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS. Desses, 3 são de escolas particulares e 15 de escolas públicas. No município de Taquara, existem 9 escolas de Ensino Médio, sendo 3 particulares e 6 públicas.

No município de Parobé, são 4 escolas, todas elas públicas. Em Igrejinha, há duas escolas públicas. Já em Rolante, Três Coroas e Riozinho, existem em cada município apenas uma escola pública de Ensino Médio. As entrevistas foram pré-agendadas a partir de visitas feitas às instituições, definidas para dias variados da semana, levando em consideração a disponibilidade de tempo dos representantes de cada escola.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um roteiro de entrevista, semiestruturado, composto por perguntas abertas, desenvolvidas a partir dos resultados encontrados no primeiro estudo. O segundo estudo foi desenvolvido com o intuito de confrontar os resultados da primeira pesquisa com profissionais que possuem experiência com alunos do Ensino Médio e que são capazes de cancelar ou mesmo de negar os resultados encontrados no primeiro estudo.

Os questionamentos foram feitos durante entrevistas semipadronizadas, as quais duraram em média uma hora, realizadas nas dependências das próprias escolas. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. A análise dos dados se deu com base na metodologia de Bardin (2002), consistindo na elaboração de quadros-síntese a partir das congneridades encontradas em relação aos fatores que influenciam os alunos concluintes do Ensino Médio na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação.

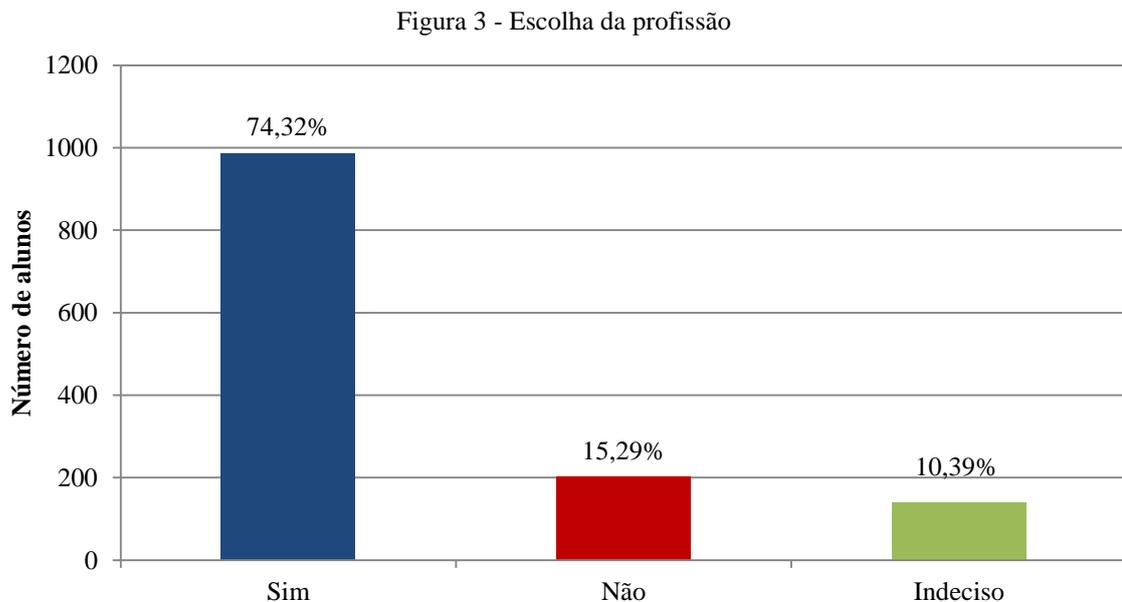
CAPÍTULO 3

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1.1 Primeiro estudo

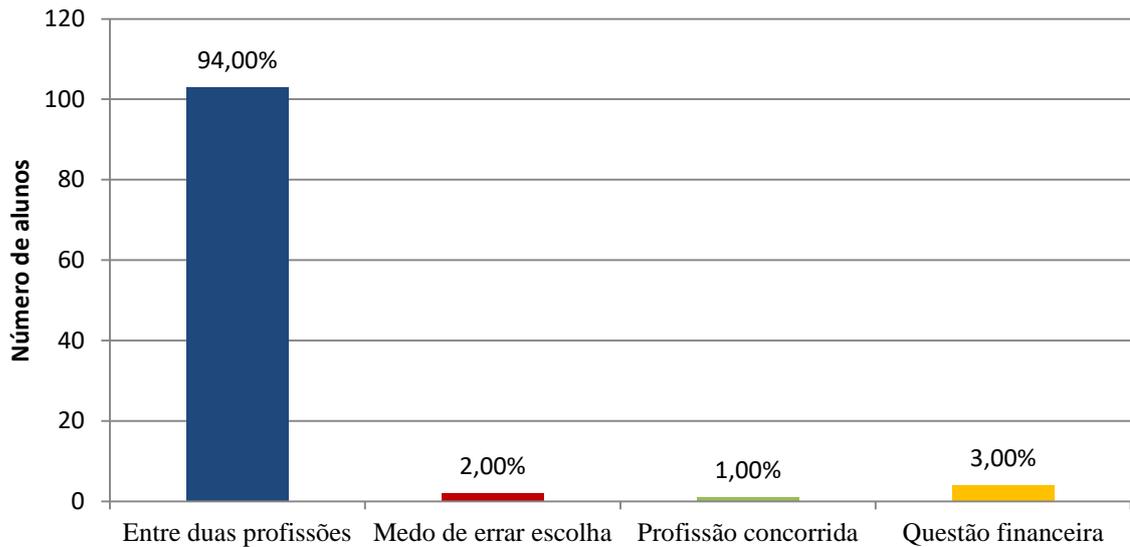
São apresentados, de forma gráfica, os resultados obtidos com os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, no que tange aos motivos que influenciam a escolha profissional. Na sequência, analisam-se as informações coletadas junto aos alunos.

Na Figura 3, apresenta-se o número de alunos que já escolheram a profissão, os que não escolheram e os que ainda estavam indecisos no momento da pesquisa.



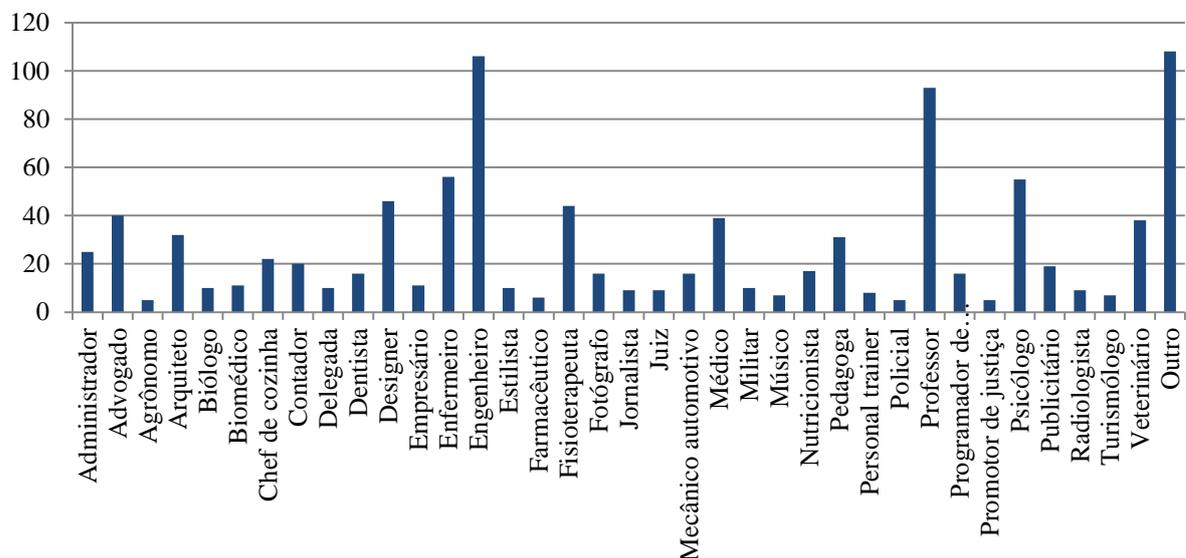
Percebe-se que, dos 1.328 alunos que participaram da pesquisa, 987 (74,32%) já escolheram a profissão que desejam exercer, 203 (15,29%) ainda não escolheram e 138 alunos (10,39%) ainda estão indecisos. Na Figura 4, apresentam-se os motivos de indecisão profissional desses alunos.

Figura 4 - Motivos de indecisão profissional



Os dados apresentados na Figura 4, a respeito dos motivos de indecisão profissional dos alunos, demonstram que a dúvida entre duas profissões é a opção mais escolhida por 103 (94%) alunos. Na sequência, apresentam-se as profissões mais demandadas pelos alunos, conforme Figura 5.

Figura 5 - Profissão escolhida



A partir dos dados da Figura 5, percebe-se que a profissão de Engenheiro é a mais demandada pelos alunos (106 - 11%), seguido pela profissão de Professor (93 - 9%) e Psicólogo (55 - 6%). É importante lembrar que 108 alunos escolheram profissões que não

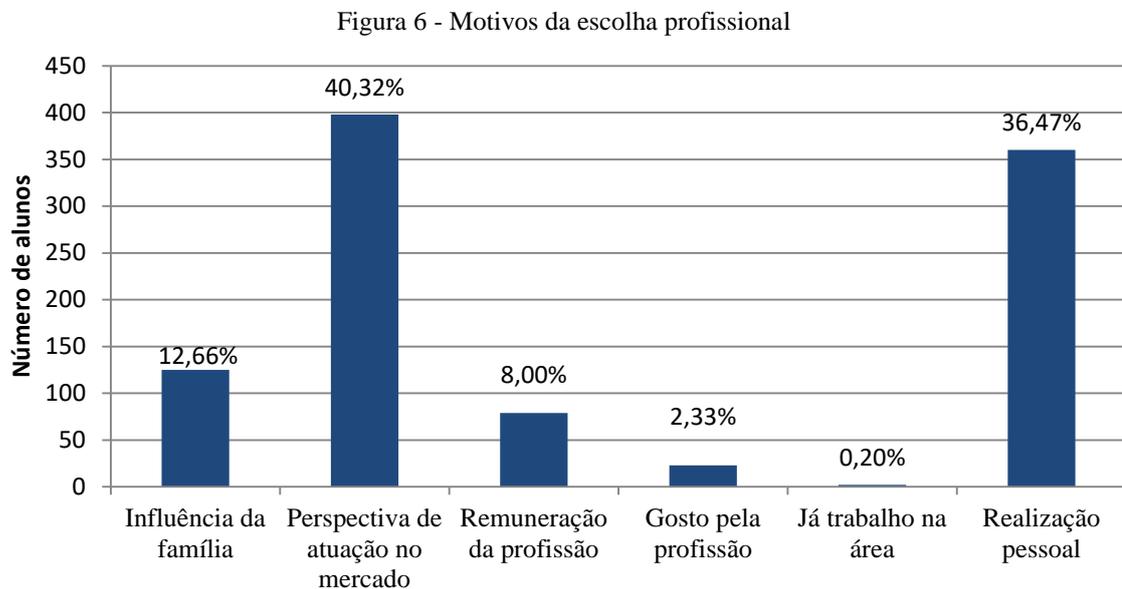
estão relacionadas na Figura 5. Dessa forma, a Tabela 2 apresenta as outras profissões escolhidas pelos alunos.

Tabela 2 - Outras profissões

PROFISSÃO	DEMANDA
Agente de viagens	1
Analista de sistemas	5
Anestesista	1
Arqueólogo	2
Astrônomo	3
Ator	5
Auditora fiscal	1
Bombeiro	2
Cirurgião plástico	3
Comerciante	1
Comércio exterior	3
Comissário de bordo	3
Conferencista	1
Consultora de moda	1
Corretor de seguros	1
Desenvolvedor de jogos	2
Economista	1
Editora	1
Eletricista	3
Eletrotécnico	2
Escritor	2
Fonoaudióloga	1
Funcionário público	1
Geólogo	1
Gerente de banco	3
Gerente de produção	2
Gestor ambiental	1
Gestor de qualidade	1
Gestora de recursos humanos	1
Guia turístico	2
Historiador	1
Instrutora de dança	1
Jogador de futebol	4
Marqueteiro	3
Massagista	1
Meteorologista	1
Neurocirurgiã	1
Oncologista	1
Ortodontista	1
Pastora	1
Pediatra	1
Pedreiro	2
Perito criminal	3
Pesquisador	1
Piloto de automóvel	1
Piloto de avião	2
Produtor musical	1
Profissional de audiovisual	2
Projetista	1
Psiquiatra	1
Químico industrial	1

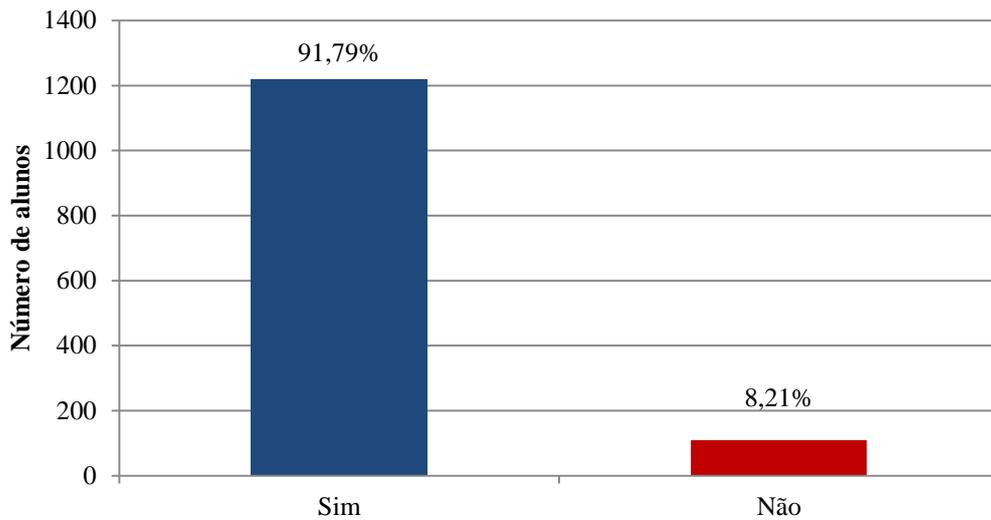
Quiropraxista	3
Relações públicas	2
Repórter	1
Técnico em eletrônica	2
Técnico em informática	3
Teólogo	2
Torneiro mecânico	1
Tradutor	2
Urbanista	2
Vendedor	2

Analisando a Tabela 2, percebe-se que os alunos escolheram diversas profissões, porém com pouca demanda para cada uma delas, exceto a profissão de Analista de sistemas com 5 escolhas, Ator com 5 e Jogador de futebol com 4. Na Figura 6, apresentam-se os motivos que levaram os alunos a escolherem a profissão.



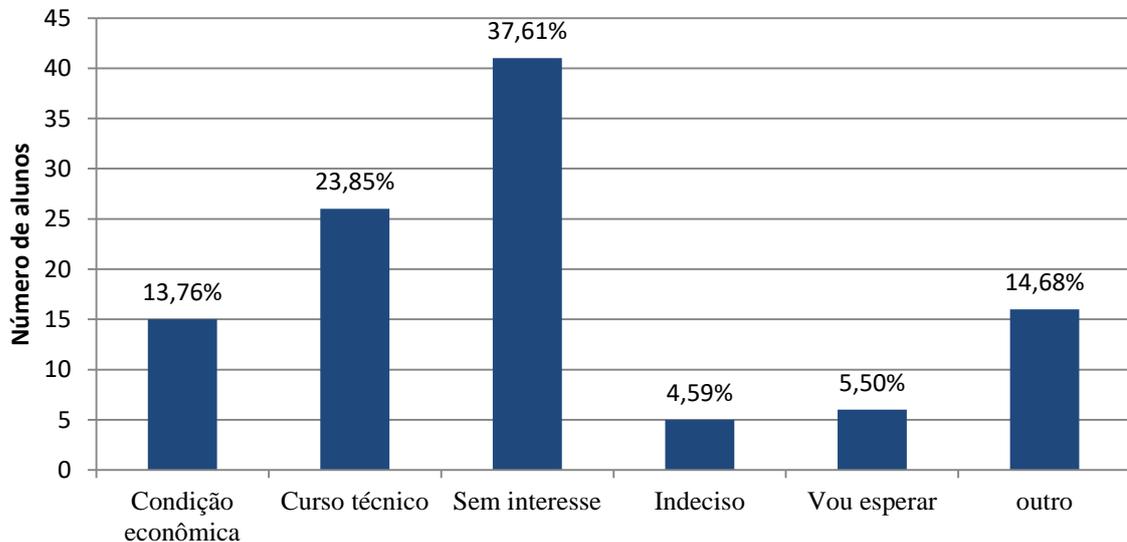
Observa-se que 398 alunos (40,32%) elegeram a perspectiva de atuação no mercado como o fator principal da escolha profissional. Em seguida, aparece a realização pessoal, com 360 alunos (36,47%). A Figura 7 apresenta o número de alunos que pretendem realizar um curso superior.

Figura 7 - Alunos que querem cursar Ensino Superior.



Observa-se que, dos 1.328 entrevistados, 1219 (91,79%) demonstraram interesse em realizar um curso superior, e apenas 109 (8,21%) responderam que não querem cursar o Ensino Superior. Os motivos que os alunos declararam como determinantes para não realizar um curso superior estão expostos na Figura 8.

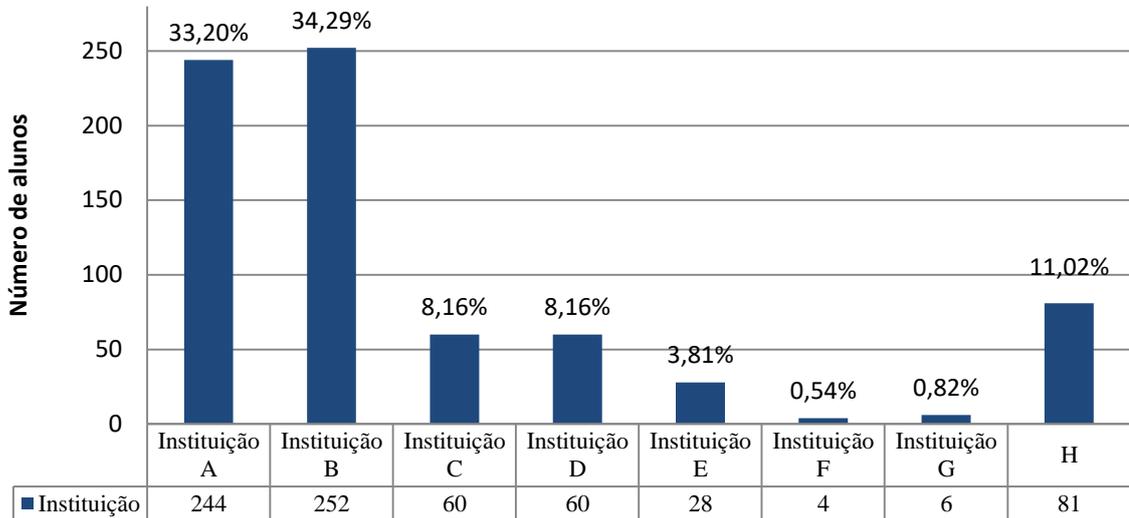
Figura 8 - Motivos de não realizar um curso superior



A partir da análise da Figura 8, percebe-se que, dos 109 alunos que não possuem interesse em realizar um curso superior, 41 (37,61%) deles simplesmente disseram que não possuem interesse em cursar uma faculdade. Já 26 alunos (23,85%) alegaram que querem fazer um curso técnico, e 15 (13,76%) afirmaram que não continuarão os estudos devido à condição econômica desfavorável pela qual estavam passando. Dos 1219 alunos que

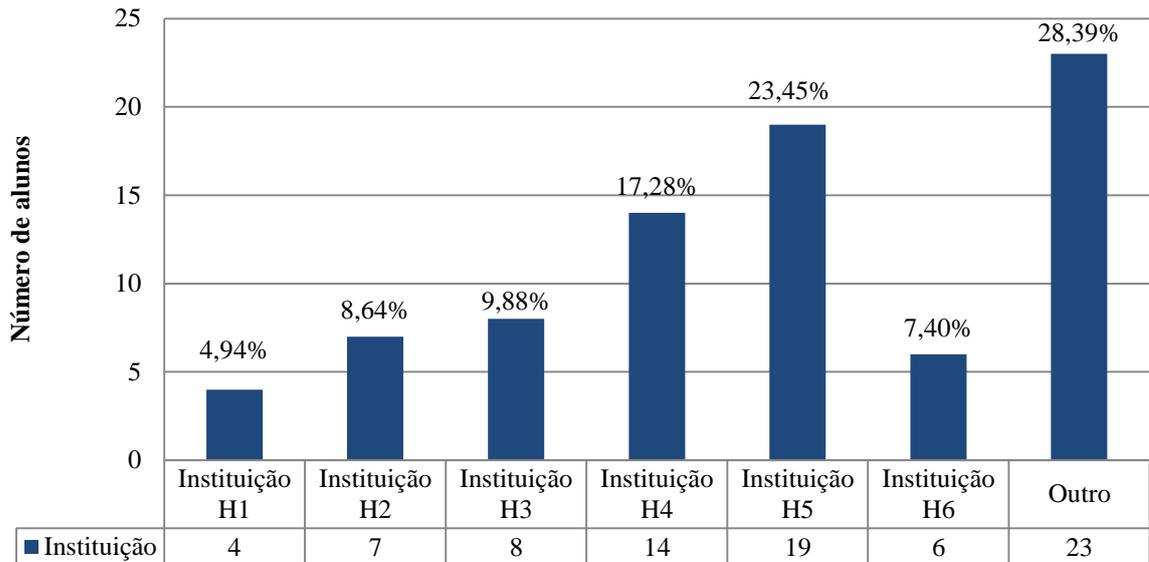
demonstraram interesse em realizar um curso superior, 735 escolheram uma determinada instituição, conforme o que demonstra a Figura 9 em relação às principais demandas dos alunos.

Figura 9 - Escolha da IES



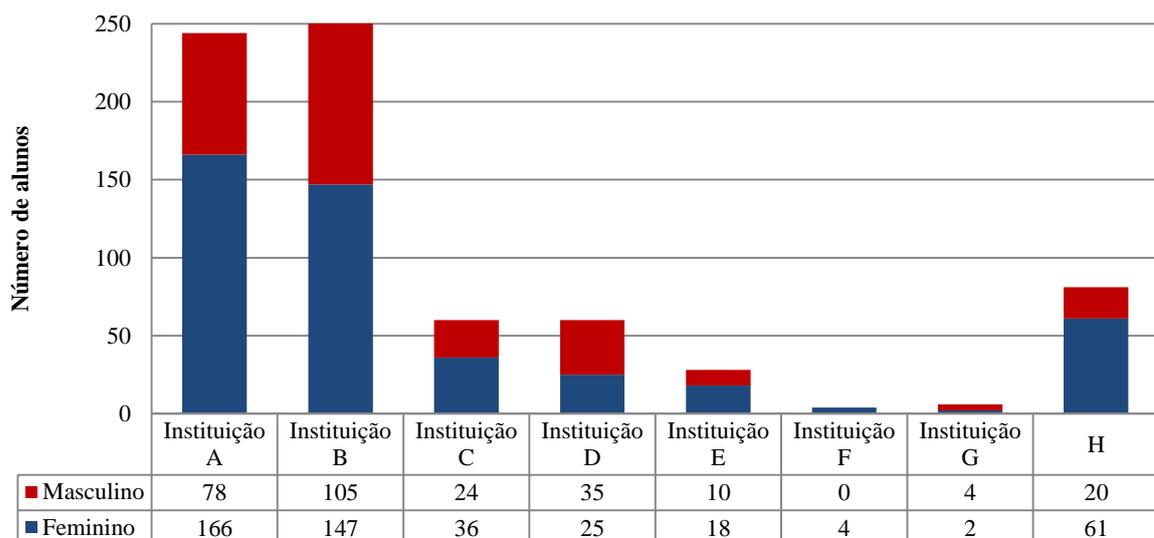
Analisando a Figura 9, que representa as IES onde os alunos pretendem realizar um curso superior, percebe-se que duas instituições polarizam as demais. A Instituição aqui tratada de A (localizada na região do Paranhana/RS) e a instituição B (localizada na região do Vale do Rio dos Sinos) representam, juntas, 67,49% das escolhas dos alunos. A instituição B aparece como a mais demandada, com 252 opções (34,29%), seguida pela instituição A, com 244 escolhas (33,20%). É importante lembrar que, na Figura 10, o item H foi desmembrado e apresenta o número de alunos que escolheram estudar em instituições que não estão listadas na Figura 9.

Figura 10 - Outras opções de IES



A partir da análise da Figura 10, percebe-se que 19 alunos escolheram estudar na instituição H5 (23,45%), 14 alunos na instituição H4 (17,28%) e 8 alunos na instituição H3 (9,88%). É importante salientar que 23 alunos (28,39%) escolheram outras instituições, porém essas escolhas não serão desmembradas em outro gráfico, visto que foram diversas demandas de instituições e poucas escolhas. Na Figura 11, apresenta-se o número de alunos que já escolheram a instituição onde irão cursar o Ensino Superior, agora separados por gênero.

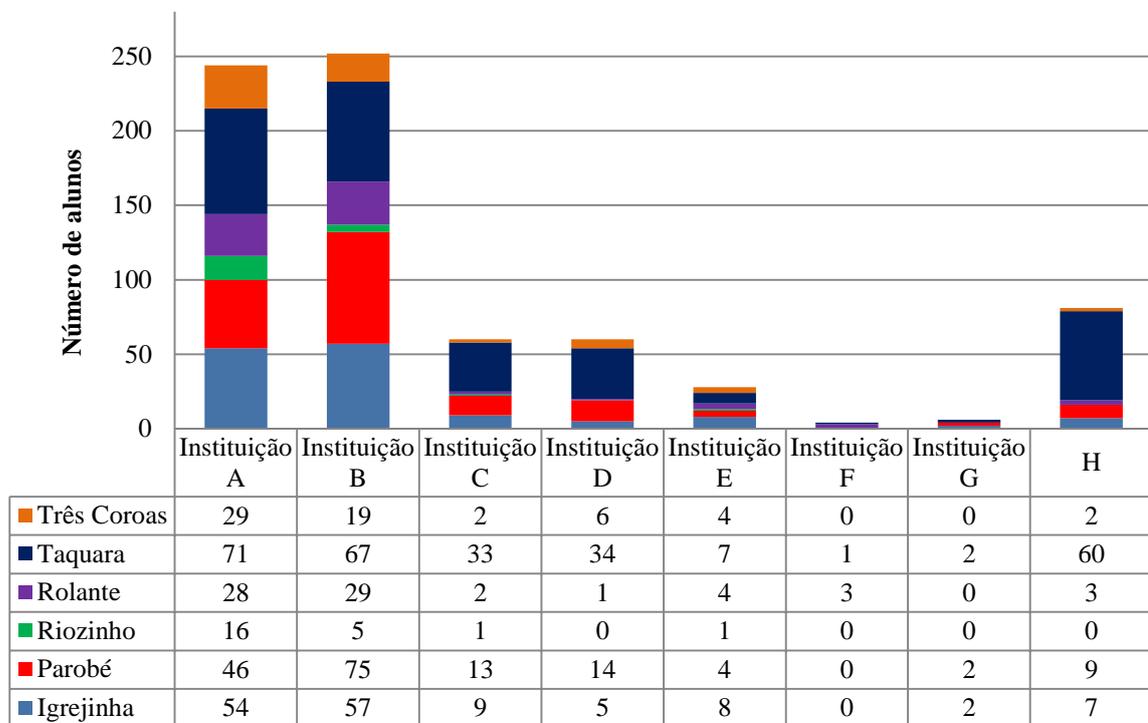
Figura 11 - Escolha da IES por gênero.



A Figura 11 mostra que o público feminino é maior nas duas instituições mais demandadas pelos alunos. Enquanto na instituição A o número de mulheres é de 166 (23% do

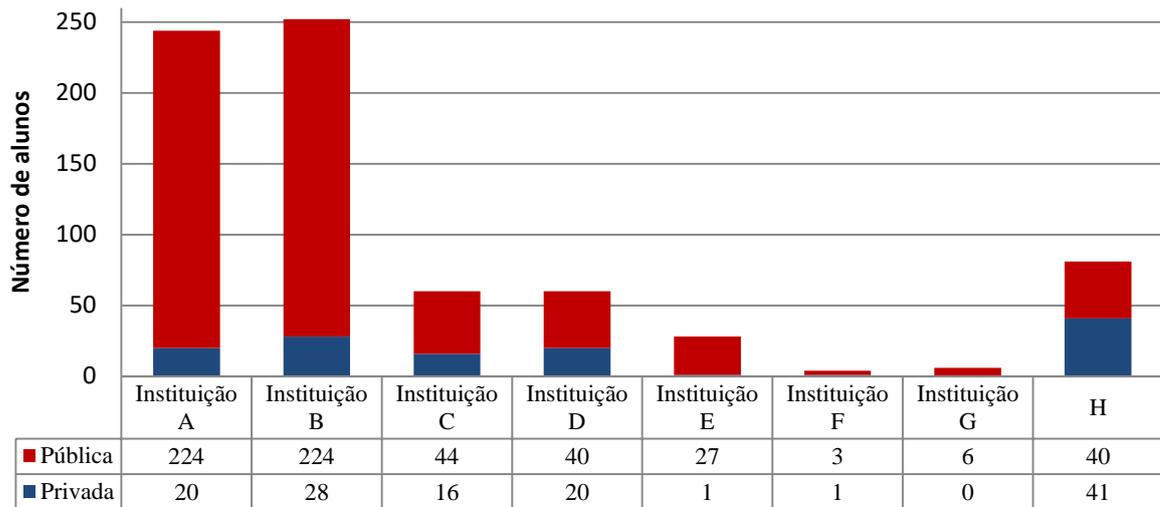
total de escolhas) e o de homens é 78 (11% do total das escolhas), na instituição B o número de mulheres é de 147 (20%) e o de homens é 105 (14%). Os dados divulgados pelo INEP (2016), referentes ao Censo da Educação Superior de 2015, corroboram esse estudo, pois além de revelar um acréscimo desordenado na taxa de desistência de alunos que ingressam no Ensino Superior, ainda apontam a predominância no número de matrículas por parte do público feminino, 55,6% contra 44,4% dos homens. Além disso, as mulheres são a maioria no ingresso (53,9% contra 46,1% dos homens) e na conclusão do Ensino Superior (59,9% contra 40,1% dos homens). A Figura 12 apresenta o número de alunos que já escolheram a IES onde querem estudar, agora separados pela origem de município.

Figura 12 - Demanda dos alunos pela IES – Origem de municípios



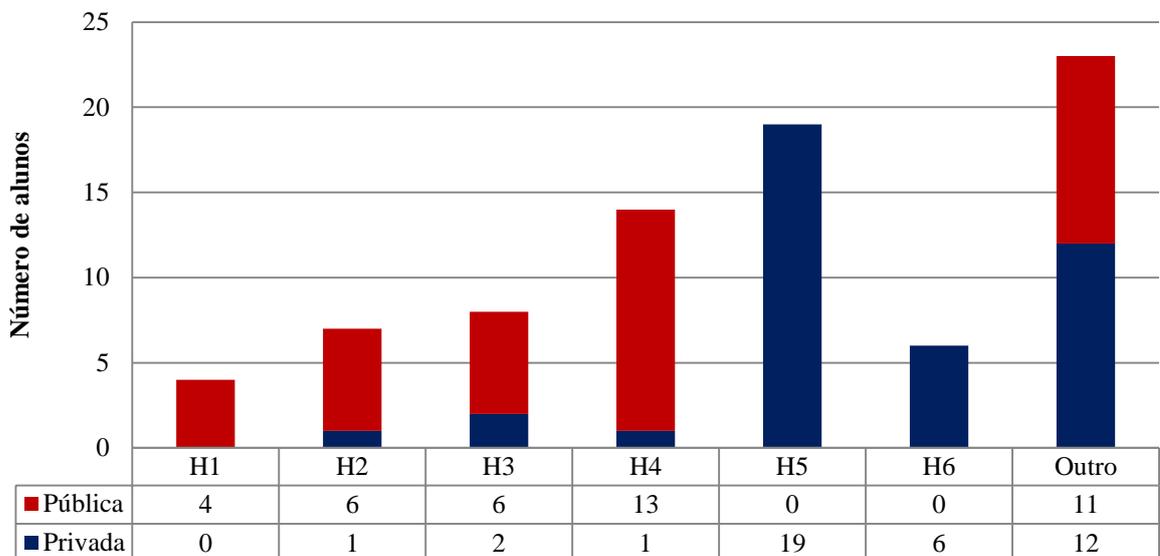
Conforme demonstrado na Figura 12, percebe-se que os alunos que escolheram a IES A são, na sua maioria, residentes nos municípios de Taquara (71 alunos), seguido de Igrejinha (54) e de Parobé (46). Já os alunos que escolheram estudar na IES B são, na maioria, residentes em Parobé (75), Taquara (67) e Igrejinha (57). A Figura 13 apresenta os dados referentes à escolha da IES, considerando a origem escolar dos alunos, sendo pública ou privada.

Figura 13 - Escolha da IES por definição de escola – Pública ou Privada



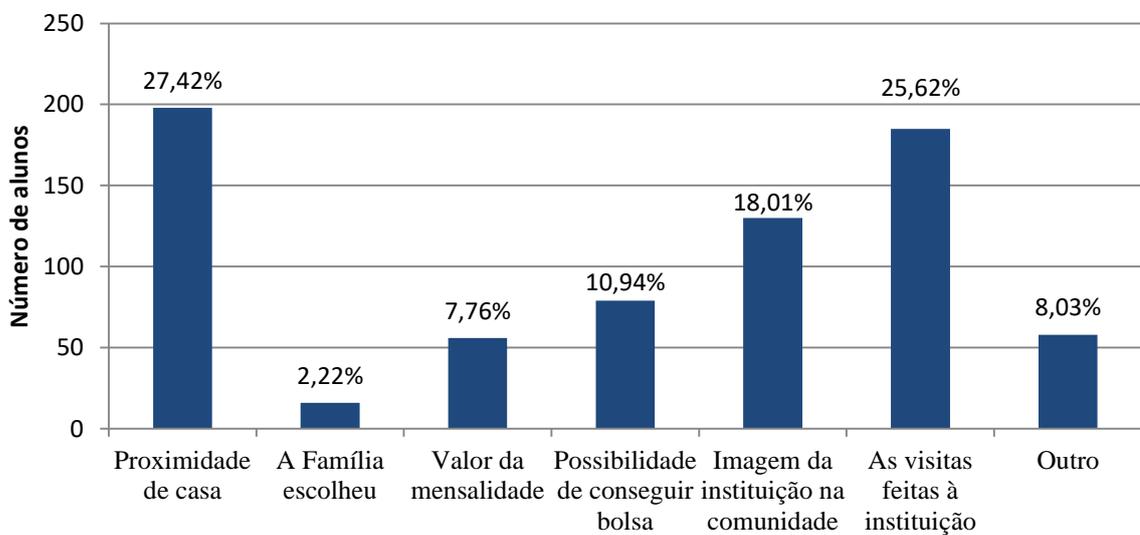
Após análise dos dados da Figura 13, percebe-se que a maioria dos alunos que frequentavam escolas particulares escolheu cursar o Ensino Superior nas instituições A, (20), B, (28), C, (16) e D, (20). Já os alunos que estudavam em escolas públicas elegeram as instituições A, (224) e B, (224) para continuarem os estudos. É possível que parte dos alunos oriundos de escolas públicas, e que escolheram estudar nas IES A e B (importa lembrar que as duas são privadas), fizeram essa escolha devido a proximidade de suas casas e principalmente por não existir na região (até a data dessa dissertação) Instituições Federais que ofertem cursos superiores. Na Figura 14, é apresentado o número de alunos que escolheu estudar em outras IES, considerando a origem escolar (pública ou privada).

Figura 14 - Escolha da IES por condição de escola - outra



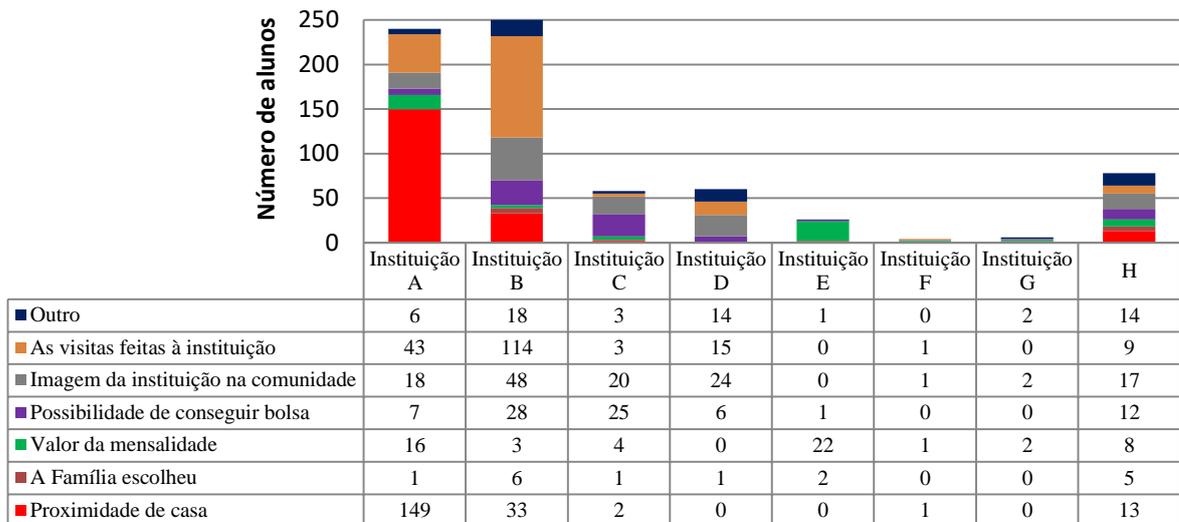
A partir da análise da Figura 14, é possível perceber que os alunos que escolheram estudar na IES H5 são todos originários de escolas privadas. Já os alunos que escolheram a IES H4 são quase todos de escolas públicas, sendo 13 nessa modalidade e apenas 1 de escola privada. Dos 735 alunos que escolheram onde querem cursar o Ensino Superior, 722 deles indicaram os motivos que determinaram a escolha. A Figura 15 apresenta os dados referentes a esses motivos.

Figura 15 - Fatores que influenciam a escolha da IES (geral)



Na Figura 15, percebe-se que o que mais influencia os alunos a escolher a IES onde irão estudar é a proximidade de casa, contando com 198 respostas nesse sentido, perfazendo 27,42% do total. Em segundo lugar, ficaram as visitas feitas às instituições, com 185 respostas (25,62%). Na Figura 16 apresentam-se os motivos da escolha da IES, separados por instituição.

Figura 16 - Fatores que influenciam na escolha da IES por instituição – Total de alunos

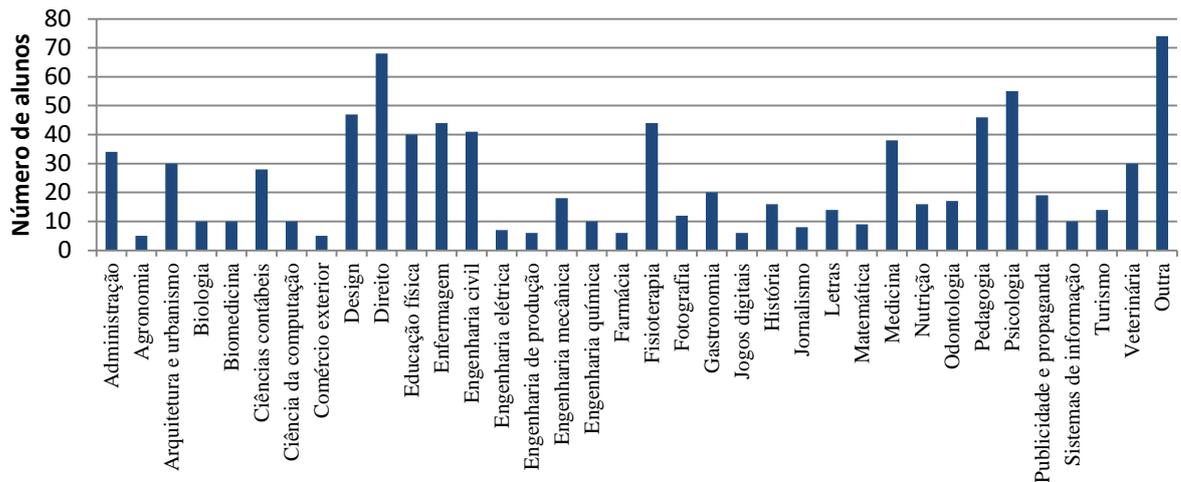


Percebe-se que, dos alunos que escolheram a instituição A, 149 (62,08%) deles elegeram a proximidade de casa como fator preponderante na escolha, salientando-se que somente um aluno respondeu que a família influenciou na escolha da IES. Já na instituição B, a maioria dos alunos, 114 (45,60%), afirmaram que o que mais influencia na escolha da IES são as visitas feitas às instituições. Já o valor da mensalidade não se mostrou como fator relevante na pesquisa, visto que apenas três (1,20%) alunos escolheram esse fator, conforme mostra a Figura 16.

É importante lembrar que a pesquisa foi realizada *a posteriori* das visitas que os alunos fizeram às IES. Os alunos que escolheram estudar na instituição A, no total de 43 (17,92%), afirmaram que as visitas que fizeram às instituições foram determinantes para a escolha, contra 45,60% das respostas dos alunos da instituição B. A partir desses dados, pode-se inferir que a metodologia que a instituição B utiliza para receber os alunos é mais eficaz do que a da instituição A.

Dos 1.219 alunos que demonstraram interesse em cursar o Ensino Superior, 867 (71%) já escolheram o curso de graduação e 352 (29%) ainda não. Na Figura 17, estão apresentados os cursos mais demandados pelos alunos.

Figura 17 - Cursos mais demandados pelos alunos



Percebe-se que os cursos mais demandados pelos alunos foram Direito (68), Psicologia (55) e Pedagogia (46). Torna-se importante lembrar que 74 alunos escolheram cursos de graduação que não estão listados na Figura 17. Dessa forma, para melhor visualização e interpretação dos dados, essas outras demandas estão expostas na Tabela 3.

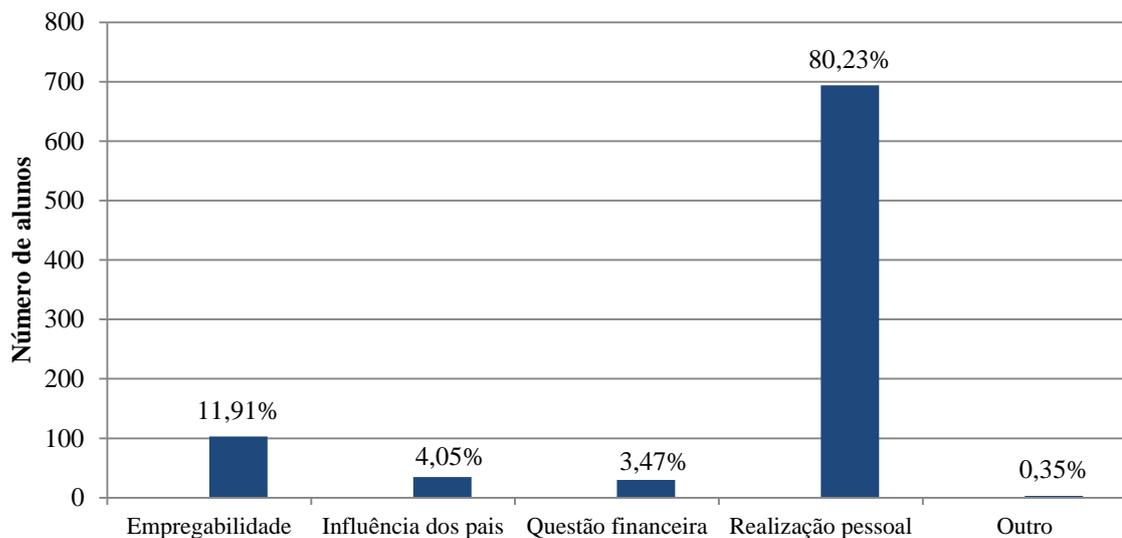
Tabela 3 - Outros cursos de graduação

OUTROS CURSOS	DEMANDA
Artes	4
Astrofísica	1
Astronomia	1
Biotecnologia	1
Ciências Aeronáuticas	1
Cinema	1
Dança	1
Economia	1
Engenharia Aeroespacial	2
Engenharia Biomédica	1
Engenharia da Computação	1
Engenharia de Automação	1
Engenharia Eletrônica	4
Engenharia Física	2
Engenharia Mecatrônica	1
Engenharia Militar	1
Estética	1
Filosofia	2
Fonoaudiologia	1
Geologia	1
Gestão Ambiental	1
Gestão Comercial	1
Gestão de Qualidade	1
Gestão em Recursos Humanos	1
Gestão Financeira	1
Marketing	4
Meteorologia	1
Moda	4

Música	3
Português	1
Produção Fonográfica	1
Psiquiatria	1
Química Forense	1
Química Industrial	1
Quiropraxia	2
Radiologia	4
Regência	1
Relações Internacionais	2
Relações Públicas	2
Sistemas para Internet	1
Teatro	1
Tecnologia da Informação	4
Tecnólogo em Eletrônica	1
Teologia	3
Urbanismo	2

A partir da análise da Tabela 3, é possível inferir que existe procura dos alunos por diversos cursos de graduação, porém com pouca demanda para cada um deles. Na Figura 18, apresentam-se os fatores que mais influenciam na escolha do curso de graduação.

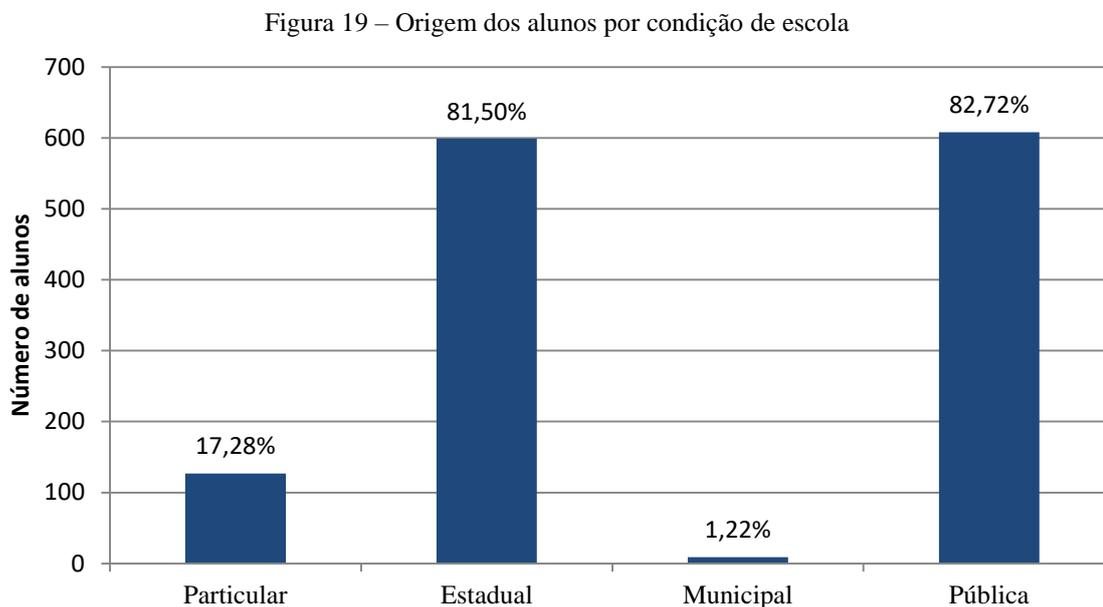
Figura 18 - Fatores que influenciam na escolha do curso de graduação



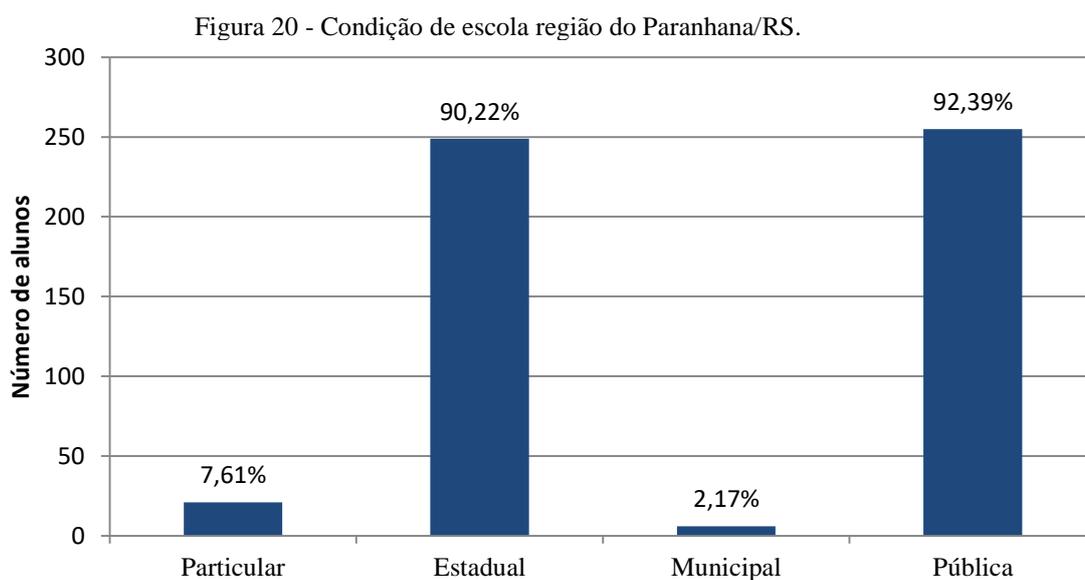
Percebe-se, a partir da Figura 18, que o fator que mais influencia os alunos na escolha do curso de graduação é a realização pessoal com 694 escolhas (80,23%), salientando-se que a empregabilidade representa somente 103 respostas (11,91%).

Foi também elaborada uma análise comparativa, por meio da qual se separaram dois grupos de IES que os alunos elegeram para estudar, usando agora como critério a localização. O primeiro grupo foi formado por IES localizadas na região do Paranhana/RS, e o segundo grupo formado por todas as demais IES, localizadas em outras regiões, que tiveram demanda.

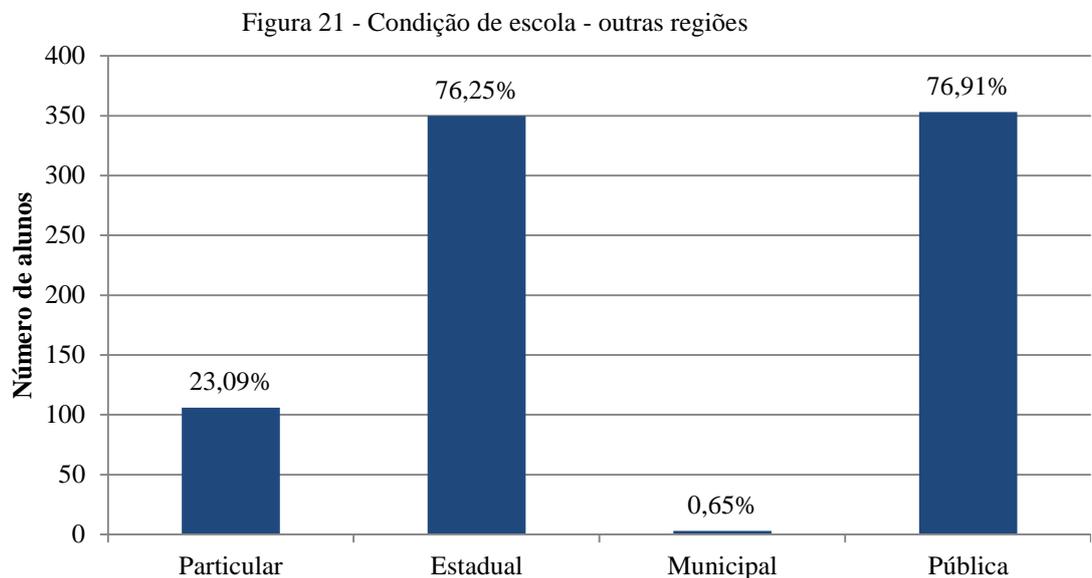
A Figura 19 apresenta os dados sobre a origem dos alunos, mostrando se são de escolas estaduais, municipais ou particulares.



Considerando o número de alunos que já escolheu a IES onde quer estudar (735), percebe-se que a maioria é originária de instituições de ensino estaduais, perfazendo o total de 608 (81,50%), e apenas 127 alunos (17,28%) são de escolas particulares. A Figura 20 apresenta os dados referentes à origem dos alunos que demandam as instituições da região do Paranhana/RS.



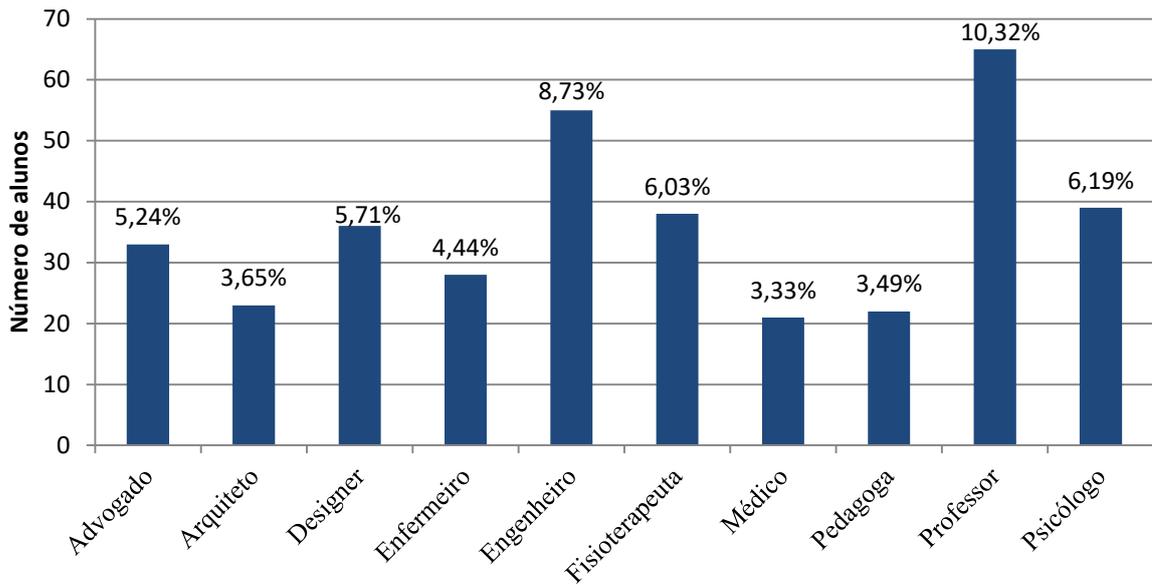
Percebe-se, com a Figura 20, que os alunos que escolhem estudar em IES da região do Paranhana/RS, são, em sua maioria, originários de escolas públicas, no total de 255 (92,39%), e apenas 21 (7,61%) provêm de escolas particulares. Isso, em parte, pode ser explicado pelo fato de existirem na região em estudo 15 escolas públicas de Ensino Médio e apenas 3 escolas particulares. Os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 2015, corroboram os resultados do presente estudo. Segundo esses dados, a maioria dos jovens cursa o Ensino Médio em escolas públicas (88,1%), porém apenas 25,3% cursa o Ensino Superior em instituições públicas. A Figura 21 apresenta os dados referentes às demandas dos alunos (459 deles) pelas instituições de outras regiões.



A partir da análise da Figura 21, constata-se que os alunos que escolheram estudar em IES de outras regiões são, na sua maioria, de escolas estaduais, porém existe aqui uma melhor distribuição, já que os alunos de escolas estaduais são 350 (76,91%), ao passo que das particulares o número fica em 106 (23,09%).

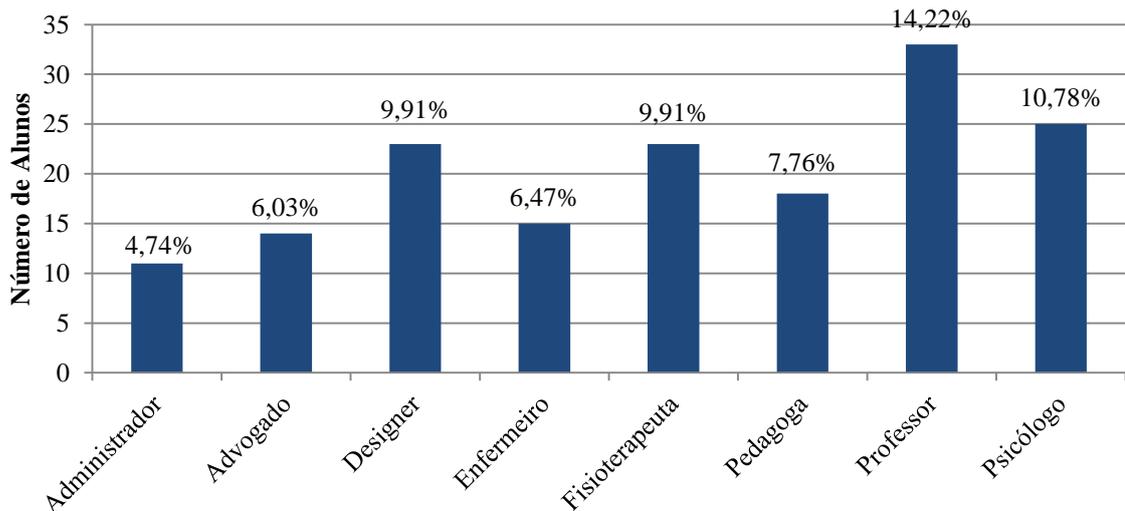
Dos 735 alunos que escolheram a IES, 630 deles já fizeram a escolha profissional. Na Figura 22, apresentam-se as profissões mais demandadas pelos alunos da região do Paranhana/RS, e de outras regiões.

Figura 22 - Profissões mais demandas – região do Paranhana/RS, e outras regiões.



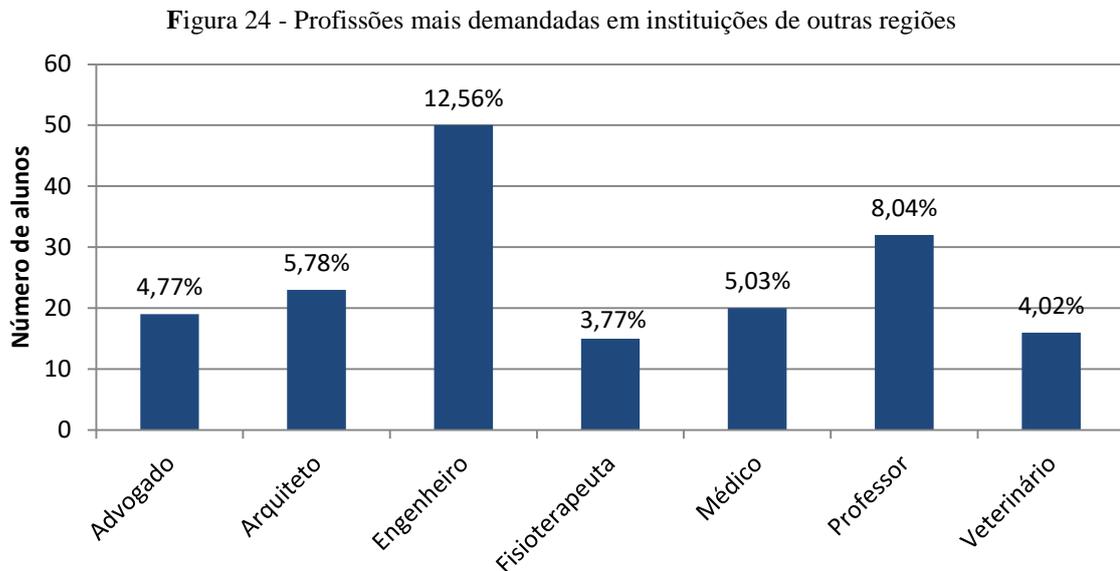
Com a Figura 22, é possível inferir que a profissão de Professor é a mais demandada pelos alunos que escolheram estudar em IES localizadas na região do Paranhana/RS e também por aqueles que escolheram estudar em IES de outras regiões, com 65 escolhas (10,32%), seguido pela profissão de Engenheiro, com 55 escolhas (8,73%), e de Psicólogo, com 39 escolhas (6,19%). Na Figura 23, apresentam-se as profissões mais demandadas pelos alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS.

Figura 23 - Profissões mais demandadas – região do Paranhana/RS.



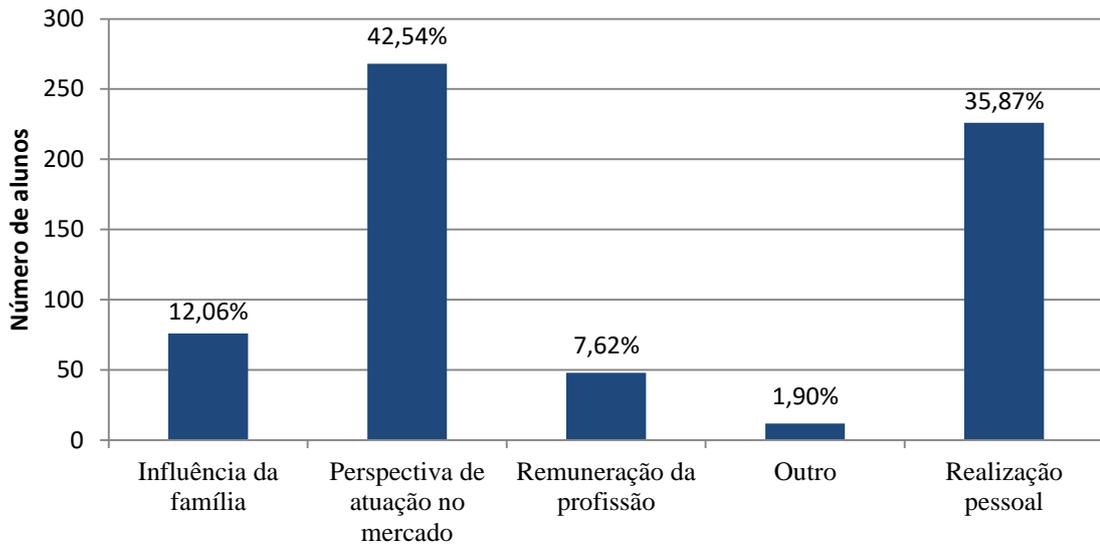
A partir da Figura 23, observa-se que o ofício de Professor continua sendo a profissão mais demandada pelos alunos que optaram em estudar em IES da região do Paranhana/RS,

com 33 escolhas (14,22%), seguido pela profissão de Psicólogo, com 25 escolhas (10,78%), e pelas profissões de Designer e de Fisioterapeuta com 23 escolhas (9,91%) cada. Percebe-se também que a profissão de Administrador - considerada tradicional - é a menos escolhida entre as que estão listadas na Figura 23, com apenas 11 escolhas. A Figura 24 apresenta as profissões mais demandadas pelos alunos que pretendem estudar em IES de outras regiões.



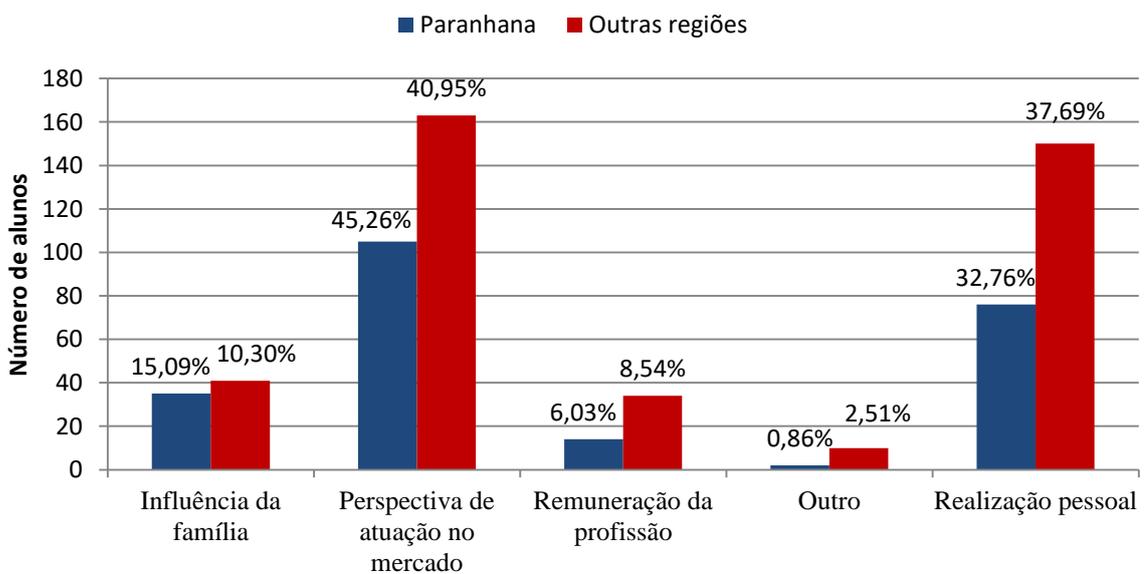
Analisando a Figura 24, constata-se que a profissão mais demandada pelos alunos que escolheram estudar em IES de outras regiões é a de Engenheiro, com 50 escolhas (12,56%), seguido da profissão de Professor, com 32 demandas (8,04%), e de Arquiteto, com 23 escolhas (5,78%). A Figura 25 apresenta os principais motivos que determinaram a escolha da profissão dos alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS, e dos que escolheram estudar em IES de outras regiões.

Figura 25 - Motivos da escolha profissional região do Paranhana/RS, e outras regiões.



A partir da Figura 25, percebe-se que o fator que mais influencia os alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS e IES de outras regiões a escolherem a profissão é a perspectiva de atuação no mercado, com 268 escolhas (42,54%), seguido pela realização pessoal, com 226 demandas (35,87%). A Figura 26 apresenta os principais fatores que determinaram a escolha da profissão dos alunos da região do Paranhana/RS e de outras regiões, de maneira a facilitar a comparação dos dados.

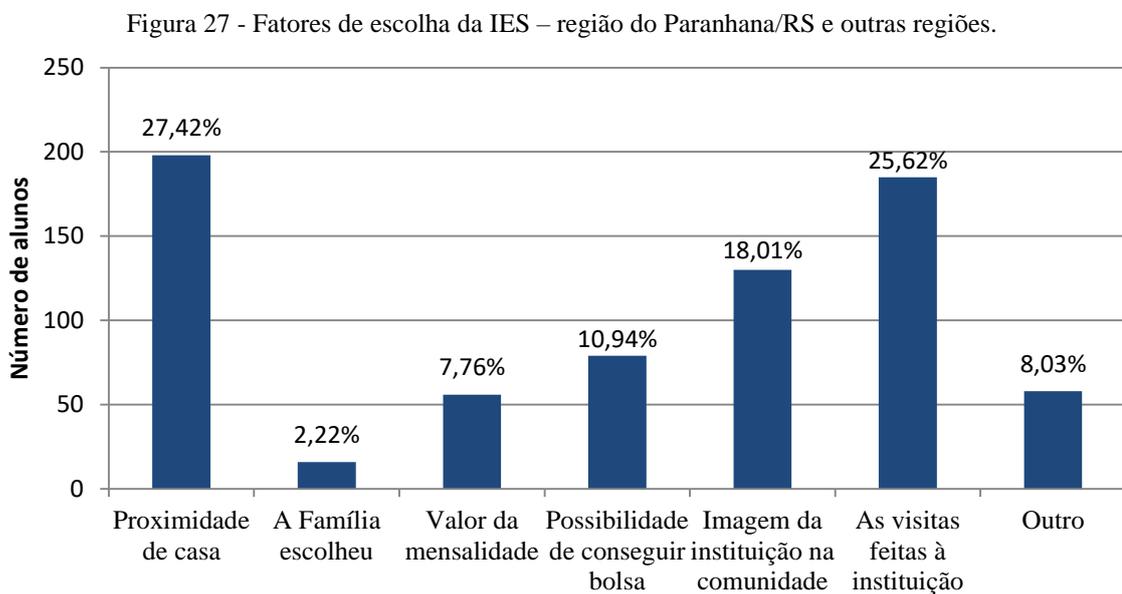
Figura 26 - Motivos da escolha profissional – comparação entre as regiões.



Analisando a Figura 26, percebe-se que o motivo que mais influencia na escolha profissional dos alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS, é a

perspectiva de atuação no mercado, com 105 escolhas (45,26), seguido pela realização pessoal, com 76 demandas (32,76%).

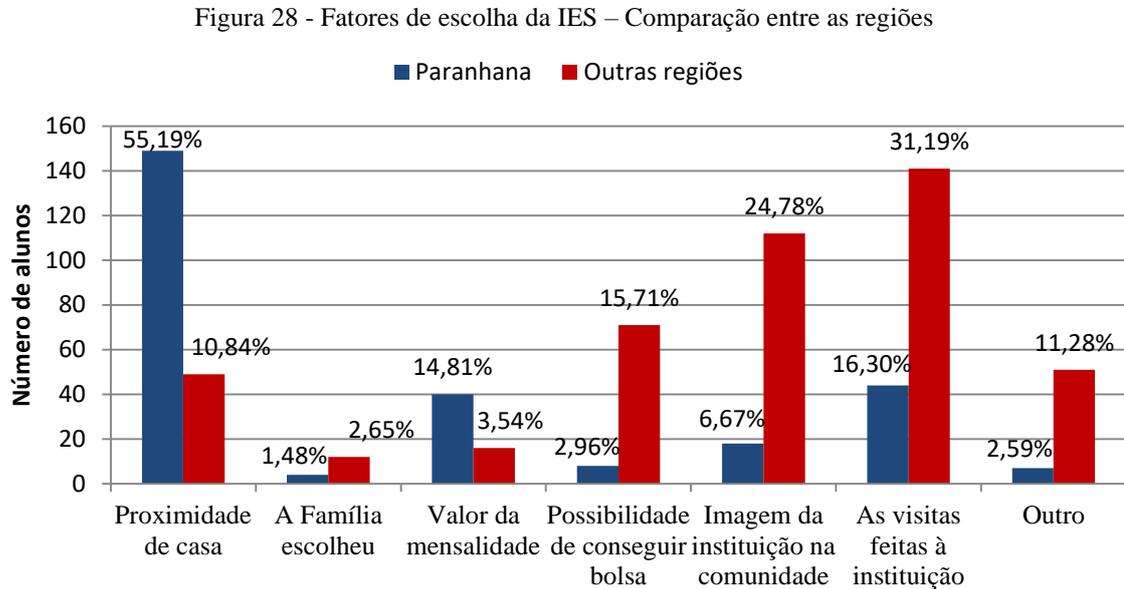
Já o que mais influencia a escolha profissional dos alunos que escolheram estudar em IES de outras regiões é a perspectiva de atuação no mercado, com 163 demandas (40,95%), e a realização pessoal, com 150 escolhas (37,69%). É importante lembrar que os dados apresentados na Figura 26 possuem apenas o sentido comparativo, visto que as instituições de outras regiões possuem um maior número de alunos do que o das instituições da região do Paranhana/RS. A Figura 27 apresenta os principais fatores que levaram os alunos a escolher a IES onde querem estudar.



Dos 735 alunos que escolheram a instituição onde querem cursar o Ensino Superior, 276 (38%) querem estudar em instituições da região do Paranhana/RS, e 459 (62%) em instituições de outras regiões. É importante esclarecer que, dos 735 alunos que já fizeram a escolha da IES, 722 deles apontaram os fatores que influenciaram na escolha, sendo 270 pelas instituições da região do Paranhana/RS, e 452 por instituições de outras regiões.

Analisando a Figura 27, percebe-se que os motivos que mais influenciam nessa decisão é a proximidade de casa, que conta com 198 escolhas (27,42%), seguida das visitas feitas às IES, com 185 opções (25,62%), e a imagem da instituição perante a comunidade, com 130 escolhas (18,01%). É importante salientar que 58 alunos escolheram outros fatores que não estão relacionados na Figura 27, porém não serão desmembrados em outro gráfico por que são diversos fatores apontados, porém com pouca demanda para cada um deles.

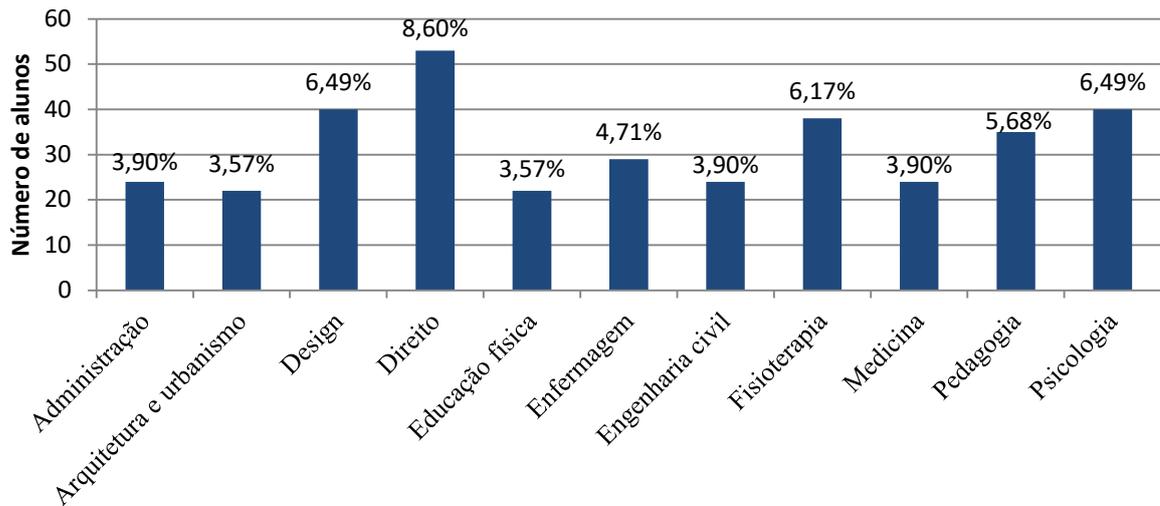
A Figura 28 apresenta os principais motivos que levaram os alunos a escolherem estudar em instituições da região do Paranhana/RS, e em outras regiões, agora dispostos na mesma Figura, de forma a facilitar a comparação entre elas.



A partir da análise da Figura 28, percebe-se que o que mais influencia os alunos a escolherem estudar em IES da região do Paranhana/RS, é a proximidade de casa com 149 escolhas (55,19%), seguida pelas visitas feitas às instituições, com 44 demandas (16,30%), e o valor da mensalidade, com 40 escolhas (14,81%). Porém o que mais influencia os alunos a escolherem estudar em IES de outras regiões são às visitas feitas às instituições, com 141 votos (31,19%), seguida pela imagem da instituição na comunidade, com 112 escolhas (24,78%), e da possibilidade de conseguir bolsa, com 71 demandas (15,71%). Dos 735 alunos que definiram a IES onde querem estudar, 616 (84%) já escolheram o curso e 119 (16%) ainda não.

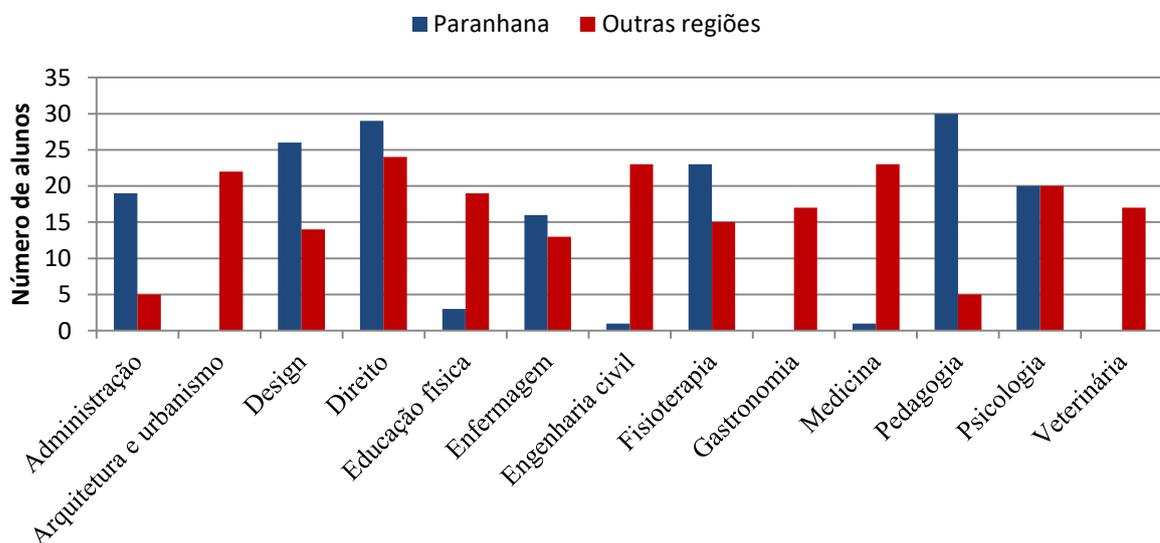
A Figura 29 apresenta os cursos de graduação mais demandados pelos alunos da região do Paranhana/RS, e de outras regiões. Dos 735 alunos que já fizeram a escolha da IES, 616 escolheram o curso de graduação, sendo que 232 escolheram estudar em instituições da região do Paranhana/RS, e 384 alunos buscarão instituições de outras regiões.

Figura 29 - Cursos mais demandados (geral)



A partir da Figura 29, pode-se inferir que os cursos mais demandados pelos alunos da região do Paranhana/RS, e de outras regiões são Direito, com 53 escolhas (8,60%), Design e Psicologia, com 40 votos cada (6,49%). A Figura 30 apresenta os cursos de graduação mais demandados pelos alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS e outras regiões.

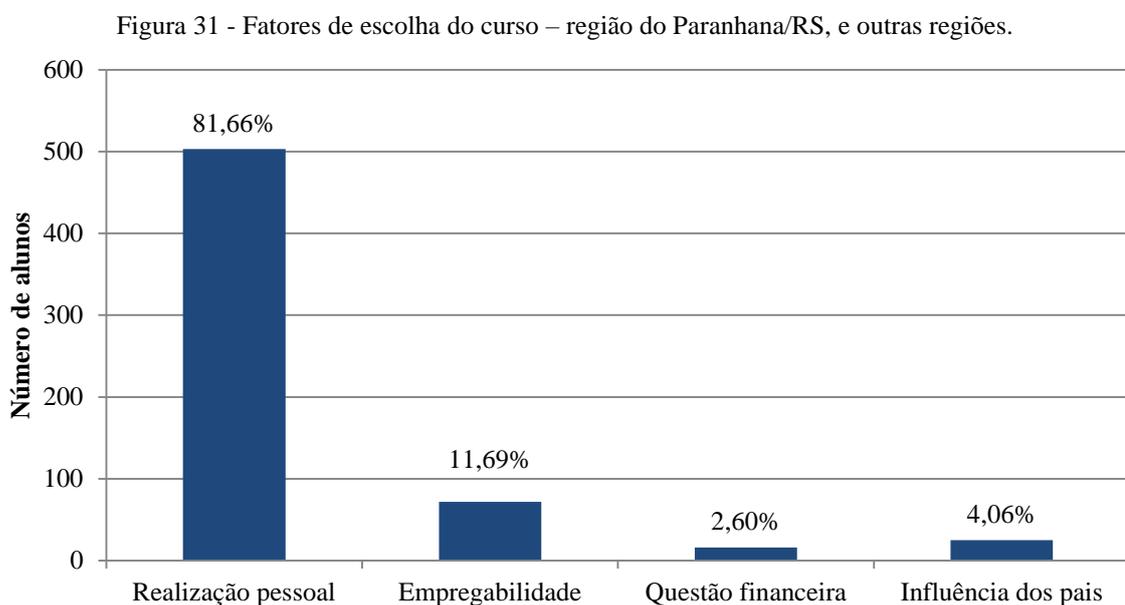
Figura 30 - Cursos mais demandados – região do Paranhana/RS, e outras regiões.



A partir da análise da Figura 30, percebe-se que os cursos de graduação mais demandados pelos 232 alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS, são Pedagogia, com 30 escolhas (13%), Direito, com 29 votos (13%), e Design, com 26 votos (11%). Percebe-se também que os cursos mais demandados pelos 384 alunos que escolheram

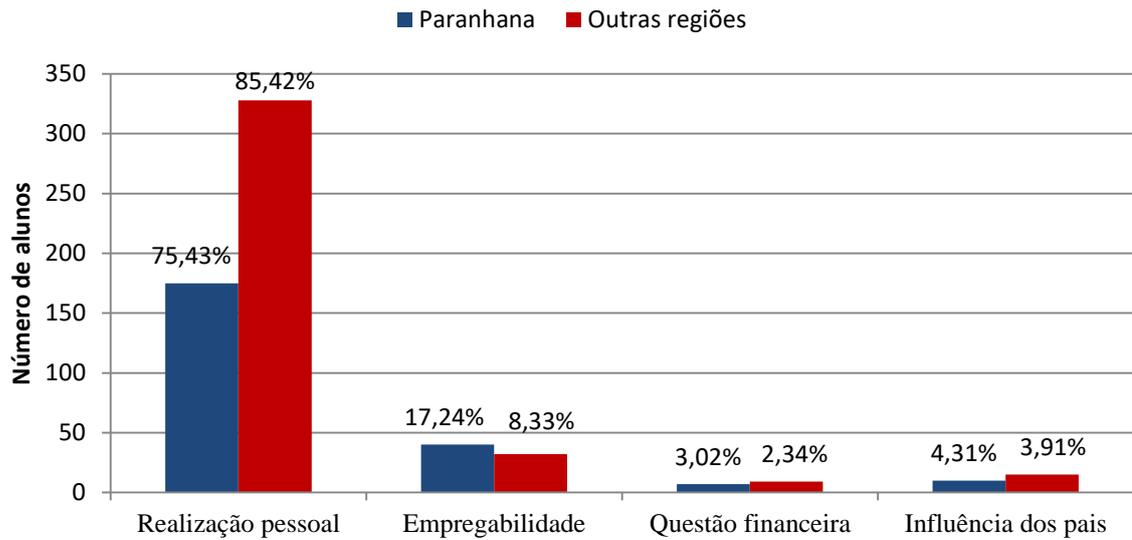
estudar em IES de outras regiões são Direito, com 24 escolhas (6%), Engenharia Civil e Medicina, com 23 demandas (6%) e Arquitetura e Urbanismo, com 22 votos (6%). É importante lembrar que ocorreram demandas para alguns cursos de graduação que não são ofertados pelas IES da região do Paranhana/RS, como Medicina, Engenharia Civil e Educação Física. Isso pode estar demonstrando que o adolescente está desinformado, visto que ele nem sabe quais cursos de graduação são ofertados na IES que escolheu para estudar.

A Figura 31 apresenta os fatores que mais influenciam os alunos que optaram em estudar em IES da região do Paranhana/RS, e em outras regiões, a escolherem o curso de graduação.



A partir da Figura 31, é possível inferir que, em se tratando dos fatores que mais influenciam na escolha do curso de graduação, a realização pessoal é unanimidade entre os alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS, e de outras regiões, com 503 votos (81,66%) dos 616 possíveis. Já a família não oferece muita influência, uma vez que apenas 25 alunos (2,60%) escolheram essa opção. A Figura 32 apresenta os fatores que mais influenciam os alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS, e de outras regiões na escolha do curso de graduação, agora agrupados na mesma Figura, de forma a facilitar a comparação entre ambas as regiões.

Figura 32 - Escolha do curso de graduação – região do Paranhana/RS, e outras regiões.



A partir da análise da Figura 32, percebe-se que os alunos que escolheram estudar em IES da região do Paranhana/RS, (232) afirmaram que o que mais os influenciaram a escolher o curso de graduação é a realização pessoal, com 175 escolhas (75,43%). A questão da empregabilidade aparece em seguida, com 40 escolhas (17,24%). Torna-se também possível perceber que os alunos que escolheram estudar em IES de outra região (384) afirmaram que o que mais os influenciaram a escolher o curso de graduação é a realização pessoal, com 328 votos (85,42%), observando-se que a empregabilidade aparece apenas com 32 votos (8,33%).

Esse primeiro estudo, realizado com os concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, e que buscou investigar e analisar os fatores que influenciam na escolha profissional, demonstrou que os alunos não estão indecisos, pelo contrário, pois mais de 74% afirmou que já escolheu a profissão, diferente da literatura a fim, que aponta um sentimento de indecisão generalizado.

Os motivos que mais influenciam os jovens que participaram dessa pesquisa na escolha profissional é a perspectiva de atuação no mercado – demonstrando que ele está atento às condições de ingresso no mercado de trabalho – e a realização pessoal. Esses resultados destoam da literatura, que atesta que a família é que mais influencia na escolha profissional.

Os alunos que participaram da pesquisa demonstraram que reconhecem o Ensino Superior como um caminho natural para o seu desenvolvimento, visto que mais de 91% manifestou interesse em cursar a faculdade. A maioria dos alunos escolheu estudar em IES particular – estando alinhado com a realidade brasileira, onde a maioria dos alunos cursa o

Ensino Médio em instituições públicas e cursam a faculdade em instituições particulares – sendo que a proximidade de casa e as visitas feitas à IES são apontadas como os fatores que mais influenciam na escolha da instituição de Ensino Superior.

Com relação a escolha do curso de graduação, cabe considerar que existe procura dos alunos por diversos cursos, porém com pouca demanda. Isso pode estar mostrando como é variado o desejo dos alunos ou mesmo demonstrando um sentimento de indecisão. O que mais influencia na escolha do curso é a realização pessoal. Novamente a família foi pouco lembrada, visto que apenas 4% dos alunos informaram que foram influenciados pelos familiares.

A pressão pelo ingresso no mundo do trabalho não é recente, provavelmente sempre existiu. Já dizia Ford (1926, p.14) que “A lei natural é a lei do trabalho e só por meio do trabalho honesto há felicidade e prosperidade”. Porém são outros tempos, as competências exigidas hoje são outras, e o adolescente se vê pressionado para fazer escolhas importantes em um momento de sua vida, sendo que muitas vezes ainda não está preparado. Pode ser que esteja sendo furtada do jovem a oportunidade de desenvolver outras competências que não somente aquelas que irão lhe preparar para o ingresso no mercado de trabalho, competências essas que possam contribuir para formar um cidadão que seja capaz de se tornar um agente transformador da sociedade.

3.1.2 Segundo estudo

O segundo estudo foi realizado com os representantes (diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos) das 18 escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS. Na aplicação da entrevista, priorizaram-se os diretores das escolas, mas, na impossibilidade destes, foram entrevistados os vice-diretores ou os coordenadores pedagógicos. Na sequência, apresentam-se os quadros-sínteses com as respostas de cada um dos entrevistados (ver quadros 1 a 7), nos quais estão relacionadas as respostas mais relevantes.

Quadro 1 - Serviço de orientação profissional

Quadro-síntese	
Questão 1: Em sua escola é oferecido algum serviço de orientação profissional ao adolescente que está concluindo o Ensino Médio? Se sua resposta for sim, pode detalhar como é feito esse serviço e qual o tempo de duração?	
Entrevistado	Resposta
1	Não oferecemos nenhum serviço de orientação profissional. Considero de extrema importância esse serviço no sentido de orientar o adolescente na escolha profissional, mas infelizmente não temos o serviço.
2	Temos contratado uma equipe que oferece um serviço de orientação profissional ao adolescente, porém trabalha somente com os alunos do terceiro ano.

3	Sim. A gente faz o teste vocacional gratuito. Levamos também os alunos para visitar as instituições de Ensino Superior e as que oferecem curso técnico.
4	Sim. Fizemos o teste vocacional em parceria com algumas universidades que vêm aqui na escola para prestar esse serviço, mas é somente isso.
5	Não oferecemos nenhum serviço de orientação profissional.
6	Não oferecemos nenhum serviço de orientação profissional.
7	Sim. Trabalhamos com os terceiros anos. Eles fazem pesquisa sobre as profissões e trazemos profissionais para falar sobre as profissões. Eles perguntam de tudo a esses profissionais, desde salário até mercado de trabalho.
8	A escola não oferece. Normalmente existe alguma parceria nesse sentido com instituições de fora da região que vêm aqui na escola para tentar tirar algumas dúvidas dos alunos.
9	Até o final do ano passado a gente tinha um serviço de orientação profissional que era prestado a nossos alunos, agora estamos sem esse serviço.
10	Sim. Oferecemos. É feito durante todo o Ensino Médio. Também são feitos testes vocacionais no último ano do Ensino Médio.
11	Não temos. Geralmente a escola faz parcerias com outras instituições para fazer um trabalho assim no último ano do Ensino Médio.
12	Não oferecemos esse serviço a nossos alunos.
13	Sim. Começamos com o serviço no segundo ano do Ensino Médio. Temos também o teste vocacional que é oferecido a nossos alunos no último ano do Ensino Médio.
14	Não oferecemos o serviço de orientação profissional a nossos alunos. Penso que é importante o serviço, mas na nossa escola não tem esse serviço.
15	Não oferecemos o serviço de orientação profissional a nossos alunos.
16	Não oferecemos o serviço de orientação profissional a nossos alunos.
17	Não oferecemos o serviço de orientação profissional a nossos alunos.
18	Nós temos sim. Temos projeto que inicia no terceiro ano do Ensino Médio e ajuda o aluno a identificar sua vocação através do teste vocacional.

Quadro 2 - Fatores que influenciam a escolha profissional

Quadro-síntese	
Questão 2: Em sua opinião, quais são os fatores que mais influenciam na escolha profissional do jovem que está concluindo o Ensino Médio?	
Entrevistado	Resposta
1	Quem mais os influencia é a mídia, o modismo. A maioria dos adolescentes de nossa escola é influenciada pelos amigos.
2	Creio que é a família que mais influencia o jovem nessa escolha. O jovem não possui muita perspectiva. Ele não sabe ainda o que quer. Ele sonha muito.
3	Primeiro o teste vocacional. Mas existe também a influência da família e o sonho do jovem, mesmo que a maioria não consiga realizar os seus sonhos.
4	O que mais influencia nosso aluno na escolha da profissão é a família, os seus pais.
5	Muitos recebem influência de casa, dos pais. Seguem a mesma profissão dos pais.
6	O que mais influencia na escolha profissional do adolescente, em parte, é o interesse pessoal. A vocação dele.
7	Muitos de nossos alunos levam em conta a remuneração da profissão. Mas eles também analisam o gosto pela profissão, se vão gostar. Mas eles mais se preocupam se existe mercado de trabalho para a profissão que escolhem.
8	A opção de conseguir se inserir no mercado de trabalho. A empregabilidade da profissão.
9	O que mais influencia os alunos de nossa escola a escolher a profissão é a questão do salário. Não é o que eu gosto de fazer, mas o que me paga mais. O jovem não quer seguir a profissão de industrial do pai.
10	Existe influência dos pais. E eles levam em conta também a questão salarial. Como aqui os pais dos alunos são de classe alta, a maioria faz faculdade e são influenciados pelos pais na escolha profissional.
11	Acredito que o aluno hoje está mais voltado ao mercado de trabalho. Mesmo sabendo que existe a questão do gosto do aluno, o que prevalece é o mercado de trabalho. Eles buscam a profissão que dá mais dinheiro. Eles levam em consideração a questão da empregabilidade.

12	O que mais os influencia continua sendo a família e o gosto deles pela profissão. Eles hoje são meio desmotivados, geralmente seguem a profissão dos pais.
13	A família é a que mais influencia a escolha profissional.
14	Aqui na nossa escola eles vêm para fazer o Ensino Médio e poder começar a trabalhar, porque hoje eles não conseguem um emprego sem o Ensino Médio. Então o que influencia o nosso aluno na escolha profissional é a empregabilidade. Na região, por ser calçadista, os pais dos alunos possuem pouco estudo, assim não influenciam os filhos a escolher a profissão.
15	Acredito que seja a questão de ter que começar a trabalhar. Eles possuem um sonho, mas não conseguem realizar, pois falta dinheiro.
16	Acredito que seja a mídia e os amigos que mais influenciam a escolha profissional do adolescente.
17	Acredito que seja a questão da empregabilidade. O nosso aluno analisa muito se existe mercado de trabalho para a profissão que ele deseja exercer.
18	Creio que o jovem já vem com o sonho de casa, pois a família é a primeira influência. O mercado de trabalho também influencia muito, a questão da empregabilidade.

Quadro 3 - Indecisão profissional

Quadro-síntese	
Questão 3: Como você definiria o comportamento do estudante no último ano do Ensino Médio? Ele já demonstra maturidade suficiente para fazer uma escolha profissional consciente ou ainda apresenta sinais de indecisão?	
Entrevistado	Resposta
1	Ele ainda é imaturo e indeciso. Escolhe a profissão por necessidade e não por estar consciente da escolha. Muitos dos adolescentes que aqui estudam afirmam que já escolheram onde irão trabalhar ou estudar, querendo assim passar uma imagem de pessoa adulta, mas isso não reflete a realidade. Nós acompanhamos nosso jovem e percebemos a indecisão que ele passa nesse último ano de Ensino Médio. Ele ainda se mostra muito imaturo.
2	Ele é bem imaturo. Ele não sabe o que quer da vida. Ainda é muito indeciso e não possui capacidade para escolher a profissão.
3	Na nossa escola, a maioria termina o Ensino Médio já decidido, que já fez a escolha profissional.
4	O nosso aluno ainda é imaturo e indeciso. Quando chegam ao terceiro ano é que se dão conta de que precisam fazer a escolha profissional. Eles ainda não sabem o que querem. Eles possuem sonhos, mas a realidade deles é outra.
5	Vejo essa geração de jovens mais decidida do que as anteriores. Possuem maior convicção de suas escolhas, mas isso somente se confirmará no mercado de trabalho.
6	Ele ainda é muito imaturo. É completamente indeciso no final do Ensino Médio.
7	A maioria ainda é muito indecisa, não sabe o que gosta ou o que quer. Entra muito cedo na escola e não está preparada para escolher.
8	Alguns jovens estão decididos, mas a maioria ainda é indecisa e imatura e não está pronta para fazer a escolha profissional.
9	Ainda é muito imaturo e indeciso. Creio que a falta de estrutura familiar contribua com essa imaturidade. O jovem está perdido e não sabe o que quer.
10	Muita indecisão. É um período de muitas incertezas. São muito novos para escolher. O teste vocacional é muito importante. Nosso jovem possui pais escolarizados e a família ajuda.
11	Os alunos hoje são imediatistas. Depende muito de como a família conduz esse processo. O jovem não possui perspectiva. Além de imaturos, existe toda uma questão da família, que é desestruturada. A maioria dos alunos não sabe o que quer.
12	A maioria ainda se mostra imatura e indecisa. Não possui noção do que quer em termos profissionais.
13	Geralmente são imaturos. Chegam ao final do Ensino Médio sem saber o que fazer. A escolha profissional precisa ser feita em um momento em que o nosso aluno ainda não está preparado.
14	Ele ainda é indeciso e muito imaturo. Muito poucos dos que se formam aqui vão fazer faculdade. Nosso aluno não pesquisa o mercado de trabalho, as profissões que mais demandam profissionais, por exemplo.
15	Indecisos e imaturos. Chegam muito novos no Ensino Médio e não sabem o que querem.
16	Eu vejo sinais de imaturidade. A maturidade vem chegando cada vez mais tarde para esses

	jovens. Eles estão postergando a tomada de decisão o quanto podem.
17	É bem raro o aluno decidido. Geralmente ele é imaturo e indeciso. Não sabe o que quer e não possui maturidade para fazer uma escolha consciente.
18	Ele é bem imaturo, por isso muitos escolhem um curso e acabam desistindo ou mudando de curso. Ele é muito indeciso e a falta de informação contribui com isso. Ele não pesquisa muito, pensa em ganhar dinheiro. Muitos jovens concluem o Ensino Médio e continuam nas casas dos pais, vão postergando a saída de casa para estudar ou trabalhar. É muito cômodo para eles ficar no conforto de casa.

Quadro 4 - Fatores que influenciam na escolha do curso de graduação

Quadro-síntese	
Questão 4: Grande parte da literatura aponta que a família é a que mais influencia no processo de escolha profissional. O estudo aplicado nas escolas da região do Paranhana apresenta como fatores preponderantes na escolha da profissão a empregabilidade – 40% - e a realização pessoal – 37%. Já na escolha do curso de graduação, a realização pessoal representa 80% das respostas. Em sua opinião, a que se deve isso?	
Entrevistado	Resposta
1	Eu creio que quem influencia o jovem é a própria família. Ele quer fazer alguma coisa, mas o pai dele quer outra e ele acaba seguindo a orientação do pai. Essa questão de realização pessoal é o que eles sonham, mas quando precisam decidir, fica em segundo plano.
2	O jovem hoje quer as coisas fáceis, não quer passar nenhuma dificuldade. A família não influencia muito o jovem de nossa região, visto que a família desses jovens não é muito escolarizada. O jovem quer ir em busca de realizar o sonho dele, mas a realidade é outra.
3	Creio que a família não influencia muito o jovem na escolha. O que mais determina a escolha profissional de nosso jovem é a questão financeira. Falta dinheiro para ele seguir os seus sonhos profissionais.
4	Na nossa realidade, é diferente. Todos têm um sonho profissional, mas primeiro precisam começar a trabalhar de acordo com as oportunidades que têm no município para depois pensarem na realização pessoal. Ingressar no mercado de trabalho não está fácil, e eles precisam trabalhar para poder custear um curso superior.
5	Acredito que seja realmente a questão da realização pessoal. Mas não é somente isso, há a questão familiar também. Na maioria das vezes é realmente a família que acaba decidindo qual profissão o adolescente irá seguir.
6	Creio que seja a questão da realização pessoal mesmo, precisa levar isso em conta e não escolher uma profissão que possa não gostar e ter que conviver com isso para a vida toda. A família não influencia por-que os pais deles não possuem estudo.
7	Os alunos possuem um sonho profissional, mas antes precisam se preparar financeiramente. Tipo quer fazer Medicina, mas primeiro vai fazer um técnico em Enfermagem para trabalhar e poder custear a faculdade de Medicina.
8	A questão da influência da família. Quem acaba sempre decidindo são os pais.
9	Aqui a grande maioria não cursa faculdade, então aqueles que vão cursar devem ser devido à realização pessoal. Muitos aqui querem ganhar dinheiro, então concluem o Ensino Médio e vão trabalhar, não pensam que o estudo pode lhes fazer prosperar na vida.
10	Isso para mim é uma surpresa. Muitos podem pensar em se colocar rapidamente no mercado de trabalho. O adolescente pode dizer que é a realização pessoal, mas não é isso que acontece.
11	O jovem hoje é mais aventureiro. Ele escolhe uma profissão pelo sonho dele, mesmo que logo adiante ele entenda que a escolha foi errada, vai mais pelo prazer. Busca fazer coisas de que gosta, mas não se preocupa se existe mercado de trabalho para a profissão que escolheu.
12	Eles geralmente vão tentar fazer o curso mais barato, não existe essa questão de realização pessoal. O que conta mesmo é a questão financeira aqui na nossa região. Eu creio que o fato de os pais dos alunos não possuírem estudo, acaba por não os influenciar na escolha da profissão.
13	O adolescente precisa do apoio da família para realizar o sonho dele de cursar faculdade. Ele possui o sonho, mas sozinho não o alcança. Tem a questão da realização pessoal, mas a família sempre o está apoiando.
14	Creio que é justamente a questão da empregabilidade. O jovem escolhe a profissão pela garantia de ter um emprego.
15	Aqui a família não influencia, pois são catadores de lixo, e os jovens não querem seguir a

	profissão dos pais. Eles precisam antes trabalhar para tentar alcançar o sonho de estudar, mas, muitas vezes, acabam seguindo a profissão dos pais por falta de oportunidade. Falta dinheiro para seguir os estudos.
16	Isso me surpreende. Mas deve ser uma questão de sonho do jovem, pois creio que a questão financeira vem na frente.
17	A maioria dos alunos escolhe pela questão da empregabilidade, pelo salário. Mas poucos que se formam aqui vão cursar faculdade. A realidade deles é muito diferente do que eles afirmam.
18	Isso se deve a imaturidade. Para eles, é a questão do sonho. Saem de casa com um sonho, mas a realidade é outra. Eles sonham em fazer um curso de Medicina ou Direito, tomando como exemplo, mas, quando eles percebem o custo envolvido para fazer um curso destes, acabam fazendo mesmo um curso de Administração ou Pedagogia. Assim, o sonho fica para trás. Isso é triste, mas é a realidade de nosso aluno.

Quadro 5 - Fatores que influenciam na escolha da IES

Quadro-síntese	
Questão 5: Em sua opinião, o que influencia o estudante concluinte do Ensino Médio a escolher onde vai cursar o Ensino Superior?	
Entrevistado	Resposta
1	A parte financeira e a própria distância de casa. Se ele optar por estudar em instituições fora da nossa região, terá custo com transporte, alimentação, e as disciplinas são mais caras. Então acaba ficando por aqui e estudando em uma instituição onde o custo da mensalidade seja menor. Ele acaba não se importando com a qualidade de ensino da instituição. As visitas que eles fazem nas faculdades por vezes os influenciam. Houve um ano em que os alunos fizeram uma visita a uma faculdade perto daqui e tinha uma mulher louca gritando e querendo chamar atenção. Isso não atrai nosso aluno.
2	A proximidade de casa. Eles até ganham a bolsa do Enem, mas daí falta dinheiro para se deslocar. A mídia também influencia essa escolha. O que acaba influenciando-os muito é a questão financeira. Não adianta o adolescente querer estudar em uma instituição conceituada como a PUC ou a Unisinos, pois falta dinheiro, daí acabam por estudar por perto mesmo.
3	Acredito que seja o trabalho de orientação profissional que desenvolvemos na escola. As visitas feitas às instituições influencia muito o adolescente a escolher onde irá cursar o Ensino Superior. E existe também a imagem da instituição, como ela é vista na comunidade. Isso acaba influenciando nosso aluno.
4	Creio que o que mais influencia são as pessoas que já estudaram na universidade, ou que ainda estão lá, ou seja, os amigos. O que também influencia é como o aluno é recepcionado nas visitas que fazem às universidades. O nosso aluno é muito influenciado pelas visitas que fazem às instituições. Creio que a forma que a faculdade é vista pelos pais, pela comunidade, isso às vezes influencia.
5	A proximidade de casa. Há também a questão financeira, pois aqueles que possuem uma condição melhor buscam estudar em instituições fora da região. Tem também a influência familiar, pois aquelas famílias mais abastadas financeiramente colocam os seus filhos a estudar em instituições renomadas.
6	Acredito que seja a proximidade de casa e a possibilidade de conseguir trabalho na região. Então ele vai trabalhar para buscar custear a faculdade. O nosso aluno geralmente vem de família mais humilde, que não possui condições para pagar a faculdade do filho.
7	Creio que sejam as visitas que são feitas às instituições de Ensino Superior. A forma como o aluno é recebido na instituição é que acaba influenciando a sua escolha, a maneira como a instituição é vista na comunidade, porque os alunos, pais, todos conversam sobre essa questão.
8	A questão financeira, se eles conseguirem bolsa de estudos. As visitas que são feitas às instituições de Ensino Superior influenciam bastante na decisão deles também.
9	Primeiro a opção variada de curso, depois a proximidade de casa. O nosso aluno vai estudar onde conseguir, devido à questão de falta de dinheiro mesmo.
10	A proximidade de casa. O permanecer perto de casa, de ficar em segurança e não gastar muito longe de casa. Nossos alunos observam também o conceito que a instituição ganha do MEC, ele está muito atento a essa questão.
11	A questão financeira. Escolhem um curso que existe perto de casa e que possam pagar. Os

	jovens hoje não estão mais saindo de casa, então eles levam isso em conta. As visitas feitas às instituições também ajuda eles a decidirem.
12	Na nossa realidade, é a questão financeira. Existem muitos alunos partindo para as faculdades a distância por serem mais baratas.
13	O nosso jovem busca cursos já consolidados. Tem também a questão financeira, eles buscam universidades federais. As visitas feitas às instituições também influenciam bastante na escolha de onde eles irão estudar.
14	Acredito que tem a ver com os recursos financeiro deles. Vão buscar instituições que ofertem cursos mais baratos. O adolescente, na maioria das vezes, vai atrás de bolsa de estudos. Até gostariam de estudar em instituições melhores, mas a questão financeira acaba prevalecendo na escolha.
15	Proximidade de casa e a questão financeira. Os altos custos de ir estudar em outra região acabam por fazer o aluno escolher aqui por perto, então ele abre mão de ir estudar em instituições que são referência e acabam por estudar perto de casa, onde der.
16	Creio que seja muito forte a questão midiática da instituição. O jovem é muito suscetível a isso. O jovem não trabalha nessa idade e entra a questão da influência da família e a questão financeira também. Mas a questão midiática acaba prevalecendo.
17	Creio que seja devido à proximidade de casa e o preço. Muitos buscam bolsas de estudo para poderem estudar.
18	Todos aqui almejam estudar na UFRGS. Mas o que influencia mesmo é a situação financeira dos pais. A família é a que mais influencia na escolha da instituição.

Quadro 6 - Fatores de escolha entre IES de duas regiões

Quadro-síntese	
Questão 6: De 1.328 alunos que participaram da pesquisa, 1219 têm intenção de cursar o Ensino Superior (92%). 735 alunos já escolheram a instituição de Ensino Superior onde irão estudar. Desses 735 alunos, 276 querem estudar em instituições de Ensino Superior da Região do Paranhana (38%) e 459 (62%) querem estudar em instituições localizadas em outras regiões. Em sua opinião, considerando a realidade de sua escola, por que a maioria quer estudar em instituições de Ensino Superior de outras regiões?	
Entrevistado	Resposta
1	Acredito que se deva à questão da oferta de cursos que existem em outras instituições e aqui não têm e também a questões financeiras. Quem consegue pagar vai tentar estudar fora daqui, até por causa do status de uma Feevale, Unisinos.
2	Penso que pode ser devido a não existir aqui o curso que eles querem fazer. A maioria de nossos alunos não têm condições financeiras de estudar fora. Creio que apenas 10% dos alunos que se formam nessa escola vão cursar Ensino Superior.
3	Creio que falta ainda muita coisa para as instituições de nossa região. O diploma também conta muito, um diploma de uma Unisinos ou Feevale é mais valioso do que de uma Faccat. Possui relação com o conceito da instituição. A questão financeira também é muito forte.
4	Creio que seja devido à oferta variada de cursos. Mas muitos começam a faculdade fora da região e acabam voltando, pois se dão conta dos custos envolvidos, como transporte e alimentação. A questão financeira é crucial nos dias atuais. A faculdade ainda é muito cara e não é acessível para todos que querem cursar.
5	Creio que pode ser devido ao conceito da instituição, muitos pensam que as instituições de fora da região são melhores do que as que temos aqui, o que eu acho que seja verdade, e acabam indo estudar em instituições de fora de nossa região.
6	A questão econômica é preponderante. Os que ficam aqui é porque não possuem condições econômicas de estudar fora e vice-versa. Aqueles que possuem condições financeiras buscam estudar fora da região.
7	Acredito que seja devido às opções variadas de curso. Muitos querem estudar fora porque aqui não existe a oferta de curso que ele quer.
8	Os alunos correm muito atrás de bolsa. Temos em nossa escola alunos de todas as cidades da redondeza. Tem a questão da escolha dos pais também. Então, a meu ver, a questão financeira é o que mais pesa na escolha.
9	Em minha opinião, é o status de estudar em instituição fora da região, do conceito da instituição de fora. Isso é o que realmente pesa na hora do nosso aluno escolher onde quer estudar.

10	Os nossos alunos, a grande maioria, vai estudar fora. Eles querem cursos consolidados e que sejam conceituados. Os alunos não querem cursos que ainda sejam novos. Sei que existem cursos novos na Faccat, como Direito, mas nosso público não quer curso que não esteja consolidado e que não tenha uma nota boa.
11	Creio que seja pelos cursos que não existem aqui. Outros acham que é pela questão da qualidade da instituição, por isso vão estudar fora da região. Acredito que a maioria de nossos alunos que seguem a vida acadêmica e que optam por estudar em instituições aqui da região o faz pelo fato de ser próximo de casa, de não precisar sair de perto dos pais, do conforto que os pais oferecem, mas, se tivessem condições financeiras, a maioria iria estudar para fora daqui.
12	Muito isso é devido à oferta de cursos variados que existem em outras regiões. Poucos jovens que aqui se formam e vão fazer faculdade, no máximo uns 20%, o restante precisa começar a trabalhar para ajudar em casa.
13	Creio que seja pela forma como as instituições da região são vistas pela comunidade. O conceito da instituição é importante para eles.
14	Na nossa escola, o aluno busca cursos que ele consegue pagar, então tudo está relacionado com a questão financeira. Ele até possui interesse em estudar fora da região, mas o custo do curso é maior e ele estuda onde consegue.
15	A maioria de nossos formandos não cursa faculdade. Aqui a realidade é outra. Falta dinheiro na família, e o jovem, muitas vezes, vai seguir a profissão dos pais.
16	O jovem busca estudar fora da região devido à qualidade dessas instituições e, de novo, a questão da mídia.
17	A maioria quer ficar perto de casa. Torna-se muito caro estudar em outra região e a questão financeira prevalece. Existem os custos do transporte, da alimentação, então ele fica aqui mesmo.
18	Creio que seja a questão de tentar em outro lugar, de não ficar aqui. A questão do conceito da instituição, do curso já consagrado. Considero esse fato, pela realidade social da escola.

Quadro 7 - Quadro síntese geral - Estudo dois

Quadro-síntese geral	
Serviço de Orientação Profissional	A maioria das escolas, 61%, não oferece aos alunos do Ensino Médio o serviço de orientação profissional. Poucas escolas possuem um serviço específico de orientação profissional, apenas 4, sendo 3 particulares e 1 escola pública. Nessa escola pública que oferece o serviço de orientação profissional, a profissional que trabalha com os alunos durante os dois últimos anos do Ensino Médio afirmou que executa esse trabalho pelo gosto da profissão e por ser formada na área, não por ser obrigatório esse tipo de serviço nas escolas públicas. Algumas escolas possuem uma espécie de convênio com algumas instituições e estas prestam algum tipo de serviço de orientação ao adolescente.
Fatores que influenciam na escolha profissional	Quando perguntados sobre quais fatores mais influenciam o concluinte do Ensino Médio da região a escolher a profissão, 44% dos entrevistados afirmaram que a família é a que mais influencia na escolha profissional do jovem. A empregabilidade e a remuneração da profissão aparecem em destaque, com 39%. Novamente se obteve a resposta de que o jovem é muito influenciado pelo modismo, pela mídia.
Comportamento do jovem no último ano do Ensino Médio	Conforme 83% dos entrevistados, o jovem estudante do último ano do Ensino Médio não está pronto para fazer uma escolha profissional consciente. Ele ainda apresenta sinais de imaturidade e indecisão. Esse período é recheado de incertezas e é nesse momento da vida que eles se dão conta de que precisam tomar uma importante decisão e não estão preparados para isso.
Fatores que influenciam na escolha da IES	O que mais influencia o jovem a escolher a IES onde vai estudar é a questão financeira. De 18 entrevistados, 13 citaram essa questão (72%). A proximidade de casa aparece em segundo lugar (50%), seguido pelas visitas feitas às instituições de Ensino Superior (33%). O contexto regional foi citado por diversos representantes de escolas, pois alegaram que os altos custos envolvidos com a logística de estudar fora da região (transporte, alimentação, etc.) e a própria mensalidade mais cara acabam por dificultar o sonho de estudar em outras instituições.
Fatores que levam o	Conforme respostas dos entrevistados, os jovens optam em estudar em IES de

jovem a escolher estudar em outra região	outra região devido ao conceito dessas instituições (50%). Já 44% dos entrevistados afirmaram que o jovem que opta em estudar em IES da região o faz devido à falta de recursos financeiros, pelos cursos serem mais baratos. 28% dos entrevistados disseram que a existência de cursos variados nas IES de fora da região contribui para atrair esse jovem.
Imagem da instituição na comunidade	A imagem que a instituição representa na comunidade foi um fator de influência bastante escolhido pelos alunos, visto que mais de 18% alegaram que escolheram a instituição devido a esse fator. A imagem que a instituição representa para a comunidade também foi lembrada por representantes das escolas como um fator que influencia na escolha profissional.
Escolha do curso de graduação: 80% realização pessoal	Quando foram apresentados os resultados da pesquisa aos entrevistados, a respeito da escolha do curso de graduação, que 80% atribuíram a realização pessoal como fator de maior influência, novamente causou surpresa para grande parte dos entrevistados. 44% dos representantes das escolas responderam que a questão financeira é preponderante na escolha do jovem, 28% elegeram a família como a que mais influencia e 28% responderam que o jovem sonha, mas que a realidade é diferente. Outro fato apontado pelos representantes das escolas e que merece consideração diz respeito à baixa escolaridade dos pais dos jovens.
Conceito da instituição	O conceito das instituições foi outro item lembrado pelos representantes das escolas. A questão dos cursos já consagrados no mercado foi mencionada. Muitos jovens que vão estudar em instituições de outras regiões o fazem devido à qualidade dos cursos e ao conceito da instituição. Alunos que possuem uma condição econômica melhor buscam cursos já consolidados, mesmo que o curso escolhido seja ofertado por instituições da região onde ele reside.

3.1.3 Síntese dos resultados

A partir da análise dos dados coletados com os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, e com os representantes das escolas, pode-se inferir que a percepção desses indivíduos no que diz respeito aos fatores que influenciam na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação, por vezes, é congênere, mas, por outras, contraditórias.

Mesmo que diversos estudos tornem evidente a existência de um sentimento de indecisão profissional dos adolescentes que estão concluindo o Ensino Médio (LUCCHIARI, 1993; SOARES, 1988; LEVENFUS, 1997) devido à falta de maturidade típica desse período de transição para a vida adulta, as respostas dos alunos apontaram para outra direção. Dos 1.328 alunos que responderam a pesquisa, 987 afirmaram que já fizeram a escolha profissional e 138, apenas 11%, disseram que estão indecisos. Desses, 103 afirmaram que estavam indecisos por-que tinham dúvidas entre duas profissões. Porém, conforme entendimento de 83% dos representantes das escolas de Ensino Médio que participaram do segundo estudo, esse adolescente não se encontra preparado para fazer uma escolha consciente, ainda é imaturo e indeciso.

O que pode ajudar a explicar essa indecisão do jovem que está concluindo o Ensino Médio é justamente a inexistência do serviço de orientação profissional nas escolas, visto que a maioria delas (61%) não oferece esse serviço a seus alunos. É importante também considerar o contexto regional, visto que estudos semelhantes em outras regiões poderiam vir a apresentar resultados diferentes. Percebe-se, então, a importância do serviço de orientação profissional nas escolas de Ensino Médio, de ter nessas escolas um profissional capacitado a orientar o jovem não somente nas escolhas que terão que ser feitas, mas também que o ajude a se conhecer, “o que sou eu”. Porém, cabe lembrar que historicamente a orientação profissional serve mais a alunos oriundos de escolas particulares, visto que esses possuem maior oportunidade de escolha (BASTOS, 2005).

Em relação às profissões mais demandadas pelos alunos, a de Engenheiro foi a mais escolhida, com 11%, seguida da profissão de Professor, que obteve 9% das escolhas, ficando à frente da profissão de Psicólogo, com 6%. É importante lembrar que as duas IES mais demandadas pelos alunos oferecem os cursos de Engenharia, Licenciaturas e Psicologia. Um fenômeno novo e que carece de estudos mais aprofundados diz respeito às demandas de poucos alunos por variadas profissões. Nessa pesquisa, 48 profissões obtiveram uma ou duas demandas cada, evidenciando um novo perfil de estudante que pode estar tentando fugir das profissões mais tradicionais. Cabe também ressaltar que apenas um aluno escolheu a profissão de Funcionário Público, salientando-se que se percebe um grande interesse de universitários pela carreira pública.

Esse estudo buscou também investigar os fatores que mais influenciam o adolescente a escolher a profissão. Conforme 40% dos entrevistados, a perspectiva de atuação no mercado é o principal fator de influência da profissão, ao passo que 37% deles apontaram a realização pessoal. O que deve ser salientado é que apenas 13% dos alunos afirmaram que estão escolhendo a profissão devido à influência da família, diferente do que aponta a literatura. Estudos de autores (LEVENFUS, 1997; ALMEIDA e PINHO, 2008; ARRUDA e MELLO-SILVA, 2010; MAGALHÃES e ALVARENGA, 2012; ALONSO e MELO-SILVA, 2013) atestam que a família é justamente quem mais influencia o adolescente na escolha profissional. Essas pesquisas estão bem alinhadas com as respostas obtidas na segunda pesquisa, visto que 44% dos representantes das escolas afirmaram que a família é a que mais influencia na escolha profissional do jovem. Outro fator que merece destaque é a empregabilidade e a remuneração da profissão, já que esse item obteve 39% das respostas.

Dos 1.328 alunos que participaram da pesquisa, 92% demonstrou interesse em cursar o Ensino Superior, enquanto apenas 8% responderam que não. Dos que responderam não, 38%

disseram que não querem cursar o Ensino Superior simplesmente por-que não possuem interesse e 24% alegaram que pretendem fazer um curso técnico. Assim sendo, dos 1219 alunos que demonstraram interesse em cursar o Ensino Superior, 735 deles já escolheram a IES. É importante lembrar que, desse número, apenas 244 querem estudar em uma IES localizada na própria região e 252 alunos escolheram continuar os estudos em uma IES localizada em outra região. O elevado nível de alunos que manifestaram interesse em cursar a faculdade pode estar refletindo a valorização que o jovem confere ao Ensino Superior, sendo que Sparta e Gomes (2005) consideram que o acesso ao Ensino Superior pode ser caracterizado como a principal alternativa do adolescente que chega ao final do Ensino Médio.

A questão de gênero merece destaque. Do total dos entrevistados, 55% eram do sexo feminino e 45% masculino. Fazendo uma análise por demanda de IES, continua prevalecendo o público feminino. Enquanto na instituição A as mulheres somam 23% e os homens 11%, na instituição B as mulheres representam 20% e os homens 14%. Esses números estão alinhados com os dados divulgados pela INEP em 2016, referentes ao censo escolar de 2015, que apontaram uma demanda maior do público feminino no Ensino Superior. E essa predominância das mulheres no Ensino Superior já é vista há vários anos, com uma demanda maior pelo curso de Pedagogia, já os homens procuram mais o curso de Direito (INEP, 2016).

Os alunos que escolheram estudar tanto na instituição A quanto na B são, na maioria, originários de escolas públicas (36,84%), porém a maior parte dos que estudam em instituições particulares escolheram cursar o Ensino Superior na instituição B (22,05%) contra 15,75% na instituição A. Grande parte dos alunos que escolheram estudar na instituição A são oriundos de instituições de Ensino Médio do município de Taquara (71), Igrejinha (54) e Parobé (46). Já entre os alunos que escolheram cursar o Ensino Superior na instituição B, 75 são do município de Parobé, 67 de Taquara e 57 de Igrejinha. É importante lembrar que, ao ingressar na faculdade, o adolescente se vê em uma nova realidade, sente-se sozinho e abandonado, muito diferente de quando cursava o Ensino Médio e já tinha uma relação de amigos. Nesse novo processo de adaptação social em que o adolescente se depara, falta-lhe apoio pessoal, o que acaba refletindo de maneira negativa no seu rendimento escolar (HOIRISCH, BARROS e SOUZA, 1993).

Os motivos que influenciam o adolescente conculinte do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, a escolher a IES onde quer estudar são os mais variados. De modo geral, o fator mais preponderante na escolha é a proximidade de casa, com 27% das escolhas, e, em seguida, as visitas feitas às instituições. Agora, a partir do momento em que analisarmos as

escolhas por instituição, percebe-se que o fator que mais influencia os alunos a escolher estudar na instituição A é a proximidade de casa, com 62% das escolhas. Já o maior motivo de escolha da instituição B são as visitas feitas às instituições, perfazendo o total de 46%. Os representantes das escolas afirmaram que a questão financeira prevalece na escolha da instituição onde o jovem vai estudar. Além disso, a proximidade de casa é a segunda opção mais escolhida por eles. É importante aqui considerar que a família possui pouca influência na escolha da instituição, visto que, entre alunos que escolheram estudar na instituição A, apenas um escolheu essa resposta. Daqueles que escolheram a instituição B, 6 disseram que a família escolheu a instituição.

Com relação aos cursos de graduação mais demandados, dos 1219 alunos que demonstraram interesse em cursar uma faculdade, 867 deles já fizeram a escolha do curso. O curso de Direito foi o mais escolhido por 68 alunos, Psicologia por 55, Design por 47 e Pedagogia por 46 alunos. Esses dados estão, até certo ponto, alinhados com os resultados do último censo escolar, visto que os cursos mais demandados no Brasil são Medicina, Direito, Administração, Engenharia Civil e Pedagogia (INEP, 2016). É importante lembrar que, na escolha do curso de graduação, ocorre novamente o fenômeno de serem citados diversos outros cursos, porém com pouca demanda para cada um deles (ver Tabela 3).

O que deve também ser sublinhado é que 694 alunos afirmaram que a realização pessoal é o principal fator de influência na escolha do curso de graduação, enquanto apenas 103 alunos escolheram a empregabilidade. No entanto, a opção profissional, a estabilidade financeira e realização pessoal, por vezes, não andam juntas, visto que muitos profissionais com uma situação econômica favorável não são realizados pessoalmente. A escolha profissional implica variados fatores, e a sociedade contemporânea valoriza mais o aspecto econômico do que a realização pessoal (CANEDO, 2000). Alguns profissionais buscam seus sonhos e conseguem reconhecimento, prestígio financeiro, porém são tristes e inseguros, impactando, dessa forma, o verdadeiro sentido de sucesso, que é sempre a realização pessoal (ROCHA, 2010).

Nessa pesquisa, 28 alunos escolheram cursar o Ensino Superior na modalidade a distância, o que corresponde a apenas 2,3% se for considerado o total de alunos que manifestaram interesse em cursar o Ensino Superior (1219). Esses resultados estão alinhados com o estudo de Jordani *et al.* (2014), visto que, nessa pesquisa, com 771 alunos que cursavam o último ano do Ensino Médio, apenas 4% escolheram cursar o Ensino Superior a distância, porém não estão de acordo com a realidade brasileira. No Brasil, em 2003, foram verificadas 49.911 matrículas no Ensino Superior nessa modalidade de ensino, porém, 10

anos depois, esse número saltou para 1.153.572. E os números continuam a crescer: em 2014, as matrículas ultrapassaram os 3.8 milhões; em 2015, passaram de 5 milhões, conforme dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2016). É possível que a baixa demanda pelo Ensino Superior a distância seja reflexo do próprio contexto regional, pois essa modalidade de ensino ainda não está consolidada na região em estudo – pouca oferta de cursos a distância –, diferentemente do contexto nacional.

A partir dos resultados da pesquisa, foi também elaborada uma análise comparativa, na qual se separaram dois grupos de IES utilizando como critério a localização. O primeiro grupo foi formado por IES localizadas na região do Paranhana/RS; o segundo grupo, formado por todas as demais IES, localizadas em outras regiões. Essa análise foi desenvolvida para tentar entender por que, tendo uma IES na região do Paranhana/RS, que oferta uma grande variedade de cursos, a maior parte dos adolescentes concluintes do Ensino Médio da região manifestou interesse em IES de outra região.

Esse estudo evidenciou que, dos 735 alunos que escolheram a IES, 630 já fizeram a escolha profissional, observando-se que as profissões de Professor, Engenheiro e Psicólogo foram as mais escolhidas. Os alunos que optaram por IES da região do Paranhana/RS, escolheram mais as profissões de Professor, Psicólogo, Designer e Fisioterapeuta, ao passo que os que optaram por IES de outras regiões escolheram as profissões de engenheiro, professor e arquiteto. A perspectiva de atuação no mercado foi a opção mais escolhida entre os alunos dos dois grupos: 17% dos alunos que optaram por instituições da região do Paranhana/RS escolheram essa opção contra 41% dos alunos que escolheram outras instituições.

Considerando os 735 alunos que escolheram a IES, 38% optaram por estudar em instituições da região do Paranhana/RS, e 62% em instituições de outras regiões. Dos 270 alunos que optaram por instituições da região do Paranhana/RS, e que informaram os motivos de terem feito essa escolha, 55% afirmaram que a proximidade de casa foi o fator determinante. Já dos 450 alunos que escolheram instituições de outras regiões e que informaram os motivos de terem feito a escolha, 31% elegeram as visitas feitas às instituições e 25% a imagem da instituição na comunidade. Porém, conforme entendimento da maioria dos representantes das escolas de Ensino Médio da região do Paranhana/RS, o jovem que escolhe estudar em instituições de outras regiões, o faz devido ao conceito institucional. Também consideram que o que influencia o jovem que optou por estudar em instituições da região do Paranhana/RS, é a falta de recursos financeiros dos alunos, além do fato de os cursos serem mais baratos.

Os cursos mais demandados pelos alunos que escolheram as IES das duas regiões foram Direito (9%), Design (6%) e Psicologia (6%). Analisando por região, entre os alunos que escolheram instituições da região do Paranhana/RS, 13% optaram pelos cursos de Pedagogia e Direito e 11% por Design. Já entre os alunos que escolheram instituições de outras regiões, os cursos de direito, engenharia civil e medicina obtiveram, cada um, 6% das escolhas. Novamente é importante grifar que variados cursos foram lembrados pelos alunos, porém com pouca demanda cada um.

A realização pessoal foi o fator que mais influenciou os alunos das duas regiões a escolherem o curso de graduação (82%), já a influência da família foi pouco lembrada, pois apenas 2% dos alunos escolheram essa opção. Percebe-se que esses dados estão desalinhados com a literatura, pois Levenfus (1997), Almeida e Pinho (2008), Arruda e Mello-silva (2010), Alonso e Mello-silva (2013) apontam a família como o fator de maior influência. Agora, analisando por região, 76% dos alunos que escolheram instituições da região do Paranhana/RS, afirmaram que escolheram o curso de graduação devido à realização pessoal. Entre os alunos que escolheram estudar em instituições de outras regiões, 86% escolheram essa mesma opção.

Esses resultados mostram que o jovem reconhece o Ensino Superior como um caminho natural para ter a oportunidade de uma vida melhor. Demonstaram também que o sentimento de realização pessoal é predominante nas escolhas profissionais e que ele também se preocupa com a perspectiva de atuação no mercado, porém não demonstra atenção necessária a outros fatores tão ou mais importantes, tais como as constantes mudanças no mercado de trabalho e das profissões e a própria questão financeira.

Dessa forma, a dissertação buscou clarificar os sentimentos desses jovens, demonstrar quais os fatores que realmente influenciam nas suas escolhas profissionais. Espera-se que o correto entendimento sobre esses fatores possa vir a oferecer subsídios necessários para as IES manterem ou até mesmo revalidarem os seus planejamentos de maneira a atender às demandas desses possíveis acadêmicos, evitando, assim, que esses alunos se evadam dos cursos.

3.2 CONCLUSÕES

A dissertação tratou sobre os fatores que influenciam os adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, na escolha da profissão, da IES e do curso de graduação. Foram realizados dois estudos distintos para que fosse possível obter os resultados

apresentados. Os estudos buscaram abordar temas que abarcam aspectos relacionados à percepção tanto dos adolescentes concluintes do Ensino Médio da região do Paranhana/RS, como dos representantes das escolas da região referida, de maneira que se tornasse possível confrontar os resultados.

Os resultados demonstraram que a percepção dos indivíduos que participaram da pesquisa sobre os fatores que influenciam na escolha profissional do adolescente em alguns aspectos são comuns, porém, em outros, são contraditórios. A literatura afirma que o jovem se mostra imaturo e indeciso nesse momento de passagem para a vida adulta, quando precisa tomar importantes decisões a respeito do seu futuro profissional, porém não foi isso que se percebeu a partir das respostas dos adolescentes, visto que apenas 11% dos entrevistados alegaram que estavam indecisos quanto à escolha da profissão. Diferentemente dessa convicção do adolescente, 83% dos representantes das escolas de Ensino Médio da região afirmaram que esse jovem não está pronto para fazer uma escolha consciente e que ainda apresenta sinais de imaturidade e indecisão. A inexistência do serviço de orientação profissional nessas escolas – 61% não oferecem esse serviço – pode ajudar a explicar esses resultados. Algumas escolas públicas mantêm uma relação de parceria com IES para a realização de serviços de orientação profissional, porém essas intervenções são pontuais.

Com relação à escolha da profissão, é importante considerar que apenas um aluno escolheu ser funcionário público, demonstrando, assim, que a questão da estabilidade que o serviço público oferece – aqueles regidos pela Lei 8.112/90 - não se mostra como um fator preponderante na escolha profissional desses jovens. O contexto regional também deve ser considerado, tendo em vista a lacuna existente com a esfera pública (principalmente o jovem das periferias). Outro resultado encontrado com a pesquisa e que carece de melhor compreensão diz respeito à quantidade de opções que os alunos fizeram tanto em número de profissões como em número de cursos de graduação, porém com pouca demanda para cada um deles. Isso pode estar mostrando como são variados os desejos dos alunos e um sentimento de indecisão típico da adolescência. Aventa-se também a possibilidade da influência cultural da região e de oportunidades que a economia local oferece.

Ficou constatado que os fatores que influenciam o adolescente a escolher a profissão, a partir da ótica dos representantes das escolas, é a família. Esses resultados estão alinhados com a literatura, que afirma que a família é a que mais influencia o jovem em sua escolha profissional. Porém apenas 13% dos jovens responderam que a família influencia nessa decisão. Na região em estudo, a economia é preponderantemente calçadista. Segundo relato de alguns representantes de escola, os pais dos alunos que trabalham em empresas calçadistas

possuem baixo nível de escolaridade e, por esse motivo, pouco influenciam os filhos. O fato de nenhum aluno escolher a profissão de industrializado pode ser uma evidência de que os filhos não possuem interesse em seguir a profissão dos pais e corrobora para essa divergência.

Os resultados da pesquisa apontam que a maioria dos jovens pretende cursar a faculdade, demonstrando que o adolescente reconhece a importância do Ensino Superior para sua vida profissional e que 55% dos alunos já escolheram a IES onde querem estudar, sendo as instituições A e B as mais escolhidas. Dos estudantes que escolheram a instituição A, 62% afirmaram que a proximidade de casa é o fator que mais influenciou na escolha, enquanto que 46% dos jovens que escolheram a instituição B alegaram as visitas feitas às instituições. É possível que, o fato de não existir na região nenhuma Instituição Federal, contribuiu para que os alunos manifestem interesse em cursar o Ensino Superior em instituições privadas. Mesmo que nos últimos 10 anos (entre 2005 e 2015) o total de matrículas na Rede Federal tenha apresentado crescimento de mais de 100%, em 2015 mais da metade das vagas (57,9%) oferecidas no Ensino Superior – aqui consideradas todas as redes - não foram preenchidas (INEP, 2016).

A maioria dos representantes das escolas (72%) afirmou que a condição econômica da família e a proximidade de casa são os motivos que mais influenciam o jovem a escolher onde vai cursar o Ensino Superior. Cabe considerar que 80% dos jovens afirmaram ter escolhido o curso de graduação motivado pela realização pessoal. Cabe aqui considerar a possibilidade de que os representantes das escolas que participaram da pesquisa desconhecem os sentimentos dos alunos, outrora, o que motivava o adolescente em sua escolha profissional poderia ser a família ou até mesmo a questão financeira, porém, é possível que hoje, o jovem busque uma profissão que lhe proporcione realização pessoal.

Foi também elaborada uma análise comparativa para tentar compreender os motivos que levam a maioria dos alunos (62%) a escolherem estudar em instituições de outras regiões, ao invés de cursar o Ensino Superior em instituições da própria região (38%). Dos alunos que escolheram cursar o Ensino Superior em instituições da região do Paranhana/RS, 55% afirmaram que fizeram essa escolha por que a faculdade ficava perto de sua casa, já a maioria dos representantes das escolas de Ensino Médio responderam que os alunos fizeram essa escolha em virtude da falta de recursos financeiros. A maioria dos alunos que escolheu estudar em instituições de outras regiões afirmou que o que os motivou foram as visitas a essas faculdades, porém grande parte dos representantes das escolas afirmou que o conceito das instituições de outras regiões é o principal fator de decisão, o que prevalece é o *status* de ter um diploma dessas instituições.

A realidade escolar de alunos que frequentam escolas públicas por vezes se apresenta de forma diferente da realidade dos estudantes de escolas particulares. Essas escolas, além de oferecerem o serviço de orientação profissional aos seus alunos, cultivam um ambiente de disciplina e de estudos, o que pode servir de apoio e preparo para o ingresso no Ensino Superior – grande parte dos alunos das escolas particulares da região segue a vida acadêmica –. Assim, além do acompanhamento escolar, esses alunos, quase sempre, ainda contam com o apoio emocional e financeiro da família. Já a sorte dos alunos que estudam em escolas públicas geralmente é diferente: não possuem o serviço de orientação profissional que poderia prepará-los para as tomadas de decisão e muitas vezes não contam com o apoio financeiro da família, o que acaba levando-os a ingressar no mercado de trabalho de forma prematura para tentar custear um curso superior.

Dessa forma, entendendo que o adolescente ainda não está preparado para fazer as escolhas relacionadas ao seu futuro profissional em um momento conturbado de sua vida, permeado por sonhos e incertezas, tornar compulsório o serviço de orientação profissional nas escolas de Ensino Médio poderia contribuir para diminuir o número de evasão no Ensino Superior no Brasil. A opção por instituições de fora da região demonstra que a maioria dos alunos que possuem uma condição econômica favorável busca por cursos consolidados e reconhecidos, porém os cursos disponíveis em instituições locais por vezes podem oferecer a qualidade desejada pelos alunos.

REFERÊNCIAS

ABELIN, Leyda Tubino; SIQUEIRA, Anna Maria da Silva. *Orientação Educacional: Novas Dimensões para Pais e Professores*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*. v. 20, n.2, p. 173-184, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*. v. 16, n.1, p. 75-85, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 12, n.2, p. 205-214, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n2/08.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

ALONSO, Wadson do Carmo; MELO-SILVA, Lucy Leal. Avaliação de uma intervenção em orientação profissional na perspectiva de ex-estagiários. *Psicologia – ciência e profissão*. v. 33, n.1, p. 84-99, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n1/v33n1a08.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

ANDRADE, Tabajara Dias de. A Família e a Estruturação Ocupacional do Indivíduo. In: R. S. LEVENFUS; D. H. P. SOARES (orgs.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. p. 123-134. 2.

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R. de Jesus Maja.; VASCONCELOS, Zandre, B. de. *O processo de orientação vocacional frente ao Século XXI: perspectivas e desafios*. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 22, n.3, p. 46-53, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008> Acesso em: 15 de maio de 2016.

ARRUDA, Marina Noronha Ferraz de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Avaliação da intervenção de carreira: a perspectiva dos ex-clientes. *Psico-USF*. v. 15, n.2, p. 225-234, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n2/v15n2a10.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). *Censo EAD 2015*. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2017.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; WIETHAEUPER, Daniela; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Níveis de cristalização de preferências profissionais de alunos de Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 5, n.1, p. 15-28, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a03.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; LAMAS, Karen Cristina Alves. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. *Estudos de Psicologia*. v. 17, n.3, p. 461-468, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/15.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2016.

BARDAGI, Marúcia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 4, n.1/2, p. 153-166, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

BARDAGI, Marúcia Patta *et al.* Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 10, n.1, p. 69-82, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 9, n.2, p. 31-44, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v9n2/v9n2a05.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

_____. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*. v. 14, n.1, p. 95-105, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n1/a10v14n1.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 7.ed. São Paulo: Edições, 2011.

BARRETO, Maria Auxiliadora; AIELLO-VAISBERG, Tania. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia & Sociedade*. v. 19, n.1, p. 107-114, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a15v19n1.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 6, n.2, p. 31-43, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a04.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CANEDO, Ingrid Robinson. Reorientação profissional na aposentadoria. In: Marilu Diez, LISBOA; Dulce Penna, SOARES, (org.). *Orientação profissional em ação*. P. 111-133. São Paulo: Summus, 1998.

COIMBRA, Susana; FONTAINE, Anne Marie. Será que Sou Capaz? Estudo Diferencial de Auto-Eficácia com Alunos do Nono Ano. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 11, n.1, p. 5-22, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n1/v11n1a03.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARANHANA ENCOSTA DA SERRA – COREDEPES. *Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional*. 2011-2020.

CUNHA, M. C. T. C. S. B. C.; FARIA, L. d. C. Efeito da intervenção psicológica vocacional na indecisão e comportamento exploratório. *Psicologia: ciência e profissão*. v. 29, n.3, p. 558-573, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a10.pdf>>. Acesso em: 15 de junho 2016.

DIAS, M. S. d. L.; SOARES, D. H. P. *Planejamento de carreira*. Uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.

DIAS, M. S. d. L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional do direcionamento da carreira dos universitários. *Psicologia: ciência e profissão*. v. 32, n.2, p. 272-283, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a02.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

FARIA, Liliana da Costa; TAVEIRA, Maria do Céu; SAVEDRA, Luísa Maria. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: diferenças individuais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 9, n.2, p. 17-30, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v9n2/v9n2a04.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

FARIA, Liliana da Costa. Influência da condição de emprego/desemprego dos pais na exploração e indecisão vocacional dos adolescentes. *Psicologia: reflexão e crítica*. v. 26, n.4, p. 772-778, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/18.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

FARIA, Liliana da Costa; PINTO, Joana Carneiro; VIEIRA, Matilde. Construção da carreira: o papel da percepção dos filhos acerca dos estilos educativos parentais na exploração vocacional. *Psicologia: reflexão e crítica*. v. 28, n.1, p. 194-203, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n1/0102-7972-prc-28-01-00194.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

FERNANDES, Fabiana Soares; GONÇALVES, Carlos Manuel; OLIVEIRA, Paula Joana. Adaptação da escala de exploração e investimento vocacional (eeiv) a uma população estudantil do Amazonas/Brasil. *Psicologia: reflexão e crítica*. v. 27, n.2, p. 233-246, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n2/0102-7972-prc-27-02-00233.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORD, Henry. *Os Princípios da Modernidade: minha vida e minha obra, hoje e amanhã, minha filosofia da indústria*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa de emprego e desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre*. PED-RMPA Informe Mulher e Trabalho. 2009.

GAMBOA, Vitor; PAIXÃO, Maria Paula; JESUS, Saúl Neves de. A eficácia de uma intervenção de carreira para a exploração vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 12, n.2, p. 153-164, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n2/03.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

GRECA, Selena Maria Garcia. A importância da informação na orientação profissional: uma experiência com alunos do Ensino Médio. In: Marilu Diez, LISBOA; Dulce Penna, SOARES (Org.). *Orientação Profissional em Ação*. São Paulo: Summus, 1998. p. 111-133.

GIMENEZ, Patrícia Dias. *Adolescência e escolhas: um espaço ritual para a escolha profissional através do Sandplay e dos sonhos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. O papel dos pais na construção na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação*

Profissional. v. 8, n.1, p. 1-17, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n1/v8n1a02.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

HAMMOND, John S; KEENEY, Ralph L; RAIFFA, Howard. *Decisões inteligentes: como avaliar alternativas e tomar a melhor decisão*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HOIRISCH, Adolpho; BARROS, Dolores Izabel M. de; SOUZA, Ingrid S. *Orientação psicopedagógica no Ensino Superior*. São Paulo: Editora UFRJ, 1993.

HUTZ, Claudio Simon; BARDAGI, Marcia Patta. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico – USF*. v. 11, n.1, p. 65-73, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a08.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico de 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 21 de julho de 2016.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em 11 de setembro de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior de 2015*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 24 de outubro de 2016.

JUNQUEIRA, Maria Luiza; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 15, n.2, p. 187-199, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n2/09.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

JORDANI, Paulo Sergio, *et al.* Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do Ensino Médio da região Oeste de Santa Catarina. *Revista ADMpg*. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/3%20-%20Artigo_3.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2017.

LEAL, Mara de Souza; MELO-SILVA, Lucy Leal; TEIXEIRA, Maria Odília. Crenças para lidar com tarefas de carreira em estudantes do Ensino Médio. *Avaliação Psicológica*. v. 14, n.1, p. 125-132, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a15.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. *Vestibular: derrubando o mito*. Porto Alegre: AGE, 1993.

_____. A escolha profissional diante da dessimbiotização. In: Rosane Schotgues LEVENFUS. (org.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. 2.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. p. 97-107.

LISBOA, Marilú Diez. Ser quando crescer... a formação da identidade vocacional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues (Org.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 109-122.

LOBATO, Carmem Regina Poli Sayão; KOLLER, Sílvia Helena. Maturidade vocacional e gênero: adaptação e uso do inventário brasileiro de desenvolvimento profissional. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v.4, n.2, p. 57-69, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a06.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares. O que é orientação profissional? Uma nova proposta de atuação. In: LUCCHIARI, Dulce Helena Soares(Org.). *Pensando e vivendo a orientação profissional*. p. 11-16. São Paulo: Summus, 1993.

_____. O ideal de ego e o projeto de futuro profissional dos adolescentes. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues(Org.). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 79-95.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira; ALVARENGA, Patrícia. Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 13, n.1, p. 15-25, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v13n1/04.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

MANAIA, Maria Manuela da Costa *et al.* Carta aos pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira. *Revista da Spagesp*. v. 14, n.2, p. 19-38, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v14n2/v14n2a03.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

MAPA DA REGIÃO DO PARANHANA/RS. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1776564>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2016.

MARTINS, Denise da Fonseca; NORONHA, Ana Paula Porto. Interesse profissional e características socioeconômicas de estudantes do Ensino Médio. *Revista Psico*. v. 41, n.1, p. 76-84, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4538/5219>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 5, n.2, p. 31-52, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf>>. Acesso em: 08 de junho de 2016.

NEIVA, Kathia Maria Costa. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 4, n.1/2, p. 97-103, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a09.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2016.

NORONHA, Ana Paula Porto; MANSÃO, Camélia Santana Murgo Mansão. *Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de Ensino Médio*. Psico-USF. v. 17, n.2, p. 323-331, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v17n2/v17n2a16.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

NUNES, Mariana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do Ensino Médio. *Psicologia: ciência e profissão*. v. 29, n.1, p. 102-115, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a09.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Oldach Benjamin de. Orientação vocacional e profissional no Ensino Médio. In: M. D. LISBOA; D. H. P. SOARES, (Orgs). *Orientação profissional em ação*. São Paulo: Summus, 2000. p. 98-110.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes; MELO-SILVA, Lucy Leal; PIOVESANI, Fábio Pagotto; SANTOS, Manoel Antônio. Orientação vocacional/profissional e psicoterapia: alternativas mutuamente excludentes ou complementares. *Revista Psico*. v. 41, n.2, p. 214-221, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5998/5317>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Melina Del'Arco de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. v. 14, n.1, p. 23-34, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 14, n.1, p. 61-72, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n1/07.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

PELLETIER, Denis; BUJOLD, Charles; NOISEUX, Gilles. *Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal*. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

PEREIRA, Fábio Nogueira; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 8, n.1, p. 71-86, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n1/v8n1a07.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

POCINHO, Margarida Dias *et al.* Influência do gênero, da família e dos serviços de Psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 11, n.2, p. 201-212, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

REICHERT, Claudete Bonatto; WAGNER, Adriana. Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais. *Revista Psico*. v. 38, n.3, p. 292-299, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1496/2173>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 4, n.1/2, p. 141-151, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a12.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

_____. O projeto profissional familiar como determinante na evasão universitária – um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 6, n.2, p. 55-70, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

ROCHA, Milta Costa da Silva. Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. In: Rosane Schotgues, LEVENFUS; Dulce Helena Penna, SOARES (org.). *Orientação vocacional ocupacional*. P. 82-91. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Paulo Jorge. Indecisão generalizada: um desafio para a orientação escolar e profissional. *Psicologia – teoria, investigação e prática*. v. 5, n.2, p. 183-196, 2000. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/16141/2/PsicologiaBraga2000000077864.pdf>>. Acesso em: 05 de junho de 2016.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em estudo*. v. 10, n.1, p. 57-66, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

SANTOS, Manoel Antônio dos; CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira; MELO-SILVA, Lucy Leal. Orientação profissional como porta de entrada para psicoterapia: um estudo retrospectivo. *Psico-USF*. v. 14, n.2, p. 143-156, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n2/v14n2a03.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; MELO-SILVA, Lucy Leal. Motivos da procura por orientação de carreira em adultos: um estudo preliminar. *Avaliação Psicológica*. v. 10, n.2, p. 129-137, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n2/v10n2a04.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

SARRIERA, Jorge Castelláet al. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 13, n.2, p. 163-172, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v13n2/04.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; ASNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do Ensino Médio. *Psicologia: reflexão e crítica*. v. 22, n.3, p. 326-333, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a02.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

SHIMADA, Milena; MELO-SILVA, Lucy Leal. Interesses profissionais e papéis de gênero: escolhas femininas no bbt-br. *Avaliação psicológica*. v. 12, n.2, p. 243-251, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n2/v12n2a15.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

SIMON, Herbert, A. *Comportamento administrativo*. Rio de Janeiro: FGV, 1970.

SOARES, Dulce Helena Penna. *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987.

_____. *O que é escolha profissional*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

_____. O ideal de ego e o projeto de futuro profissional dos adolescentes. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues (Org.). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 79-95.

_____. As diferentes abordagens em orientação profissional. In: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (Orgs). *Orientação profissional em ação*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000. p. 24-47.

SOARES, Dulce Helena Penna *et al.* Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. *Psicologia: ciência e profissão*. v. 27, n.4, p. 746-759, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n4/v27n4a14.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

SOBRAL, Joana Mafalda; GONÇALVES Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 10, n.1, p. 11-22, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a04.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues *et al.* Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Psicologia em Revista*. v. 21, n.2, p. 314-333, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2015V21N2P313/9396>>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

SPARTA, Mônica; BARDAGI, Marúcia P; ANDRADE, Ana Maria Jung de. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*. v. 22, p. 79-88, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n22/n22a08.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na Educação Superior por alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 6, n.2, p. 45-53, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2017.

SUPER, Donald E; JUNIOR, Martin J. Bohn. *Psicologia Ocupacional*. São Paulo:Atlas, 1975.

TORRES, Maria Luiza Camargos. *Orientação profissional clínica: uma interlocução com conceitos psicanalísticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Escola e escolha profissional: um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In: Rosane Schotgues, LEVENFUS; Dulce Helena Penna, SOARES (org.). *Orientação vocacional ocupacional*. P. 82-91. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VALORE, Luciana Albanese; VIARO, Renee Volpato. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 8, n.2, p. 57-70, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n2/v8n2a06.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLIET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. *Psicologia & Sociedade*. v. 24, n.2, p. 354-363, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/12.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

VENTURA, Cristiane Deantonio; NORONHA, Ana Paula Porto. Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. *Avaliação Psicológica*. v. 13, n.3, p. 317-324, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n3/v13n3a03.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

VERIGUINE, Nadia Rocha; BASSO, Cláudia; SOARES, Dulce Helena Penna. Juventude e perspectivas de futuro: a orientação profissional no programa primeiro emprego. *Psicologia: ciência e profissão*. v. 34, n.4, p. 1032-1044, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n4/1982-3703-pcp-34-4-1032.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

Este questionário é um instrumento de pesquisa para uma dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Possui como objetivo analisar quais fatores influenciam os adolescentes concluintes do ensino médio das escolas da Região do Paranhana a escolherem a profissão, a instituição de ensino superior e o curso onde irão estudar.

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos

QUESTIONÁRIO:

1. Você já escolheu a profissão que deseja exercer no futuro?

() Sim

() Não

() Estou indeciso. Por quê? _____

1.1. Apenas se você já escolheu a profissão que deseja exercer, qual é?

1.2. Apenas se você já escolheu a profissão que deseja exercer, o que o levou a escolher essa profissão?

() Influência da família

() Perspectiva de atuação no mercado

() Remuneração da profissão

() Outro: _____

2. Após concluir o ensino médio, você pretende realizar um curso superior (faculdade)?

() Sim

() Não

Apenas se você respondeu “Não”, explique por quê: _____

****Apenas se você respondeu “Sim” na questão 2 responda as questões da próxima página.**

2.1. Você já escolheu a Instituição onde quer cursar o ensino superior?

() Sim

() Não

2.2. Apenas se você respondeu “Sim” na questão 2.1, qual é a instituição que você escolheu?

-) FACCAT
-) FACOS
-) FEEVALE
-) PUC/RS
-) UCS - Canela
-) UFRGS
-) UNISINOS
-) Vou cursar a faculdade na modalidade EaD
-) Outra: _____

2.3. Apenas se você respondeu “Sim” na questão 2.1, quais foram os motivos que determinaram a sua escolha pela instituição de ensino superior?

-) Proximidade de casa
-) A família escolheu
-) Valor da mensalidade
-) Possibilidade de conseguir bolsa
-) Imagem da instituição na comunidade
-) As visitas feitas à instituição.
-) Outro: _____

3. Você já escolheu o curso superior?

-) Sim – Qual? _____
-) Não

3.1. Se você respondeu “Sim” na questão 3, quais os fatores que determinaram a sua escolha pelo curso superior?

-) Influência dos pais
-) Empregabilidade
-) Realização pessoal
-) Questão financeira
-) Outro: _____

Obrigado pela sua participação.

QUESTÕES DA ENTREVISTA COM OS REPRESENTANTES DAS ESCOLAS

1. Em sua escola é oferecido algum serviço de orientação profissional ao jovem? Se sim, como é feito e qual o tempo de duração?
2. Em sua opinião, quais os fatores que mais influenciam na escolha profissional do jovem que está concluindo o ensino médio?
3. Como você definiria o comportamento do estudante no último ano do ensino médio? Ele já demonstra maturidade suficiente para fazer uma escolha profissional consciente ou ainda apresenta sinais de indecisão?
4. Grande parte da literatura aponta que a família é a que mais influencia no processo de escolha profissional. O estudo aplicado nas escolas da Região do Paranhana apresenta como fatores preponderantes na escolha da profissão a empregabilidade – 40% - e a realização pessoal – 37%. Já na escolha do curso de graduação, a realização pessoal representa 80% das respostas. Em sua opinião, a que se deve isso?
5. Em sua opinião, o que influencia o estudante concluinte do ensino médio a escolher onde vai cursar o ensino superior?
6. Desta escola, _____ alunos participaram da pesquisa – _____ querem cursar faculdade. Desses alunos, _____ escolheram onde querem cursar faculdade. _____% escolheram estudar em instituições de ensino superior de outra região e não em instituições da Região do Paranhana. Em sua opinião, por que isso ocorre?